



AMARO DE ROBOREDO

**VERDADEIRA GRAMMATICA LATINA,
PARA SE BEM SABER EM BREVE TEMPO,
SCRITTA NA LINGUA PORTUGUESA
COM EXEMPLOS NA LATINA**

Edição Facsimilada



PREFÁCIO
AMADEU TORRES

ESTUDO INTRODUTÓRIO
GONÇALO FERNANDES, ROGELIO PONCE DE LEÓN e CARLOS ASSUNÇÃO

**VERDADEIRA GRAMMATICA LATINA,
PARA SE BEM SABER EM BREVE TEMPO,
SCRITTA NA LINGUA PORTUGUESA
COM EXEMPLOS NA LATINA
de Amaro de Roboredo**

A M A R O D E R O B O R E D O

**VERDADEIRA GRAMMATICA LATINA,
PARA SE BEM SABER EM BREVE TEMPO,
SCRITTA NA LINGUA PORTUGUESA
COM EXEMPLOS NA LATINA**

EDIÇÃO FACSIMILADA

COM PREFÁCIO DE
AMADEU TORRES

E ESTUDO INTRODUTÓRIO DE
GONÇALO FERNANDES, ROGELIO PONCE DE LEÓN
e CARLOS ASSUNÇÃO

COLEÇÃO LINGUÍSTICA 2



CENTRO DE ESTUDOS EM LETRAS
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

VILA REAL • MMVII

**Título: Verdadeira grammatica latina para se bem saber em breve tempo,
scritta na lingua portuguesa com exemplos na latina
(edição facsimilada)**

Colecção: LINGUÍSTICA 2

Autor: AMARO DE ROBOREDO

Prefácio AMADEU TORRES

Estudo Introdutório: GONÇALO FERNANDES, ROGELIO PONCE DE LEÓN e CARLOS ASSUNÇÃO

**Edição: CENTRO DE ESTUDOS EM LETRAS
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO**

Depósito Legal: 267073/07

ISBN: 978-972-669-845-6

Data de saída: Dezembro de 2007

Tiragem: 200 exemplares

**Execução Gráfica: BARBOSA & XAVIER, LDA. - Artes Gráficas
Rua Gabriel Pereira de Castro, 31-A e C
Tel. 253 618 263 / 253 263 063 • Fax 253 615 230
e-mail: barbosa.xavier@sapo.pt
4700-285 BRAGA**

A MODOS DE PREFÁCIO

Num ponto de vista semântico, qualquer tese de Doutoramento, o que não constitui reparo para ninguém, expressa, na sua genuinidade etimológica, uma “tomada de posição” que, através da investigação dos factos ou de construção de hipóteses, quase sempre sob impulso de ambas as vias, se traduz na conquista de algo de novo em favor ou contra um estado de coisas até ali passiva ou passivelmente aceite como adquirido e inquestionado. Quando os gregos contrapõem a “thesis” à “physis”, e basta recordar o Crátilo jogando com o par mór-fico, religam o segundo termo ao originariamente natural, reservando o anterior à proposição formulada, à opção humana destrinchadamente convencional. Mas a “thesis” ganha em apropriação ou aproximação ao sentido inicialmente indicado, se posta em contraste com a “arsis”, a respeito da qual também discorrem Cícero e Quintiliano ao escreverem sobre a métrica, o canto, o ritmo da dança, binário esse terminológico que a musicologia tornou seu: arse é a sílaba breve, o pé ou a mão no ar, o tempo fraco, a hipótese se se quiser; tese é o pé no chão, o tempo forte, a sílaba longa, os dedos pousados no instrumento sonoro, o posicionamento dotado de certa base de segurança, que o termo dissertação, herança do Latim, parece disfarçar um tanto.

Vem isto a propósito do trio, por um lado, responsável pela recente descoberta da *Verdadeira Grammatica Latina* que coloca destacadamente Amaro de Roboredo, desde 1615, entre os instauradores de uma

metodologia anti-alvaresiana no ensino-aprendizagem da língua do Lácio, gramática esta há muito desaparecida do rol dos entendidos, mas felizmente encontrada, em exemplar único, no Fundo Antigo da Biblioteca da Universidade de Barcelona (signatura 0700 C-213/8/19); e, por outro, um trio prestigioso atendendo ao contributo das respectivas dissertações doutorais cujos títulos aqui observo: António José dos Reis Lobato e a sua *Arte de Grammatica da Lingua Portuguesa* (1996) de Carlos Assunção; Manuel Álvares e a *De Institutione Grammatica Libri Tres* (2000) de Rogelio Ponce de León; Amaro de Roboredo, *os Estudos Linguísticos e a Didáctica das Línguas* (2002) de Gonçalo Fernandes. Estão, sem dúvida, de parabéns estes Professores, como as Universidades do Porto e de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Expoentes, a seu modo, do nosso pujante gramaticalismo de séculos, Álvares, Roboredo e Reis Lobato, trazem-me igualmente à lembrança o movimento que há décadas iniciei na Universidade Católica, em Braga, a meio da minha leccionação nela, na Faculdade de Filosofia, e concomitantemente na Universidade do Minho, primeiro através de artigos e participação em congressos ou colóquios, em cujas comunicações apresentadas não estiveram alheios Fernão de Oliveira, Bernardo de Lima e Melo Bacelar, António Pereira de Figueiredo, Luís António de Verney, Jerónimo Soares Barbosa, entre outros, em consequência dos quais alguns deles beneficiaram da publicação das próprias obras; seguidamente, através do entusiasmo despertado em discípulos, directos ou indirectos, que acabaram por proceder de igual forma e hoje ocupam lugar de destaque no mundo dos saberes neste campo de investigação, seja em Braga, em Vila Real, no Porto, em Aveiro, em Évora...

Por isso e tratando-se de matérias da minha predilecção, após certa relutância em face da escassez de tempo, reconheci não dever negar-me à breve intromissão prefacial, até porque estava em face de um achamento extraordinário digno do maior apreço e do convite de colegas que muito considero.

Quanto ao conteúdo da *Verdadeira Grammatica Latina*, sua contextualização epocal, pormenores de questionação e motivações epis-

temológicas roboredianas para enveredar por caminhos a desbravar, julgo mais que suficiente a esclarecedora introdução ao compêndio, devidamente autenticada, e a iteração dos meus parabéns acima já formulados, porque este único exemplar da *Verdadeira Grammatica Latina*, embora bastante danificado por agentes bióticos, mas já limpo o melhor possível, de modo a torná-lo legível, merecia indubitavelmente esta reedição, que vai facilitar, para gáudio de todos os linguistas e gramaticólogos, a consulta, que desde há muitos anos merece.

AMADEU TORRES

A Verdadeira grammatica latina de Amaro de Roboredo

1. Introdução

Amaro de Roboredo é o mais importante gramático português da primeira metade do século XVII. Nascido¹ na terra fria transmontana de Algosó, que pertencia à então recém criada diocese de Miranda-Bragança, publicou, durante uma década, entre 1615 e 1625, algumas obras gramaticais imprescindíveis ao estudo da historiografia linguística portuguesa e da didáctica das línguas, particularmente as clássicas ou “escolásticas”.

Com efeito, em 1615, editou a *Verdadeira grammatica latina para se bem saber em breve tempo, scritta na lingua Portuguesa com exemplos na Latina* (Lisboa: Pedro Craesbeeck) e *Regras da Orthographia Portugueza* (Lisboa: António Álvares), esta ainda hoje desaparecida, mas, segundo o Abade de Baçal, seria apenas uma “uma folha raríssima”

¹ Para mais detalhe da sua biobibliografia, veja-se: Assunção, Carlos e Fernandes, Gonçalo (2007): “Amaro de Roboredo, gramático e pedagogo português seiscentista, pioneiro na didáctica das línguas e nos estudos linguísticos”. In: Roboredo, Amaro de: *Methodo Grammatical para todas as Linguas*. Edição facsimilada. Prefácio e Estudo Introdutório de Carlos Assunção e Gonçalo Fernandes. Vila Real: Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Coleção Linguística, 1, XII-XXIII; e Fernandes, Gonçalo (2002): *Amaro de Roboredo, um Pioneiro nos Estudos Linguísticos e na Didáctica das Línguas*. Tese de Doutoramento. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 75-133.

(Alves 1931: 449). Em 1619, publicou a sua mais importante obra linguística, o *Methodo Grammatical para Todas as Linguas* (Lisboa: Pedro Craesbeek)², composta por três partes: “Grammatica exemplificada na Portuguesa, & Latina”, entre as páginas 1 e 78, que termina com um suplemento de três páginas intitulado “Recopilaçam da grãmatica portugueza, e latina, pela qual com as 1141 sentenças insertas na arte se podem entender ambas as línguas”; “Copia de Palavras exemplificada nas latinas, artificio experimentado para entender Latim em poucos meses”, da 79 à 181; e “Phrase exemplificada na Latina, em que e exercitão as syntaxes ordinarias, & collocação rhetorica”, entre a 182 e 241. Em 1621 (ou 1623³), fez sair dos prelos o dicionário *Raizes da Lingua Latina mostradas em hum trattado e dictionario, isto he, hum compendio do Calepino com a composição, e derivação das palavras, com a ortografia, quantidade e frase dellas* (Lisboa: Pedro Craesbeek). Em 1623, editou a *Porta de linguas*⁴ ou modo muito accommodado para as entender publicado primeiro com a tradução Espanhola. Agora accrescentada a portuguesa com numeros interliniaes, pelos quaes possa entender sem mestre estas linguas o que as não sabe, com as raizes da Latina mostradas em hum compendio do Calepino, ou por melhor do Tesouro, para os que a querem aprender, e ensinar brevemente; e para

² Reproduzimos recentemente uma edição facsimilada do *Methodo Grammatical para Todas as Linguas*, em virtude de, especialmente, termos encontrado (apenas) dois exemplares completos, com o suplemento “Recopilaçam da grãmatica portugueza, e latina”, um na Casa Forte da Biblioteca do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (SP 1702 CF), em Lisboa, e outro na Washington University Library (P201.R63 1619), nos Estados Unidos da América, pois, em todos os restantes exemplares, o suplemento foi retirado.

³ É possível que, apesar das datas de edição, este dicionário só tenha sido publicado em 1623 em conjunto com a *Porta de Línguas*, pois não tem as licenças de publicação e o título desta regista-se como sendo parte integrante daquela, *sc.*, *Porta de Linguas (...) Com as raizes da Latina mostradas em hum compendio do Calepino, ou por melhor do Tesouro*.

⁴ Esta obra não é uma simples tradução da edição espanhola da *Ianua Linguarum* (Salamanca: Franciscum de Cea Tesa) dos jesuítas irlandeses radicados em Salamanca, cuja edição *princeps* saiu em 1611, porque 59 das sentenças da 11.^a Centúria e 62 do “Appenso de palavras duvidosas” são da autoria de Roboredo, assim como o Português utiliza números interlineais, apresenta a enunciação dos substantivos e dos adjectivos e indica a conjugação dos verbos. O’Mathuna refere-se a esta edição como sendo, sob o ponto de vista pedagógico, “the most interesting of all editions” (O’Mathuna 1986: 84).

os estrangeiros que desejão a Portuguesa, e Espanhola (Lisboa: Pedro Craesbeek). Em 1625, publicou a *Grammatica Latina de Amaro de Roboredo. Mais breve, e facil que as publicadas até agora na qual precedem os exemplos aas regras* (Lisboa: Antonio Alvarez).

A *Verdadeira grammatica latina* de Amaro de Roboredo é a segunda gramática latina escrita em Português⁵, tem o tamanho *in* 8º e é composta por 137 páginas na sua totalidade: “prologo” (4 páginas), a “grãmatica latina” (95 páginas) e 2 suplementos, um sobre o “Accento, Medida da Syllaba” (16 páginas) e outro com as 8 “Objeições contra esta grammatica, & reposta a ellas” (22 páginas).

2. O método de ensino-aprendizagem do Latim na *Verdadeira grammatica latina*

Amaro de Roboredo antecipou-se em cerca de 130 anos⁶ aos oratorianos, que predominaram no ensino do Latim em Portugal em meados do século XVIII, relativamente não só ao uso do Português como metalinguagem científica mas também quanto ao método de ensino (aliás, aprendizagem) das línguas, já que procurou abreviar a gramática o mais possível, de modo a evitar o supérfluo:

A diligencia, que algũs teverão em acrescentar a Grammatica para que não ficasse diminuta, teverão outros em a diminuir, para que não fosse superflua (...). Fugindo pois extremos quanto pude, elegi do muito, o necessario, & de muitos o melhor, mais breve, & facil (Roboredo 1615: “Prologo”, ¶ 3 r.).

Até ao aparecimento deste exemplar da *Verdadeira grammatica latina*, não era claro para nós se Roboredo sabia da existência de outra gramática latina redigida em Português e, no *Methodo Grammatical para todas as linguas* (Lisboa: Pedro Craesbeck), a sua expressão era dúbia, pois aparentemente estaria a referir-se a ser ele o primeiro a

⁵ A *Arte de Grammatica, pera em breve se saber Latim* de Pedro Sanches foi publicada cinco anos antes, em 1610.

⁶ Veja-se, por exemplo: Monteiro, Manoel (1746): *Novo methodo para aprender a grammatica latina*. Lisboa: Officina de Francisco da Silva.

utilizar o Português como metalinguagem para o ensino e aprendizagem das línguas, em particular o Latim:

Por se não saber primeiro a língua Materna per arte, vão na Latina Mestres, & Discípulos morrendo com ambas juntas (...). Pode ser que seja eu o primeiro, que rompa o mato da minha Materna, como melhor soffrerem suas muitas irregularidades; exposto aos encontros de muitos que quererão defender suas Orthographias, cujas raizes ignoradas serão patentes na Grammatica: *Et nos manum ferulae subduximus* (*Idem* 2007: “Prologo”, b. 1 v. [18])

Contudo, na “quinta objeçam”, argumentando sobre as partes da oração, Roboredo faz referência, entre outros, à perspectiva de Pedro Sanches: “Despauterio, Scaligero, Manoel Alvarez, Pedro Sanchez, & outros que seria processo referir oito” (*Idem* 1615: f. 59 v.). Em consequência, Amaro de Roboredo conhecia a *Arte de Grammatica* de Pedro Sanches e, portanto, sabia que não era ele o primeiro a utilizar o Português numa gramática latina. Deste modo, talvez se estivesse a referir, nessa passagem do *Methodo Grammatical*, à sua experiência pedagógica e ao método utilizado por si, ou seja, nesta interpretação, “o mato da minha Materna” corresponderia às dificuldades (“mato”) sentidas na sua pátria com os portugueses de então (“minha Materna”).

Tanto na *Verdadeira grammatica latina* como nas suas restantes obras de cariz linguístico, Roboredo defende, à saciedade, o emprego do Português nas gramáticas latinas:

Facil fora screver a arte em latim, mas *absurd[u]m est scientiam simul, & modum scientiae quærere*, di[z Ari]stoteles, & Soares acerca do mesmo lugar (*Ibidem*: f. 64 v.);

Ninguém aprende hoje grammatica pelas que stão scrittas em latim, por mais que o discipu[lo] quebre a cabeça repetindo infinitas vezes o que não [ent]ende, senão da boca do mestre, que tambem quebra a [su]a em lhe querer meter na memoria as significações das p[a]lavras, & o conceito das regras (*Ibidem*: f. 65 r.).

Relativamente ao método de ensino do Latim, Roboredo mostra as suas preocupações com a aprendizagem dos alunos, uma vez que esta deve ser gradual e que nem todos os conteúdos gramaticais podem ser estudados da mesma foma. Defende também o uso (parcimonioso

ou “a menor parte”) da memória, pois haveria matérias que deviam ser decoradas pelos alunos e outras desenvolvidas pelos professores:

O methodo he o mais facil, que me occorreo, ainda que largo por tocar com clareza cousas novas, & satisfazer a velhas, sem o que não seria a novidade bem aceita: porque o que stã aqui[rido em] boa fee per longo tempo, he difficultoso deixar em breve: porq̃ o discipulo decõre soamente os artigos apontados com esta dicção, Discipulo, & o mestre explique os que mostra esta, Mestre, para que fiquem entendidos: porq̃ nem o discipulo deve decorar tudo, nem a arte ser falta delle (*Idem* 1615: “Prologo”, ¶ 3 r.).

Com efeito, para Roboredo, uma gramática deve corresponder a um equilíbrio entre a *ratio* e o *usus*, de modo a satisfazer as necessidades quer dos alunos quer dos professores: deve ser diminuta, para os alunos não se “perderem” em definições, conceitos e excepções; e deve ter as ocorrências mais significativas para que os professores a possam usar como um manual de ensino. Por isso,

Bastão Nominativos, & Conjugações, Genero, & Preteritos, com as concordias, & regencias de casos em summa (*Ibidem*);

Recorramos pois com poucos preceitos decorados ao uso, que sendo conti[nuo] he bom mestre, & a sollicita advertencia bom discipulo: & nisto stã a brevidade. Seja a arte longa ou breve, o uso dà o necessario, & o fixa na memoria (*Ibidem*: “Prologo”, ¶ 3 v.);

Por causa do superfluo, não perceb[e]m os principiantes o necessario (*Ibidem*: f. 58 r.- f. 58 v.);

Não encarregamos ao [pri]ncipiante de tudo, senão da menor parte para decorar (*Ibidem*: f. 64 r.).

Como, na época, o Latim era a língua franca e a cultura se transmitia na língua oficial da Igreja Católica, Roboredo explicita que o objectivo principal da aprendizagem do Latim era ser capaz de ler, traduzir e entender os livros, clássicos ou contemporâneos, e começar com retroversões seria um erro pedagógico. Primeiro os alunos deviam ser capazes de traduzir de Latim para a língua materna e só posteriormente de Português para Latim:

O trabalho empregará na muita explicação de livros, em que consiste tudo, & dos quaes aprendemos hoje a lingua Latina. Donde primeiro se ha de resolver,

que compor: & logo hũa, & outra cousa reciprocamente, porque o que não sabe traduzir em lingua materna a oração, que o mestre lhe resolve em suas partes naturaes, [não sa]be traduzir a materna na latina, nem mutilala confo[r]me o uso, nem inteirala conforme a Grammatica (*Ibidem*: “Prologo”, ¶ 3 r.).

A *Verdadeira grammatica latina* é um efectivo manual escolar e um curso “intensivo” de Latim, como hoje os entendemos, pois está estruturada em 2 níveis ou fases de aprendizagem, cada um dos quais organizado em 5 capítulos ou divisões: nível inicial (até à “divisam V”); e nível de consolidação (da “divisam VI” à “divisam X”). Esta concepção foi inspirada nas outras artes liberais, a Lógica e a Retórica. Com efeito, para Roboredo,

E por ser [a] primeira arte das liberaes, pareceo bem fazer com ella po[...]ria aas duas seguintes, para que a proporção de [...]e ellas facilite ao principiante a aprensão. Se ao orador pois da a a Logica para a sua oração, invêção, & disposição, & a Rhetorica o ornamêto, tâbê ao grammatico para a sua lhe offerece esta arte as primeiras quatro [divi]soês de [i]nvenção, & as cinco sequin[t]es de disposição, & [a] ultima para ornamento com [a] variedade de decli[n]ações, & fuguras. E se algũs Rhetoricos meterã[o] na disposição a memoria, também lhe responde o artigo terceiro da divisãõ [qu]inta, onde começa nossa disposição. E se no fim de [...] [tra]ttão a pronunciação da oração, tambem no fim do nosso ornato trattamos a pronunciação da dicção, & per consequente da mesma oração: la como orador, aqui como grammatico (*Ibidem*: “Prologo”, ¶ 4 r.).

A fase inicial devia ser estudada sequencialmente e continha o que tradicionalmente as gramáticas quinhentistas apresentavam nos *rudimenta*: “Divisam I”: “Das Declinações dos Nomes” (f. 2 r.-f. 6 r.); “Divisam II”: “Das Conjugações dos Verbos” (f. 6 r.-f. 20 r.); “Divisam III”: “Dos nomes sustantivos, & adjectivos” (f. 20 r.-f. 24 v.); “Divisam IIII”: “Dos Verbos, & seus Preteritos” (f. 24 v.-f. 29 v.); “Divisam V”: “Composição das partes da oração” (f. 29 v.-f. 32 v.).

A segunda fase, ou de consolidação, podia ser estudada em “circulo” (hoje poderíamos dizer em espiral), pois, para Roboredo, não havia qualquer necessidade de se estabelecer qualquer ordem pré-determinada por serem os seus conteúdos independentes uns dos outros. Esta escolha devia ser do encargo do professor, conforme as necessidades dos textos e a aprendizagem concreta dos alunos:

Das dez divisões, em que este methodo va[i] repartido, vão as ultimas cinco, como em circulo, porque por qualquer divisaõ, ou artigo se pode começar, & fazer delle principio (*Ibidem*: “Prologo”, ¶ 3 v.-¶ 4 r.).

O seu se segue nesta Arte vai como em circulo, porq[ue] de qualquer divisaõ, ou artigo podem fa[zer] principio s[em] o impedir supposição, ou dependencia (*Ibidem*: f. 31 v.).

Roboredo subdividiu esta segunda fase de aprendizagem ou de consolidação nas seguintes divisões: “Divisam VI”: “Regencia dos casos” (f. 32 v.-f. 36 v.); “Divisam VII”: “Advertencias particulares das partes da oração” (f. 36 v.-f. 40 v.); “Divisam VIII”: “Do Verbo” (f. 40 v.-f. 43 v.); “Divisam VIII”: “Das ultimas tres partes da oração” (f. 43 v.-f. 45 r.); “Divisam X”: “Das Declinações, & figuras” (f. 45 v.-f. 48 r.).

Particularmente interessante são as “taboadas” ou “summa das Declinações, & Conjugações” que Roboredo apresenta no “Corollario I” (f. 17 r.-f. 18 r.) e “Corollario II” (f. 18 r.-f. 19 v.), respectivamente. Com efeito, no “Corollario I”, Roboredo evidencia um quadro sinóptico das cinco declinações latinas, expondo apenas os morfemas casuais (f. 7 v.):

| | | | | | |
|------------------|---------|------------|------------|-------------|-----------|
| Nomin. | 1. Musa | 2. Dominus | [3. Sermo] | [4. Sensus] | [5. Dies] |
| | a | us um | [o u]s | us u | es |
| Genit. | æ | i | is | us u | ei |
| Dat. | æ | o | i | ui u | ei |
| Accus. | am | um um | em us | um u | em |
| Vocat. | [a] | e um | o us | us u | es |
| Ablat. | a | o | e | u u | [e] |
| <i>N. Plural</i> | | | | | |
| Nomin. | æ | i a | es a | us a | es |
| Genit. | arum | orum | um | uum | erum |
| Dat. | is | is | ibus | ibus | ebus |
| Accus. | as | os a | es a | u[s] a | es |
| Vocat. | æ | i a | es a | us a | es |
| Ablat. | is | is | ibus | ibus | ebus |

No “Corollario II”, Roboredo sintetiza as conjugações regulares activas latinas (f. 18 r.-f. 19 v.), indicando apenas os sufixos pessoais e temporais⁷ e fazendo corresponder as letras A. B. C. e D. à primeira, segunda, terceira e quarta conjugação, respectivamente :

| | | | | |
|-----------------|--|--|---|--|
| | amo 1. | Doceo 2. | Lego 3. | Audio 4. |
| [1. P]resen[te] | O A. as at amus atis [an]t | Eo B. es et emus etis ent | O C. is it imus itis unt | Io D. is it imus itis iunt |
| [1. Im]perf. | A[b]am A. abas aba[t] abamus ab[ati]s abant | Ebam B.C. ebas ebat ebamus ebatis ebant | | Iebam D. iebas iebat iebamus iebatis iebant |
| 1. Perfeito | I A.B.C.D. isti it [im]us isti[s] erunt / ere | | | |
| 1. [Pl]usq. | Eram A.B.C.D. eras erat eramus eratis erant | | | |

⁷ Esses sufixos não podem ser classificados como modotemporais, porque, para Roboredo, como para Francisco Sánchez de las Brozas, não existiam modos, apenas tempos verbais.

| | | | | |
|-----------------|--|--|--|--|
| 1. Futur. | Abo A. abis abit abimus abitis abunt | Ebo B. ebis ebit ebimus ebitis ebunt | Am C. es et emus etis ent | Iam D. ies [iet] ie[mus] ieti[s] ien[t] |
| [2.] Presen[te] | Em A. es et emus [e]tis ent | Eam B. eas eat eamus eatis eant | Am C. as at amus atis [an]t | Iam D. ias iat [iamus] iatis iant |
| 2. Imperf. | Arem A. ares aret aremus aretis arent | Erem B.C. eres eret eremus eretis erent | | Irem D. ires iret iremus iretis irent |
| 2. Perf. | Erim A.B.C.D. eris erit erimus eritis erint | | | |
| [2.] Plusq | Issem A.B.C.D. isses isset [issemus] [issetis] [issent] | | | |
| 2. Futur. | [Ero] A.B.C.D. [eris] [eri]t e[ri]mus eritis er[int] | | | |

| | | | | |
|---------------|--|--|--|---|
| 3. Futuro | a vel [a]to A. ato ate / atote anto | E / eto B. eto ete / eto[t]e ento | E / ito C. ito ite / itote unto | I / ito D. ito ite / itote iunto |
| Infinit. | are A. isse A.B.C.D. | ere B. | ere C. | ire D. |
| Supin. | Tum A.B.C.D. | | | |
| Particip. | A[ns] A. | Ens B.C. | | Iens D. |
| [Participium] | Urus, a,um A.B.C.D. | | | |
| Fut[urum] | Andus A. | Endus B.C. | | Iendus D. |
| Pa[rticipium] | | | | |
| Pass. | [Tus, ta, tum A.B.C.D.] | | | |

Esta estratégia iria atingir o seu apogeu, quatro anos mais tarde, em 1619, na *Recopilaçam da grãmatica portugueza, e latina, pela qual com as 1141 sentenças insertas na arte se podem entender ambas as linguas*, suplemento extratextual que se encontra entre as páginas 78 e 79 do *Methodo Grammatical para Todas as Linguas* (Lisboa: Pedro Craesbeek), onde Roboredo mostra uma sistematização comparativa das gramáticas latina e portuguesa (cfr. *v.g.* Assunção e Fernandes 2007: XLIX-LIII).

O método aqui exposto deve ter suscitado muitas dúvidas aos seus coetâneos de tal modo que Roboredo sentiu necessidade de garantir o seu sucesso e os professores que o aplicassem teriam mais êxito em apenas um ano do que pelo método tradicional em três ou quatro:

A muitos, q̃ se sabem não sa[be]m sair do que estudarão, não pude bem persuadir a brevidade deste methodo: porem não faltando o trabalho do mestre (deixando ingenhos tam excellentes, & laboriosos, que em seis meses esgotarão a Grammatica) os que em dez, ou doze a não perceberem, ou andao distrahidos, ou não studão, ou não teem ingenho natural para esta (*Ibidem*: “Prologo”, ¶ 3 v.);

O intento de tudo, não he publicação de nome vão em cousa tal, & que qual-quer melhor fezera, mas o proveito do proximo a quem lembro se deseja grammatica, que se aproveite, & ao censorador, que antes da sentença leã as repostas das objeções, que vão no fim: & se determina examinar affeito ao que studou, ou leo, não passe dâqui, porque vai o juizo suspeito, & [tu]do lhe

descontentara: soamente fique sabendo, que [s]e pode per este caminho saber em hum anno, o que [per o]utros em tres, & quatro, no cabo dos quaes fi[c]ão os [stu]dantes sufficientes para começar, perdendo gastos[, g]astando tempo irrecuperavel (*Ibidem*: “Prologo”, ¶ 4 r.).

As críticas também devem ter sobrelevado e Roboredo, para além das justificações que prestou no final da *Verdadeira grammatica latina*, censurou os seus detractores:

Participou este Methodo o aborrecimento do outro tambem apressado dirigido sô aa Latina, em que não fiz mais que provar a pena, & juntamente as mordeduras. Porque lhe chamarom confuso, deminuto, instavel; nem querião que se intitulasse verdadeiro, ainda que de sua verdade constasse. Arguião per hum dos argumentos de sua Logica, que he Enthimema de antecedente calado, assi: Eu não entendo este Methodo; logo elle não presta. O Antecedente por lhe tocar calarão: o Consequente por perjudicar, publicavão (*Idem* 2007: “Prologo”, a 2 r. [11]).

3. Uma verdadeira gramática ao serviço do racionalismo sanchista⁸

Com a publicação da *Verdadeira grammatica latina para se bem saber em breve tempo*, Roboredo marca uma profunda alteração de rumo doutrinal e metodológico na gramaticografia latino-portuguesa, antecipando boa parte das propostas que desenvolverá nas suas obras gramaticais mais conhecidas. No que respeita à fundamentação teórica, Roboredo expressa sem rodeios a organização especulativa da sua Arte, citando, logo no início do prólogo, Francisco Sánchez de las Brozas e o reformador da gramática de António de Nebrija:

A diligencia, que algũs teverão em a[c]rescentar a Grammatica para que não ficasse diminuta, teverão outros em a diminuir, para que não fosse superflua, que discursos de mortaes carecem de [c]onsistencia. Fugindo pois extremos quanto pude, elegi do muito, o necessario, & de muitos o melhor, mais breve,

⁸ Tradução e adaptação de: Ponce de León, Rogelio (2006): “De pasiones gramaticales: en torno a las *Obieções contra esta Grammatica, & repostas a ellas* de Amaro de Roboredo”. In: *Península. Revista de Estudos Ibéricos*. Porto: Instituto de Estudos Ibéricos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 3: 67-77.

& facil a quem imito. Este hê o Doutor Francisco Sanchez, a qu[e]m tambem seguirão os reformadores de Nibrissense no anno de nouenta, & oito, se elle não foi o principal (*Idem* 1615: “Prologo”, ¶ 3 r.).

Poder-se-ia pensar, num primeiro momento, que Roboredo se serve exclusivamente das propostas pedagógicas do catedrático salmantino. Contudo, linhas mais abaixo, o Gramático de Algozo, novamente, se encarrega de dar a conhecer a sua principal fonte doutrinal:

As concordias, regencias, & partes da oração, & outras regras, ainda que em parte pareçam fora do uso, são fundadas em philosophia: & assi servem para as outras linguas Grega, Hebraica, &c. Que não he pequeno atalho, pois soo com declinar, & conjugar advertindo as particularidades, que tiverem de genero, & preteritos, se podem perceber, depois [da L]atina (*Ibidem*: “Prologo”, ¶ 3 v.).

De forma coerente com o enunciado no prólogo, descobre-se na *Verdadeira grammatica latina* uma leitura promenorizada das obras linguísticas do humanista estremenho, começando pela caracterização inicial da gramática: “Grammatica he arte de fallar; seu fi[m] he hũa oração bem concordada, [&] regida” (*Ibidem*: f. 1 v.)⁹. Sem entrar em pormenores sobre a influência do Brocense na *Verdadeira grammatica latina*, os dados recolhidos permitem-nos ter uma ideia acerca da evolução do pensamento gramatical em Portugal no início do século XVII, porquanto aquilo que era em Pedro Sanches uma tímida abertura face os pressupostos logicistas converte-se, na Arte roborediana, numa apologia clara dos argumentos racionalistas. Amaro de Roboredo não só introduz teorias até então desconhecidas na gramaticografia latino-portuguesa, como, no plano metodológico, a *Verdadeira grammatica latina* estabelece uma efectiva ruptura com a pedagogia do Latim até então dos preceptores portugueses.

De tal enfoque se podem extrair implicações decisivas tanto no plano metodológico como no doutrinal. Com efeito, a escolha do conteúdo de acordo com as necessidades dos alunos anula a sequência subjacente nas Artes latino-portuguesas – especialmente nos alvaresianos *De Institutione Grammatica Libri Tres* (e, em consequência, na

⁹ As semelhanças com a caracterização proposta pelo Brocense saltam à vista: “Grammatica est ars recte loquendi, cuius finis est congruens oratio” (*Verae breuesque*, f. 11 v.).

Ratio Studiorum jesuítica) –, nas quais o processo de ensino-aprendizagem das duas primeiras classes de gramática culminava com as figuras de construção¹⁰ – para passar, em seguida, à classe principal, dedicada ao estudo da prosódia e da métrica.

Contudo, por outro lado, na nossa opinião, a referida proposta diminui a importância, no plano da exposição da matéria gramatical, das figuras de construção, na medida em que a sequência circular que defende Roboredo, nesta segunda etapa, invalida a tradicional consideração de que o ensino daquelas pressupõe o estudo e a assimilação dos – intermináveis nas Artes normativas – preceitos sintáticos. E as figuras passam de um mero conjunto de conceitos, por meio dos quais se escreve correctamente fora dos limites da regra morfossintáctica, a recursos que explicam as diferenças entre o nível lógico e o nível do uso da língua; ou, por palavras de Eustaquio Sánchez Salor – a propósito da doutrina de Francisco Sánchez de las Brozas:

En todas las explicaciones [...] subyace el principio de que existen dos niveles de análisis lingüístico: el nivel de esquema racional y el nivel de realización; y el principio de que entre un nivel y otro puede haber diferencias o asimetrías; y que esas diferencias o asimetrías se explican por la intervención de las figuras de construcción (Sánchez Salor 2002: 518).

Com efeito, tais palavras podem adequar-se à explicação de Amaro de Roboredo, segundo o qual a figura de construção, sem deixar de ser um elemento importante para determinar a correcção da expressão escrita – talvez também oral –, constitui um procedimento explicativo puramente linguístico.

¹⁰ O capítulo dedicado às figuras de construção é bastante reduzido na *Verdadeira Grammatica* (ff. 46 v.-48 r.); muito provavelmente o conteúdo terá sido tomado por Roboredo das *Institutiones* brocenses. Veja-se, a título de exemplo, a caracterização inicial naquelas duas obras:

| <i>Verae breuesque grammatices latinae institutiones</i> (1595) | <i>Verdadeira grammatica para se bem saber em breve tempo</i> (1615) |
|---|--|
| Figura est anomalia sive inaequalitas partium, quae fit per exuperantiam, per defectum, per discordiam et inversum ordinem. Sunt igitur quatuor figurae: pleonasmus, ellipsis, syllepsis, hyperbanton (f. 26 r.). | Figura na Grammatica he desigualdade de partes da oração per defeito, per redundancia, per discordia, per ordem mudada. [Per] defeito he Ellip[si ...] na redundancia Pleonas[m]us; na discordia Syllepsis; na ordem mudada Hyperbaton (ff. 46v.-47 r.). |

Por outro lado, o gramático português exclui da exposição gramatical a matéria que habitualmente se estudava na prosódia e na métrica:

As artes de accentuar, medir, & metrificar são tão conjuntas aa Grammatica, que muitos as fazem partes della: porque de concordar, & reger dicções, a entoalas, & medilas ha pouca distancia; assi como da oração solta aa ligada. Porem não são partes da grammatica, porque a Accentuaria he arte de entoar syllabas, & dicções, tem por fim hũa dicção bem entoada: a Mensuraria hê arte de medir syllabas, & dicções per pronunciações temporaes; seu fim hê a dicção bem medida: a Metrifica ensina a medir versos, tem por fim a oração ligada com certas m[e]didas, & certo numero dellas: a Accentuaria respeita a [or]ação solta, & rhythma: Mensuraria o pee, & metro: a Me[trifi]ca o verso, poema, & poesia, como fiis remotos (Roboredo 1615: f. 48 v.).

Pode concluir-se de tais palavras uma delimitação clara entre a matéria que se refere exclusivamente à gramática e aquela outra cujos princípios, apesar de ocuparem um espaço relevante nas Artes gramaticais, são alheios, *stricto sensu*, ao sistema linguístico, pelo menos tal como o apresenta Roboredo. Posto isto, não restam dúvidas de que a apresentação pedagógica e doutrinal de Roboredo era muito distante da Arte gramatical que se utilizava então nas escolas portuguesas. A publicação, por conseguinte, de umas notas em que se refutassem antecipadamente os argumentos dos mestres mais conservadores constituía uma necessidade imperativa.

4. *Repostas contra objeicões*

4.1. *Composição do opúsculo*

O tratado é constituído por oito objecções, a cada uma das quais se lhes seguem refutações correspondentes. São as seguintes:

- i. “Se este modo de grammaticar fora bom ja pelos antigos stevera ensinado” (*Ibidem*: ff. 56 v.-57 r.);
- ii. “Quando este methodo fora de proveito os que teem carrego publico de ensinar, o praticarão” (*Ibidem*: ff. 57 r.-57 v.);
- iii. “Nas Conjugações faltão modos, & algũs tempos” (*Ibidem*: ff. 57 v.-58 v.);

- iv. “E[sta Arte h]e falta de rudimentos & diminuta no genero” (*Ibidem*: ff. 58 v.-59 r.);
- v. “He demi[n]uta nas partes da oração, porque todos ensinaõ oito” (*Ibidem*: ff. 59 r.-62 r.);
- vi. “He falso [reger todo o] verbo, que não for passivo, accusativo, & n[ão] regerem os [ver]bos neutros dativo, & outros ou[tro caso]” (*Ibidem*: ff. 62 v.-64 r.);
- vii. “E[sta] Grammatica da regencia por diante he mui larga, [para] a brevidade que promete, & assi não fica mais curta que muitas que hoje se ensinaõ” (*Ibidem*: ff. 64 r.-64 v.);
- viii. “Devia esta grammatica ser scritta na lingua latina assi para ornamento della como para os principiantes se acostumarem aa pronunciação das palauras latinas, & saberem suas significações” (*Ibidem*: ff. 64 v.-67 r.).

Com efeito, Amaro de Roboredo reflecte sobre os aspectos que podiam suscitar maior polémica e pelos quais podia ser alvo de críticas. Tais objecções – como não podia deixar de ser – abarcam tanto os aspectos de índole pedagógica como linguística; também não é de estranhar a fonte – de que se serve o gramático português para refutar as críticas; referimo-nos a Francisco Sánchez de las Brozas, autor que termina a sua *Minerva* com uma *Responsio ad quaedam obiecta* (Sánchez de las Brozas 1995: 664-671) e com uma série de objecções – com as suas correspondentes *responsiones* – que poderia questionar o argumento do Brocense, segundo o qual “qui latine garriunt corrumpunt ipsam latinitatem” (*Ibidem*: 672-681)¹¹. Embora havendo diferenças de conteúdo evidentes entre os opúsculos do Brocense e o de Roboredo, parece inegável a filiação entre eles, pelo menos na estrutura e na intencionalidade.

4.2. Argumentação contra as objecções gramaticais

No que se refere às objecções gramaticais, estas centram-se nas questões que mais afastam a *Verdadeira grammatica latina* da *De institutione grammatica libri tres* – ainda que em nenhum momento Robo-

¹¹ Tanto estas como as que se integram na *Responsio* foram editadas com os *Paradoxa* (Amberes, *Ex officina Christophori Plantini*, 1582); Cf. Sánchez Salor 1995: 27.

redo se refira, nem na *Grammatica* nem nas *Repostas*, à Arte alvarésiana –, a saber: a eliminação do modo como acidente do verbo; a redução da tipologia de certos factos da língua – como o género dos nomes, os tempos verbais e as partes da oração – e a concepção sintáctica dos verbos – a atribuição, no nível lógico, de uma sequência em função de sujeito e de outra em função de complemento directo em todos os contextos oracionais –; propostas todas elas, por seu turno, defendidas pelo Brocense. Não restam dúvidas de que a introdução na gramática destes assuntos poderia suscitar repúdia entre os mestres acostumados a ensinar pela Arte de Manuel Álvares – ou por outros manuais normativos. As respostas às objecções que é dado chamar gramaticais não recorrem, contudo, de forma predominante à *Minerva* ou às *Institutiones* do Brocense; pode afirmar-se que a obra gramatical mais frequentemente citada é a *De causis linguae latinae* (Lyon 1540) de Júlio César Escalígero¹². Isto pode observar-se de forma clara a propósito da objecção sobre a ausência dos modos e sobre a redução do sistema temporal: na refutação correspondente, Roboredo, depois de introduzir a sua opinião¹³, fundamenta-a centrando-se na redução do sistema temporal, com uma extensa citação de Escalígero:

Soamente os primeiros presentes, passados, & futuros são necessarios & como naturaes se achão em todas as linguas, & servem nas sciencias. *Instans* (como diz Scaligero, li. 5. c. 113) *semper adest unde, & praesens dictum est, idcirco tria tempora pronunciat, praesens est, erit, fuit futurum, & praeteritum semper absunt* (Roboredo 1615: f. 58 r).

Com efeito, as referências às ideias contidas no livro *De causis linguae latinae* são muito abundantes e excedem em número as citações da *Minerva*. Neste sentido, Amaro de Roboredo é coerente quanto ao enfoque teórico da *Verdadeira grammatica latina*, na medida em que, nas *Repostas*, as fontes são predominantemente racionalistas. Por

¹² Recentemente publicou-se uma edição crítica do ensaio linguístico de Escalígero, com introdução, tradução e notas, da autoria de Pedro Juan Galán Sánchez (Cáceres, Universidad de Extremadura, Servicio de Publicaciones, 2004).

¹³ “Não he a falta desta Grammatica, mas redundancia nas outras, que enculcão huã cousa por muitas” (Roboredo 1615: f. 57 v.).

isso, poderia surpreender outro dos autores frequentemente aludido no opúsculo; referimo-nos a Francisco Martins, catedrático de Latim na Universidade de Salamanca durante o último terço do século XVI e, por isso, colega – e inimigo – de Francisco Sánchez de las Brozas. Martins, além dos discursos incluídos na *De grammatica professione declamatio* (Salamanca 1588) e da *Oratio pro Antonio Nebrissensi* (Salamanca 1588), deu à estampa uma gramática intitulada *Grammaticae artis integra institutio* (Salamanca 1575), que, a partir de 1588, se editou em versão latino-castelhana¹⁴. A perspectiva teórica da Arte de Martins dista muito da do seu colega Sánchez de las Brozas, a tal ponto que o primeiro repudia reiteradamente as “subtilezas” especulativas dos gramáticos racionalistas. Ora bem, Roboredo também se defende das supostas críticas dos preceptores coetâneos, valendo-se de citada *Institutio* de Francisco Martins. A primeira referência ao catedrático salmantino introduz-se, novamente, na resposta à objecção terceira, a propósito da eliminação do modo como acidente verbal:

[Fran]cisco Martínez in Gram., diz que tambem lhe houverão de ajuntar modo potentativo, deprecativo, execrativo, postulativo, permissivo, e outros seisçêtos. Brocense Min. li. 5 ca. 13 alê de apontar a inconstancia de Grãmaticos na variedade de modos, diz na Grega: *Qui finxere modos, ratione modoque carebant*. Scaligero l. 5. c. 113. *Modus autem non fuit necessarius* (*Ibidem*: f. 58 r.)¹⁵.

¹⁴ Ponce de León, Rogelio (2004): “*In grammaticos: en torno a las ideas lingüísticas de Francisco Martins († 1596)*”. Porto: *Península. Revista de Estudos Ibéricos*, 1: 215-234. Sobre os opúsculos oratórios do preceptor português, remetemos para as referências bibliográficas apresentadas no dito artigo. Há dois anos, Guadalupe Morcillo Expósito contrapôs os argumentos do Brocense e do gramático de Lamego (cf. “Francisco Sánchez de las Brozas y Francisco Martínez en Salamanca”. In: *IV Congreso Internacional de Humanismo y Pervivencia del Mundo Clásico*, en prensa). Agradecemos à autora ter-nos facultado uma cópia do seu estudo.

¹⁵ O comentário parece estar inspirado na anotação correspondente da *Institutio* de Martins:

Si queremos q̄ el principiante decore el optatiu y subiunctiuo, tambien le podremos mãdar decorar, modo potêtativo, deprecativo, execrativo, postulativo, permissivo y otros seys cientos; quando mucho se podria avisar q̄ el subiunctivo, ya q̄ assi quieren, si se le ayunta vtinam, se llame optativo, y cõ otra qualquier partícula subiũctiuo, y si no tuviere ninguna le suelen llamar modo potencial, porq̄ vale por possum, tes, o debeo, es (*Martins 1597*: f. 15 r.).

Não é de estranhar que Roboredo recorra aos mestres logicistas, mas não há dúvida de que a referência à *Grammaticae artis integra institutio* de Francisco Martins poderia surpreender o investigador da história da linguística, na medida em que a dita gramática se caracteriza por um anti-racionalismo exacerbado. No entanto, Roboredo – provavelmente o gramático português mais profundamente sanchista – não é, pelo menos no plano pedagógico, um gramático, por assim dizer, rigoroso, mas integrador. Com efeito, parece-nos oportuno sublinhar que, como acontece com a *Grammatica Latina* de 1625, a *Verdadeira grammatica latina* – insistimos, no plano pedagógico – aproveita certas propostas impulsionadas e desenvolvidas por Martins. E, por isso, tal preferência se reflecte nas *Repostas*¹⁶.

No que diz respeito às críticas relativas a aspectos da morfologia nominal, sobre o que versam as objecções quarta e quinta, a selecção das fontes não varia; assim, frente à objecção sobre a ausência da matéria gramatical que integra, genericamente, os *rudimentos* e a redução dos géneros, Roboredo começa a sua refutação com citações das gramáticas de Prisciano e Consêncio (*Ibidem*: ff. 58 v.-59 r.), para passar, de seguida, a reproduzir um extenso fragmento do *De causis linguae latinae*:

Scaligerus, lib. 5. *Quod per marem et foeminam propagarentur genera, genus id dictum fuit, quod autem extra haec duo, non directo significato generis nomen accipi debuit, sed per negationem; neutrum genus, quia non est genus, ipsum enim nomen indicat non esse genus, hoc igitur est quod non est. Hoc habent negationes ut non ponendo ponant.* Os mais são commentos de *Grammaticos*; & ainda estes tres, senão forão adjectivos de duas, & tres terminações (como advertio Sanchez, lib. 1) poderamos escusar, & as regras delles scrittas, & quando algũa faltàra: diz Paterculus referido por Martinez *Mallem necessaria praetermitti, quam misceri superuacanea* (*Ibidem*: f. 59 r.).

Novamente, além dos gramáticos *veteres*, Roboredo apoia-se nos especulativos Escalígero e Sánchez de las Brozas e no anti-racionalista

¹⁶ Compete, em qualquer caso, precisar que, ainda que se valorize uma certa aproximação entre Francisco Martins e o Brocense – por exemplo, na reflexão sobre o modo verbal –, os dois catedráticos salmantinos partem de posições doutrinárias opostas e irreconciliáveis.

Martins. O facto de se escorar em autores com posturas doutrinárias tão diferentes não constitui, contudo, um traço de incoerência no discurso argumentativo de Roboredo; é mester, a este respeito, estabelecer dois planos na exposição teórica do gramático de Algosó: para defender – do ponto de vista estritamente teórico – a redução dos géneros nominais, Roboredo recorre aos gramáticos racionalistas – como Prisciano e Consêncio –, ao mesmo tempo que, no que se refere à omissão do normativo gramatical correspondente a tal aspecto teórico, opta por invocar a autoridade de Martins – no caso reproduzido anteriormente, a opinião de um autor que apoia as teses do mestre salmantino. Estamos, na realidade, não só ante a defesa de um critério linguístico, mas também ante a reflexão da forma como seria pedagogicamente mais conveniente transmiti-lo no manual gramatical.

A quinta objecção, por seu turno, é a que ocupa um espaço maior na argumentação de Roboredo e centra-se – como já se disse – na crítica à redução das partes da oração. A *Verdadeira grammatica latina* propõe cinco classes de palavra (nome, verbo, preposição, advérbio e conjunção), diferentemente das oito tradicionalmente apresentadas pela generalidades dos autores¹⁷, se bem que estabeleça de forma

¹⁷ Roboredo, no início da objecção, dá notícia da divergência dos gramáticos relativamente à determinação do número das *partes orationis*:

Muitos Autores em numero não são equivalen[t]es a[...], & ainda que muitos ensinem o[ito p]artes, n[em t]odos: porque os Logicos com Aristoteles cont[ão duas. D]já mesma opiniaõ foi Varrão, & depois por senten[ça de] Dião numerou tres: & tantas, ainda que mal, numerão os Hebreos: hum moderno segue quatro, Nome, Verbo, Conjunção, & Adverbio: Os Stoicos cinco, Nome, Appellatio, Verbum, Pronomen, Coniunctio. Francisco Sanchez seis. S. Agostinho na sua Grammatica sete, porque regeitou a interjeição. Quintiliano com Aristarcho, & Palaemon, Charisio, Diomedes, Donato, Probus, Phocas, Asperus Iunior, Erasmo, Vasaeo, Despauterio, Scaligero, Manoel Alvarez, Pedro Sanchez, & outros que seria processo referir oito. Nibrissense acrescentou o Gerundio. Servio chegou a onze: Prisciano diz que algũs fezerão nove, algũs dez, outros onze, outros doze (Roboredo 1615: f. 59 v.).

O excerto mostra, por um lado, as leituras gramaticais do autor; concretamente, os gramáticos renascentistas e os coetâneos, como Pedro Sanches; por outro, dá a sensação de que Roboredo se inspira, em certas passagens, na *Minerva*. Contraponha-se, a este respeito, o seguinte fragmento:

Dividimus igitur orationem in voces seu dictiones, et has vocamus partes orationis. In quibus tanta est inconstantia grammaticorum, ut nihil certi nobis adhuc potuerint constituere. Varro duas ponit;

clara uma tipologia tripartida:

Produz [a] natureza hum composto de materia, forma, & união[. T]em a materia seus modos naturaes, & a forma os [seus. A Gra]mma[ti]c]a, como bugia da natureza, faz outro comp[ost]o artifici[al n]a imitação do natural: o composto he a oração, cujas par[te]s principaes sem que não pode cōstar são nom[e,] & verbo que [he] sua materia, & forma: & a Conjunção que os ata he sua união: & os modos do nome são as preposições que a elles com propriedade se aju[ntã]o, & regem caso: os modos do verbo são os ad[verbi]os (*Ibidem*: ff. 59 v.-60 r.).

Neste ponto, como em tantos outros, parece que Roboredo tem como referência a *Minerva*, na medida em que, nesta obra, deixa claro tal classificação; sustenta o Brocense que:

Cum igitur oratio sit finis grammatici, excutiamus ex quibus haec oratio possit constitui, ita ut nihil sit quod per orationem non possimus enuntiare. Sunt autem haec tria: nomen, uerbum, particulae (Sánchez de las Brozas 1995: 48)¹⁸.

Outra das objecções mais salientes centra-se na contestada – e de índole rigorosamente logicista – proposta sintáctica roborediana sobre a regência dos verbos e sobre a atribuição obrigatória de um nominativo para cada verbo. A argumentação fundamenta-se na doutrina

deinde ex sententia Dionis tres [...]. Quintilianus ostendit ab Aristarcho, quem frequenter sequitur Varro, octo partes esse factas. Sed idem Quintilianus ad undecim progressum fuisse ostendit [...]. Servius item undecim agnoscit. Nebrissensis, cum octo primum constituisset, addidit in constructione gerundia, ut ipse vocat, et supina, quod et ab aliis accepisse testatur (Sánchez de las Brozas 1995: 46-48).

Se se aceita, como parece lógico, a possibilidade de que Roboredo se tenha baseado parcialmente no texto reproduzido da *Minerva*, poder-se-ia corrigir algum erro – talvez devido a que não tinha presente a obra do Brocense, no momento da redacção –, como a alusão ao estabelecimento, por parte de António de Nebrija, de nove partes da oração e não dez, como realmente defende o humanista andaluz (Esparza Torres 1995: 189).

¹⁸ Não se deve ver, em qualquer caso, alguma contradição com a afirmação apresentada anteriormente em que Roboredo atribui ao Brocense seis partes da oração. Com efeito, o mestre estremenho apresentou esta última tipologia, inicialmente em 1562, na *Minerva seu de Latinae linguae causis et elegantia* (Sánchez de las Brozas 1981: 15), e depois em 1595, nas *Institutiones* (Sánchez de las Brozas 1595: f. 12r.).

racionalista, sendo – novamente – Escalígero o autor mais frequentemente citado:

Scal. 2. c. 63. *Hæc cum veteribus placuissent, qui contradiceret, nullum habuere.* Em todas as cousas se dà acção, ou paixão porque nenhũa soffre a natureza ociosa: logo basta (...). Podemos logo deixar a speciaria de verbos que grammaticos fingirão, pois soo activo, activo depoente & passivo se achão na lingua latina (...).

Que todo o v[erbo, que não for] passivo, ten[ha act]ividade cõsta de ser fo[rma,] como diz Plataõ, & hum moderno em hũa grammat[ica] imperfeita lhe chama alma da oração. Sendo pois fo[rma] activa, & não lhe dando actividade, & sujeito ca[paz de] ella, [da]remos c[au]sa sem effeito agente ã não faça nada como [adv]ertio San[che]z. Mais claro forma, & não forma, verbo & [não] verbo contração manifesta (Roboredo 1615: ff. 62 v.- 63 r.).

Parece-nos claro que a refutação roborediana não se afasta dos postulados logicistas seguidos ao longo das respostas sobre questões de tipo linguístico. Há uma fonte, contudo, a que ainda não foi feita referência: trata-se dos denominados por Roboredo *Reformadores da Grammatica de Antonio*; isto é, Juan Luis de la Cerda – no suposto de que o jesuíta toledano fosse o único revisor das *Introductiones Latinae nebricensis*. Com efeito, o gramático de Algosó regista, para fundamentar o enfoque teórico e pedagógico, numerosas alusões aos *De institutione grammatica libri quinque* – portanto, a segunda versão – em quase todas as respostas. Sirva como ilustração a menção à revisão do *Antonio* a propósito da objecção sobre a regência dos verbos:

Excluindo Francisco Sanchez [o] nome de neutros, dividio os activos em duas classes: hũa dos que passãõ sua actividade em varios, & incertos accusativos, *ut amo, lego*, a que chama activos incertos: outra dos que a passãõ, em hum determinado, & certo que teem, *ut sto, curro*: & por isso se chamarão activos certos, & não neutros: como querem gr[a]mmaticos. Vejase a divisãõ 8. artigo 2. por não fazer repetiçãõ. E a Minerva deste Autor lib. 3. ca. [3]. Nibrissa reformado libro 4. not. 9 (Roboredo 1615: f. 63 r.).

Como seria de esperar, Roboredo serve-se das anotações que, como já mencionámos, constituem a parte sanchista do manual. Por outro lado, as repetidas referências às explicações que conformam a segunda parte da revisão ao cuidado do P.^e La Cerda poderiam dar-nos um indício do desejo, por parte de Roboredo, de concretizar uma

reforma do ensino das letras latinas em Portugal semelhante à levada a cabo pelo jesuíta toledano – se bem que, no caso da *Verdadeira grammatica latina*, cabe reconhecer que a tentativa é muito mais profunda do que a que se havia concretizado em Espanha.

4.3. Das objecções pedagógicas à *Verdadeira grammatica latina*

Se, de um ponto de vista teórico, a *Verdadeira grammatica latina* supera, pelo seu aprofundamento teorético, claramente os *De institutione grammatica libri quinque* – na medida em que os postulados sanchistas, naquela, não só se contemplam nas anotações do que é dado chamar segunda fase de aprendizagem, mas também fundamenta o preceito gramatical –, no plano pedagógico, as diferenças entre os dois manuais são abismais, porquanto Roboredo aproveita, nesta matéria, as contribuições de figuras cimeiras no âmbito académico – o Brocense e Francisco Martins –; mas o gramático de Algozo não se limita exclusivamente a adoptar as propostas dos seus inspiradores; já referimos anteriormente que é um inovador no respeitante ao ensino da língua latina. E isso, sem dúvida, lhe poderia ocasionar inúmeras críticas. Em consequência, parte das *Repostas* centram-se na refutação de objecções sobre o método; concretamente, o facto de a *Verdadeira grammatica latina* não estar fundada na tradição, a escassa repercussão do método roborediano no ensino das letras latinas e de a gramática estar redigida em Português e não em Latim. Quanto a esta última objecção – a oitava –, o argumento de Roboredo evoca a defesa que Sánchez de las Brozas fez do uso do romance no ensino da língua latina:

A grammatica latina hê hum modo instrumental para saber a lingua latina, a qual fica em lugar de sciencia, & o absurdo commettido per todos os que screverão grammatica latina, na lingua latina, despois que deixou de ser vulgar, como e[ra] no tempo de Cicero, antes, & despois muitos annos (*Ibidem*: f. 64 v.).

Ou mais à frente:

Desta implicação nasce tão grande difficuldade ao triste principiante, por mais que o mestre trabalhe, que primeiro aborrece a arte, do que a goste: & o que

persevera chega a penetrála, quando ja tinha tempo para saber a lingua, & outras artes. Antes posso affirmar, que ninguem aprende hoje grammatica pelas que stão scrittas em latim, por mais que o discipu[lo] quebre a cabeça repetindo infinitas vezes o que não [ent]ende, senão da boca do mestre, que tambem quebra a [su]a em lhe querer meter na memoria as significações das p[a]lavras, & o conceito das regras: & porque a rudeza he muita & a memoria pouca, para remendar o absurdo, [u]saõ de cartapacios, em que se traduz a arte da lingua latina na materna, da qual percebem então as regras. E o mestre em dittar, o discipulo em screver, gastão o tempo, (que queriamos para muita explicação de livros, dos quaes se devem saber as significações, & frases, & não da arte) & no cabo de tres annos saem com a arte mal remendada, [&] bem duplicada em latim, & vulgar, sufficientes remendos para c[ome]çar (*Ibidem*: f. 65 r.).

Das passagens reproduzidas não parece despropositado concluir que Amaro de Roboredo tem em mente o manual que se utilizava nos centros escolares portugueses, a saber: a *Recognitio Vellesiana* da gramática do P.e Manuel Álvares. É verdade que em nenhum momento o cita explicitamente, mas há indícios de que a Arte é de Álvares/Velez e de que os mestre são os jesuítas. Uma das características principais da revisão dos *De institutione grammatica libri tres* ao cuidado de António Velez foi precisamente a manutenção do Latim como veículo transmissor dos conhecimentos gramaticais. Neste sentido, a referência à ineficácia pedagógica das artes que “stão escritas em latim”, quase com toda a probabilidade, tem como alvo o manual alvaresiano. Por outro lado, a crítica à forma como se estuda a gramática – a saber, simultaneamente com um manual em língua latina e a correspondente tradução em Português – parece uma clara alusão ao método de ensino então vigente, nos centros jesuíticos, que se valiam de tais materiais – ou, nas palavras de Roboredo, “cartapacios” – para tornar mais acessível o texto alvaresiano e que, segundo os dados de que dispomos, começaram a editar-se a partir de 1619¹⁹. Finalmente, quando Roboredo alude à duração exacta dos estudos de latinidade

¹⁹ Sobre os “cartapacios” publicados no século XVII, cf. Ponce de León, Rogelio (2001): “El Álvarez en vernáculo: las exégesis de los *De institutione grammatica libri tres* en Portugal durante el siglo XVII”. In: *Revista da Faculdade de Letras. Série “Linguas e Literaturas”*. Porto: II Série, Vol XVIII: 317-338.

– “no cabo de tres annos saem com a arte mal remendada” –, parece ter em mente as três classes de gramática preceituadas na *Ratio studiorum* jesuítica. Em consequência, talvez o autor esteja veladamente aludindo a Manuel Álvares e a António Velez ao afirmar, mais adiante, que:

outros a quem cõ aplauso offerece o vulgo indiuída fama [scr]everaõ em prosa, & verso duplicando a arte (*Ibidem*: ff. 65 r.- 65 v.);

e que, por outro lado, a *Verdadeira grammatica latina* se escreve com o objectivo de reformar os estudos de Latim à semelhança, *mutatis mutandis*, da reforma das *Introductiones Latinae* ao cuidado do P.^e La Cerda, como o mostram as contínuas alusões àquela, que aparecem também na objecção oitava:

Os reformadores de Nibrissa presentindo a dif[f]iculdade, ainda que a não provaraõ, screverão a maior parte [da] grammatica em vulgar: de modo que se a tornarão a reformar ficaria boa (*Ibidem*: f. 65 v.).

No que se refere à segunda objecção, sobre a – escassa – repercussão, entre os preceptores, do método em que se baseia a *Verdadeira grammatica latina*, Roboredo defende-se, como não podia deixar de ser, invocando a autoridade das três fontes principais nas *Repostas*, Júlio César Escalígero, Francisco Sánchez de las Brozas y Francisco Martins, mas também se justifica a si mesmo por se ocupar de uma tarefa tão pouco considerada socialmente como a de escrever sobre gramática:

Por ser a Grammatica materia de pouca consideração, se não devem occupar os qu[e te]em carrego pu[bli]co de ensinar, & como sufficientes para cousas maiores se empregão nellas, como s[ã]o Philosophia & Theologia, que levão atras si o entendimento. Porem algũs considerando os incommo[dos ...] os mal entendidos, deixando maiores occupações [...] odirão, descobrindo de entre terra suas raizes, & de entre toscos accidentes sua sustancia, como forão Cæsar Scaligero, Sanchez, Martinez, & outros que a deixarão tão, mais perfeita, quanto a natureza mais imitada (...). E de taes autores, o que melhor me pareceo, sigo, cujas opiniões, se boas, não deviam perder por serem referidas per hum rude: nem as de outros se falsas, melhoraremse por serem gavadas per muitos (*Ibidem*: ff. 57 r.-57 v.).

Dos três gramáticos mencionados, não restam dúvidas de que as preferências de Roboredo vão para o Brocense – embora, como já se disse, nas *Repostas* se cite mais frequentemente Escalígero – de quem afirma, na primeira objecção, ter tomado a fundamentação gramatical:

Como o vulgo recebe melhor as cousas per fama, que per exame, recorre ao antigo [...], para cega[r]. Pode ser que este modo tenha algu[m...], ainda que disso não tenhamos noticia (...). E de muitas cousas darei autores como a Francisco Sanches da principal, mas o modo com [toda]s as circunstancias hê com a pessoa singular (...). E ainda que em algum tempo têvera sido tal modo como se não tevera, tirandoo agora das mãos do esquecimento, o podemos offerecer por novo (*Ibidem*: ff. 56 v.-57 r.).

Com efeito, Roboredo reconhece que a *Verdadeira Grammatica Latina* se cimenta na doutrina racionalista do Brocense, mas, por outro lado, está consciente – e assim o afirma publicamente – da inegável contribuição, num plano metodológico, que constitui a sua gramática latina.

5. Conclusão

A *Verdadeira grammatica latina, para se bem saber em breve tempo, scritta na lingua Portuguesa com exemplos na Latina* (Lisboa 1615) de Amaro de Roboredo é um marco na historiografia linguística portuguesa, pela ruptura epistemológica que o seu autor procurou aplicar ao ensino da língua latina em Portugal: é a segunda gramática latina escrita em Português; Amaro de Roboredo pretendeu um equilíbrio entre a *ratio* e o *usus*, de modo a satisfazer quer as necessidades de aprendizagem dos alunos quer de ensino dos professores, especificando o que devia ser trabalhado pela memória daqueles e o que devia ser exposto nas aulas por estes; organizou o curso em dois níveis ou fases, o inicial e o de consolidação, particularizando a aprendizagem de um sequencialmente e de outro em espiral ou “circulo”; e sistematizou aquilo que hoje são classificados pela linguística como morfemas casuais e modotemporais, de modo a visualmente os alunos estabelecerem as conexões respectivas.

Por outro lado, as *Objeiçõs contra esta Grammatica, & repostas a ellas* não constituem unicamente um opúsculo de defesa perante as críticas desfavoráveis de que pudesse ser alvo a *Verdadeira grammatica latina*. A motivação de redacção das *Repostas* transcende, em nossa opinião, a apologia pontual de um manual, para passar a centrar-se na refutação dos materiais de ensino – a Arte tão criticada pelo gramático de Algosó e os “cartapacios” que resultavam nos mesmos cânones, mas em romance, e que não provocavam senão a perda de tempo do aluno e do mestre –, na crítica ao método pelo qual se aprendia a língua latina e na defesa das questões gramaticais mais controversas – não só em Portugal, mas também em Espanha e na Europa. Tudo isso, num contexto pedagógico-gramatical peninsular em que se assiste o surgimento editorial – não isento de problemas – de revisões sobre as gramáticas de Nebrija e de Álvares com diferenças inevitáveis entre uma e outra. Roboredo lança as suas críticas – sem a citar – contra a *Recognitio uellesiana*, a mais conservadora, metodológica e doutrinal das duas reformas, mas, por outro lado, do conteúdo das *Repostas* se depreende uma leitura atenta dos *De institutione grammatica libri quinque*. Talvez na mente do gramático de Algosó estivesse a conversão da sua Arte na reforma que necessitavam os centros escolares lusos. As *Objeiçõs contra esta Grammatica, & repostas a ellas* constituem, por isso, um documento indispensável para se ter um conhecimento pleno da situação pedagógica e gramatical de Portugal no início do século XVII.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Francisco Manuel (Abade de Baçal) (1931): *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança VII, Os Notáveis*. Porto.
- ASSUNÇÃO, Carlos (1997): *Gramática e Gramatologia*. Braga: Edições APPACDM.
- ASSUNÇÃO, Carlos (1998): “Amaro de Roboredo: Gramático e Pedagogo Transmontano”. In: *Estudos Transmontanos*, Vila Real.
- ASSUNÇÃO, Carlos e FERNANDES, Gonçalo (2007): “Amaro de Roboredo, gramático e pedagogo português seiscentista, pioneiro na didáctica das línguas e nos estudos linguísticos”. In: ROBOREDO, Amaro de: *Methodo Grammatical para todas as Línguas*. Edição facsimilada. Prefácio e Estudo Introdutório de Carlos Assunção e Gonçalo Fernandes. Vila Real: Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Coleção Linguística, 1: XI-CII.
- ESPARZA TORRES, Miguel Ángel (1995): *Las ideas lingüísticas de Antonio de Nebrija*. Münster: Nodus Publikationen.
- FERNANDES, Gonçalo (2002^a): *Amaro de Roboredo, um Pioneiro nos Estudos Linguísticos e na Didáctica das Línguas*. Tese de Doutoramento. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- FERNANDES, Gonçalo (2002^b): “A primeira gramática latina escrita em Português”. In: *Revista Portuguesa de Humanidades*, Vol. 6, Fasc. 1-2. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia de Braga: 481-495.
- FERNANDES, Gonçalo (2004): “A *Ianua Linguarum* dos Jesuítas Irlandeses (Salamanca, 1611) e a *Porta de Línguas* de Amaro de Roboredo (Lisboa, 1623)”. In: *Boletim de Estudos Clássicos*, vol. 42. Coimbra: Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra: 165-181.
- FERNANDES, Gonçalo (2005): “Ideias Pedagógico-Didácticas de Amaro de Roboredo”. In: *Gramática e Humanismo, Actas do Colóquio de Homenagem a Amadeu Torres*, Vol. I. Braga: ALETHEIA – Associação Cultural e Científica, Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa: 331-346.

- FONSECA, Maria do Céu (2006): *Historiografia Linguística Portuguesa e Missionária: Proposições e Posposições no Século XVII*. Lisboa: Edições Colibri, Coleção Estudos e Ensaio, 1.
- IESU, Industria Patrum Hibernorum Societatis (1611): *Janua Linguarum sive Modus maxime accomodatus, quo patefit aditus ad omnes linguas intelligendas. Industria Patrum Hibernorum Societatis Iesu, qui in Collegio eiusdem nationis Salmanticae degunt, in lucem edita: & nunc ad linguam latinam perdiscendam accommodata. In qua totius linguae vocabula, quae fraequentiora, & fundamentalia sunt continentur: cum indice vocabulorum, & translatione Hispanica eiusdem tractatus*. Salamanca: Franciscum de Cea Tesa.
- KOSSÁRIK, Marina A. (1997): “A Doutrina Linguística de Amaro de Roboredo”. In: *Actas do XII Encontro da APL*, vol. II, *Linguística Histórica, História da Linguística*. Lisboa: APL: 429-443.
- MARTINS, Francisco (1597): *Grammaticae artis integra institutio*. Salamanca: Juan Fernández.
- MONTEIRO, Manoel (1746): *Novo methodo para aprender a grammatica latina*. Lisboa: Officina de Francisco da Silva.
- MORCILLO EXPÓSITO, Guadalupe (2005): “Francisco Sánchez de las Brozas y Francisco Martínez en Salamanca”. In: *IV Congreso Internacional de Humanismo y Pervivencia del Mundo Clásico* (no prelo).
- O’MATHUNA, Sean P. (1986): *William Bathe, S. J., 1564-1614, A pioneer in Linguistics*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, Series III – *Studies in the History of the Language Sciences*, vol. 37.
- PONCE DE LEÓN, Rogelio (1996): “La pedagogía del latín en Portugal durante la primera mitad del siglo XVII: cuatro gramáticos lusitanos”. In: *Cuadernos de Filología Clásica. Estudios Latinos*. Madrid: Servicio de Publicaciones U.C.M., n.º 10: 217-228.
- PONCE DE LEÓN, Rogelio (2000): “O Brocense na teoria gramatical portuguesa no início do Século XVII”. In: *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Série “Línguas e Literaturas”*, 19: 491-520.
- PONCE DE LEÓN, Rogelio (2001): “En Álvarez en Vernáculo: Las Exégesis de los *De Institutione Grammatica Libri Tres* en Portugal durante el Siglo XVII”. In: *Revista da Faculdade de Letras do Porto, Línguas e Literaturas*. Porto: II Série, Vol. XVIII: 317-338.
- PONCE DE LEÓN, Rogelio (2003): “La difusión de las artes gramaticales latino-portuguesas en España (siglos XVI-XVII)”. In: *Pentínsula. Revista de Estudos Ibéricos*. Porto: Instituto de Estudos Ibéricos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 0: 119-145.

- PONCE DE LEÓN, Rogelio (2004): “*In grammaticos: en torno a las ideas lingüísticas de Francisco Martins († 1596)*”. In: *Península. Revista de Estudos Ibéricos*. Porto: Instituto de Estudos Ibéricos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1: 215-234.
- PONCE DE LEÓN, Rogelio (2006): “*De pasiones gramaticales: en torno a las Obieções contra esta Grammatica, & repostas a ellas de Amaro de Roboredo*”. In: *Península. Revista de Estudos Ibéricos*. Porto: Instituto de Estudos Ibéricos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 3: 61-99.
- ROBOREDO, Amaro de (1615): *Verdadeira grammatica latina, para se bem saber em breve tempo, scritta na lingua Portuguesa com exemplos na Latina*. Lisboa: Pedro Craesbeek.
- ROBOREDO, Amaro de (1619): *Methodo Grammatical para Todas as Linguas*. Inclui: *Recopilaçam da grãmatica portugueza, e latina, pela qual com as 1141 sentenças insertas na arte se podem entender ambas as linguas*. Lisboa: Pedro Craesbeek.
- ROBOREDO, Amaro de (1621): *Raizes da Lingua Latina mostradas em hum trattato e dictionario, isto he, hum compendio do Calepino com a composição, e derivação das palavras, com a ortografia, quantidade e frase dellas*. Lisboa: Pedro Craesbeek.
- ROBOREDO, Amaro de (1623): *Porta de linguas ou modo muito accommodado para as entender publicado primeiro com a tradução Espanhola. Agora accrescentada a portuguesa com numeros interliniaes, pelos quaes possa entender sem mestre estas linguas o que as não sabe, com as raizes da Latina mostradas em hum compendio do Calepino, ou por melhor do Tesouro, para os que a querem aprender, e ensinar brevemente; e para os estrangeiros que desejão a Portuguesa, e Espanhola*. Lisboa: Pedro Craesbeek.
- ROBOREDO, Amaro de (1625): *Grammatica Latina de Amaro de Roboredo. Mais breve, e facil que as publicadas até agora na qual precedem os exemplos aas regras*. Lisboa: Antonio Alvarez.
- ROBOREDO, Amaro de (2002): *Método Gramatical para todas as Línguas*. Edição facsimilada. Estudo Introdutório de Marina Kossárik. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ROBOREDO, Amaro de (2007): *Methodo Grammatical para todas as Linguas*. Edição facsimilada. Prefácio e Estudo Introdutório de Carlos Assunção e Gonçalo Fernandes. Vila Real: Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Coleção Linguística, 1.
- SANCHES, Pedro (1610): *Arte de Grammatica, pera em breve se saber Latim: Composta em lingoagem, e verso portugues. Com hum breve vocabulario no cabo, e algũas phrases latinas*. Lisboa: Officina de Vicente Álvares.
- SÁNCHEZ DE LAS BROZAS, Francisco (1562): *Minerva seu de Latinae linguae causis et elegantia*. Lugduni.

- SÁNCHEZ DE LAS BROZAS, Francisco (1587): *Minerva seu de causis linguae Latinae*. Salmanticae: Apud Ioannem, et Andream Renaut, Fratres.
- SÁNCHEZ DE LAS BROZAS, Francisco (1595): *Verae breuesque grammatices latinae institutiones*. Salmanticae.
- SÁNCHEZ DE LAS BROZAS, Francisco (1981): *Minerva (1562) o de los fundamentos y elegancia de la lengua latina*. Introdução e tradução de Eduardo del Estal Fuentes. Salamanca: Edições da Universidade de Salamanca, Acta Salmanticensia, Col. "Filosofia y Letras", n.º 132.
- SÁNCHEZ DE LAS BROZAS, Francisco (1995): *Minerva o de causis linguae Latinae*. Libri I, III, IV (Introducción y edición Eustaquio Sánchez Salor), Liber II (edición C. Caparro Gómez). Cáceres: Institución Cultural El Brocense, Universidad de Extremadura.
- SÁNCHEZ SALOR, Eustaquio (1995): "Introducción". In: Brozas, Francisco Sánchez de las, *Minerva o de causis linguae latinae*. Cáceres: Universidad de Extremadura, Servicio de Publicaciones, e Institución Cultural «El Brocense».
- SÁNCHEZ SALOR, Eustaquio (2002): *De las "elegancias" a las "causas" de la lengua: retórica y gramática del humanismo*, (Colección de Textos y Estudios Humanísticos "Palmyrenus. Serie Estudios I). Alcañiz: Instituto de Estudios Humanísticos; Madrid: Ediciones del Laberinto/Consejo Superior de Investigaciones Científicas; Cádiz: Universidad, Servicio de Publicaciones. Zaragoza: Universidad, Servicio de Publicaciones; Teruel: Instituto de Estudios Turolenses.
- TORRES, Amadeu (1984): "Humanismo Inaciano e artes de gramática, Manuel Álvares entre «ratio» e o «usus»". In: *Bracara Augusta*, 38, n.º 85-86 (98-99). Braga: 173-189.
- TORRES, Amadeu (1986): "Gramática da Língua e Gramática da Comunicação". In: *Diacrítica*, 1. Braga: Centro de Estudos Portugueses, Universidade do Minho: 23-29.
- TORRES, Amadeu (1987): "Arte ou Ciência, a Gramática?". In: *Diacrítica*, 2. Braga: Centro de Estudos Portugueses, Universidade do Minho: 5-15.
- TORRES, Amadeu (1998): *Gramática e Linguística: Ensaio e Outros Estudos*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia-Instituto de Letras e Ciências Humanas, Centro de Estudos Linguísticos.

GONÇALO FERNANDES
ROGELIO PONCE DE LEÓN
CARLOS ASSUNÇÃO

FACSIMILE

VERDADEIRA
GRAMMATICA
LATINA, PARA
SE BEM SABER EM
breue tempo , scritta na lingua
Portuguesa com exemplos
na Latina.

*Per Amaro de Robredo ; natural da Villa de
Algofo.*

Si excipit vires ratione sola
Ars, & occurrit melius, licetbit
Arte confestim remouere quidquid
Ante placebat.
Ex D. Th. 1. 2. q. 97. art. 1.



Com as licenças necessarias.

Em Lisboa , na Officina de Pedro Craesbeck. 1615.

Foi esta Arte taxada a dous vintés em papel.

*Acosta de Thome do Valle mercador deliuros, e
vvente se na rua naua em sua casa.*

*Taxão este livro de Grammatica Latina que fez A.varo de
Robredo em quarenta reis em papel A 26 de Serôbb. de 614.
F.Vaz Pinto. F.d'Aires d'Almeida. L-Machade.*

L I C E N C A S

Vista esta arte de Grammatica Latina em linguage de. E alem de não ter cousa algũa por onde se não possa imprimir tem muitas que me fazem parecer que sera de muita utilidade, & facilidade aos que per ella aprende rem, & ensaia rem. Em nossa Senhora da Graça de Lisboa a 3. de Julho de 615.

O D. Frey Antonio Freyre.

Vista a informaçõ pode se imprimir esta Arte, & depois d' impressa venha a este Conselho pera se conferir & dar licença pera corre. Em Lisboa 3. de Julho de 615.

Obispo de Nicomedia Bertholameu Dafonseca.

Antonio Dias Cardoso. Fr. Manoel Coelho.

Pode se imprimir esta Arte & Grammatica aos 3. de Julho de 615. Viegas.

Dada licença ao supplicante Amaro de Roboredo pera poder mandar imprimir esta arte Grammatica, vista a que vem do S. Officio, & do Ordinario. Em Lisboa a 7. de Julho de 615. Preto. Almeida. L Machado.

*Cuiusdam Monachi Augustiniani Artis Autori
Epigramma.*

Quid cecinere sacri patrio modulamine vates,
Nunc patria lingua tu Roborede canis.
Non canis, at Latij contextis carminis artem,
Qua multi breuiter, quod cecinere, canant.
Hanc dedit ingenium, non ars; vel præbet utrumque
Quantum naturas erigis arte rudes.
Ingenium Cicero dixit præstantius artes;
Nunc hæc, & solui iam cupit arte noua.
Hac Maure, hac Lyricus gaudebunt arte retexij;
Præstat enim cunctis artibus ista sua.
Nunc hædera Musæ tibi frontes Maure coronent,
Et lauro sacro cingat Apollo suo.

I E S U S C H R I S T O N A -
zareno, Regi Iudæorum in Cru-
ce pendenti Grammaticæ
consecratio.

1. *Ioan. 19.* **I** **R** Ex Hebræorū, crucifixus ult^o 2.
 2. *Isa. 53.*
 3. *Ioan. 10.* **3** Qui tuo lapsos repasas amore,
 3. *Ioan. 1.* **4** Sustinens pōdus, sitiens salutē, 5.
 4. *Luc. 22.* **4** Morte triumphans, 6.
 5. *Ioan. 19.*
 6. *Mat. 27.*

Consecrat linguam tibi pectus, iūa
 Rursus hoc, præsis ope destitutis:

g. *Psal. 95.* **g** Conditor Cœli potiora donans
 Protege parua.

Quin dico me, me potius redemptum
 Integro indignum proprio etuore:

h. *Apoc. 1.* **h** Principi Regum nihil; at clementer
 Carpe redemptum.

P R O

PROLOGO



Diligencia, que algũs teuerão em adre-
centar a Grammatica para que não fi-
casse diminuta, teuerão outros em a
diminuir, para que não fosse superflua,
que discursos de mortaes carecem de
consistencia. Fugindo pois extremos quanto pude, ele-
gi do muito, o necessario, & de muitos o melhor, mais
breue, & facil a quem smito. Este hẽ o Doutor Fran-
cisco Sanchez, a qum tambem seguirão os reforma-
dores de Nibrisente no anno de nouenta, & oito, se
elle não foi o principal. O methodo he o mais facil,
que me occorreo, ainda que largo por tocar com clare-
za cousas nouas, & satisfazer a velhas, sem o que não
seria a novidade bem aceita: porque o que stã acqui-
sita em boa fee per longo tempo, he difficuloso de-
ixar em breue. Mas o discipulo decõre soomente os ar-
tigos apontados com esta dicção, Discipulo, & o me-
stre explique os que mostra esta, Mestre, para que fi-
quem entendidos: porq̃ nem o discipulo deue decorar
tudo, nem a arte ser falta delle: bastão Nominatiuos,
& Conjugações, Genero, & Preteritos, com as concor-
dias, & regencias de casos em summa: & o trabalho
empregara na muita explicação de liuros, em que
consiste tudo, & dos quaes aprendemos hoje a lingua
Latina. Donde primeiro se ha de resolver, que com-
por: & logo hũa, & outra cousa reciprocamente, por-
que o que não sabe traduzir em lingua materna a ora-
ção, que o mestre lhe resolve em suas partes naturaes,
hã de traduzir a materna na latina, nem mutilala
conforme o vso, nem inteirala conforme a Gramma-
tica. Muitos, ou quasi todos saem das escolas com a
língua sabida a poder de tempo, & não sabem a Gram-
matica della, em q̃ primeiro se houuerão de habituar:

PROLOGO.

cosmò per examè se manifesta. Recorramos pois com poucos preccitos decorados ao vfo, que sendo contínuo he bom mestre, & a sollicita aduertencia bom discipulo: & nisto stã a breuidade. Seja a arte longa ou breue, o vfo dà o necessario, & o fixa na memoria; e faltas d'ella, así como as descobre, encobre: & sendo as desta proprias de seu Autor, a outro se attribuirã, o que o não for.

A muitos, q. se sabem, não faltam fair do que durarão, não pude bem persuadir a breuidade deste methodo: porem não faltando o trabalho do mestre (deixando ingenhos tam excellentes, & laboriosos, que em seis meses esgotarão a Grammatica) os que em dez, ou doze a não perceberem, ou andão distrahidos, ou não studão, ou não reem ingenho natural para esta, para as mais liberaes. É sabida a Grammatica, dós liuros podem sem mestre saber a lingua latina; porque hũa cousa he fallar grammaticalmente, outra latinamente, como diz Varrão, Quintiliano, Sanchez, & outros. Podem logo os principiantes reclamar o stylo que hoje corre, & pedir restituição do tempo que perdem.

As concordias, regencias, & partes da oração, & outras regras, ainda que em parte pareçam fora do vfo, são fundadas em philosophia: & así seruem para as outras linguas Grega, Hebraica, &c. que não he pequeno atalho, pois são com declinar, & conjugar aduertindo as particularidades, que teuerem de genero, & preteritos, se podem perceber, despois da Latina.

Das dez diuísões, em que este methodo va reparado, vão as vltimas cinco, como em circulo, porque por qualquer diuísão, ou artigo se pode começar, & fazer

P R O L O G O.

fazer delle principio, ao qual reconhecio entre os antigos a explicação duvida: & o artigo terceiro da divisão, servirá de registro de toda a Grammatica. E por ser a primeira arte das liberaes, pareceo bem fazer com ella por ordem aas duas seguintes, para que a proporção de ellas facilite ao principiante a aprendizagem. Se ao orador pois da a a Logica para a sua oração, inuencão, & disposição, & a Rhetorica o ornamento, tâbe ao grammatico para a sua lhethe offerece esta arte as primeiras quatro inuencões de nuenção, & as cinco seguintes de disposição, & a ultima para ornamento com a variedade de declinações, & figuras. E se algũs Rhetoricos meterãe na disposição a memoria, tambem lhe responde o artigo terceiro da divisão quinta, onde começa nossa disposição. E se no fim de ella se tratao a pronunciação da oração, tambem no fim do nosso ornato tratamos a pronunciação da ditação, & per consequente da mesma oração: la como orador, aqui como grammatico.

O intento de tudo, não he publicação de nome vão em cousa tal, & que qualquer melhor fezera, mas o proueito do proximo a quem lembro se deseja grammatica, que se aproucite, & ao censurador, que antes da sentença leãa as repostas das objeções, que vão no fim: & se determina examinar affeito ao que estudou, ou leu, não passe dâqui, porque vai o juizo suspcito, & tudo lhe descontentarão: omente fique sabendo, que e pode per este caminho saber em hum anno, o que per outros em tres, & quatro, no cabo dos quaes fãõ os adelantes sufficientes para começar, perdendo gastes gastando tempo irrecuperavel, recuperãdo repetidas vezes, & muitos com a difficuldade fogem do de delectação.

PROLOGO

Essa com que muitos desejarão esta Grammatica publicada não deu lugar a fazer, & juntar lhe hum modo de se ensinar, nem ainda a limar bem o que offereço ao curioso com a vontade que queria ser delle acceito. Vale.

Aduirtase nos preteritos *ex. 27. pag 2.* que faltou Spargo, sparsi, sparsum *parfir*, & Vergo, dizem muitos que tem Versi, versum *inclinat ir*

Nos em. mo, faltou Sumo, sumpsi, sumptum, *tomar*.
Promo, prumpsii, promptum, *tirar*.

E sinxi, liqui, das erratas

Fol 42. pag. 1. lin. 9. adiectivos, diga, actiões.

Fol 46. p. 2. liç. on, en, on. diga, on, en, o.

GRĀMATICA

LATINA.

I



GRAMMATICA he arte de fallar; seu fim he hũa oração bem concordada, e regida. Oração he hũa ordenada disposição de palauras, que são suas partes: e estas são cinco, Nome, Verbo, Preposição, Aduerbio, Conjunção. Mestre.

O Nome se declina, o Verbo se conjuga, as outras tres nem se declinão, nem se conjugão, porque carecem de numeros.

O Nome, que he a primeira parte, ou he sustantiuo, ou adjectiuo: E o sustantiuo, ou he do genero masculino, ou do genero femenino, ou do genero neutro: os quaes generos se mostrão com estes articulos *Hic, Hac, Hoc.*

Todos os nomes sustantiuos se declinão pelas primeiras cinco declinações, cujos exemplos são, *Musa, Dominus, Sermo, Sensus, Dies.* Cada declinação tem tres numeros, Singular, porque significamos hũa soa Musa: Plural, porque significamos muitas. Cada numero tem tres casos, Nominatiuo, Genitiuo, Datiuo, Acusatiuo, Vocatiuo, Ablatiuo. Os casos fazem souznere as vltimas vogaes que vñõ apartadas pelas quaes A differe

GRAMMATICA LAT.

tica ppe hum caso de outro. Esta differença de casos se
faz na quinta declinação.

Alguns casos com tudo são semelhantes, como Nominatiuo, & Vocatiuo em todas as declinações, e em ambos os numeros: tirando o Domine, & alguns que vão per elle. E no numero plural os Datiuos, & Ablatiuos; & nas tres ultimas declinações o Nominatiuo, Accusatiuo, Vocatiuo de plural não são semelhantes.

Estas declinações pelos primeiros Genitinos se differencião: porque a primeira tem em, a segunda em i: a terceira em, is: a quarta em us: a quinta em, ei.

Pela segunda, terceira, & quinta declinação se declinão os nomes do genero neutro, que tem tres casos semelhantes em cada numero: & no plural são todos tres em, a, como vão apontados.

D A S


DIVIS. I. ART I. 2
DAS DECLINAC, OES
 Dos Nomes.

DIVISAM I.

Declinações dos nomes substantivos,
 ARTIGO. I.

Primeira Declinação.

Numerus singularis: Numero singular.

| | | | | |
|---|---------------|--------|----|----------------|
|  | Nominatio hęc | Musa. | a | <i>Discip.</i> |
| | Genitiuo | Musę. | ę | |
| | Datiuo | Musę. | ę | |
| | Accusatiuo | Musam. | am | |
| | Vocatiuo d | Musa. | a | |
| | Ablatiuo à | Musę. | a | |

Numerus pluralis: Numero plural.

| | | |
|------------|----------|------|
| Nominatio | Musę. | ę |
| Genitiuo | Musarum. | aram |
| Datiuo | Musis. | |
| Accusatiuo | Musas. | |
| Vocatiuo o | Musę. | ę |
| Ablatiuo a | Musis. | is |

Segunda Declinação.

Numero singular.

| | | |
|----------------|-------------|-----------------|
| Nominatiuo hic | Dominus us. | Templum neutro. |
| Genitiuo | Domini i | |
| Datiuo | Domino o | |
| | A 2 | Accu- |

GRAMMATICA LAT.

| | | | |
|------------|---------|----|----------|
| Accusatiuo | Dominum | um | Templum; |
| Genitiuo | Domine | e | Templum. |
| Datiuo | Domino. | o | |

Numero plural.

| | | | |
|------------|-----------|------|---------|
| Nominatiuo | Domini | i | Templa. |
| Genitiuo | Dominorum | orum | |
| Datiuo | Dominis | is | |
| Accusatiuo | Dominos | os | Templa |
| Vocatiuo | Domini | o | Templa |
| Ablatiuo | Dominis | is. | |

Terceira Declinação.

| | | | |
|------------------|------------|------------|--------------|
| <i>Singular.</i> | Nominatiuo | hic Sermo. | o: Tēpus. u; |
| | Genitiuo | Sermonis | |
| | Datiuo | Sermoni | i |
| | Accusatiuo | Sermonem | en. Tēpus. |
| | Vocatiuo | Sermo | o Tempus. |
| | Ablatiuo | Sermone | c. |
| <i>Plural</i> | Nominatiuo | Sermones | es Tempora. |
| | Genitiuo | Sermonum | um |
| | Datiuo | Sermonibus | bus |
| | Accusatiuo | Sermones | es Tempora. |
| | Vocatiuo | Sermones | es Tempora. |
| | Ablatiuo | Sermonibus | bus. |

Quarta Declinação.

| | | | |
|------------------|------------|------------|---------------|
| <i>Singular.</i> | Nominatiuo | hic Sensus | us. u |
| | Genitiuo | Sensus | us. u |
| | Datiuo | Sensui | ui u |
| | Accusatiuo | Sensum | um u |
| | Vocatiuo | Sensus | us u |
| | Ablatiuo | Sensu | u u |
| | | | <i>Plural</i> |

D I V I S . I . A R T I . 3

| | | | | |
|----------------|--------------|----------|-------|--------|
| <i>Plural.</i> | Nominatiuo | Sensus | us | |
| | Genitiuo | Sensuum | um | |
| | Datiuo | Sensibus | ibus | |
| | Accusatiuo | Sensus | us | Gelua, |
| | Vocatiuo ò | Sensus | us | Gelua, |
| | Ablatiuo . à | Sensibus | ibus. | |

Quinta Declinação.

| | | | | |
|-------------------|--------------|-----|--------|-------|
| <i>Singularis</i> | Nominatiuo | hic | Dies | es |
| | Genitiuo | | Diei | ei |
| | Datiuo | | Diei | ei |
| | Accusatiuo | | Diem | eim |
| | Vocatiuo ò | | Dies | es |
| | Ablatiuo . à | | Die | e. |
| <i>Plural.</i> | Nominatiuo | | Dies | es |
| | Genitiuo | | Dierum | erum |
| | Datiuo | | Diebus | ebus |
| | Accusatiuo | | Dies | es |
| | Vocatiuo ò | | Dies | es |
| | Ablatiuo . à | | Diebus | ebus, |

Das Declinações dos nomes adjectiuos.

Artigo II.

Os adjectiuos teem outras cinco Declinações. A primeira he dos que teem terminações como Bonus , a, Mestre e segue a Musa, e Dominus. As mais dos adjectiuos de ò de duas terminações. seguem a Sermio. Pela primeira, he he, Bonus, vão , Tuus, tua, tuum : Suus, sua, suum : Vester, vestra, vestrum : os quaes carecem de Vocatiuo: e Meus, a, um, faz Vocatiuo ò Adí, mea, meum. Estas tres terminações seruem nos tres generos.

A 3

Primeira

GRAMMÁTICA LAT.

Primeira Declinação dos adjectiuos.

| | | | | |
|-------------------|----------------|-------------------|-------------------|---------------------------|
| <i>Accusativa</i> | <i>Dativo</i> | <i>Genitivo</i> | <i>Nominatiuo</i> | Bonus, bona, Bonum |
| | | | <i>Genitiuo</i> | Boni, bonæ, boni |
| | | | <i>Datiuo</i> | Bono, bonæ, bono |
| | | | <i>Accusatiuo</i> | Bonum, bonam, bonum |
| | | | <i>Vocatiuo ð</i> | Bonè, bona, bonum |
| | | | <i>Ablatiuo à</i> | Bono bona, bono. |
| | | | | |
| | <i>Plural.</i> | <i>Nominatiuo</i> | <i>Genitiuo</i> | Boni, bonæ, boni |
| | | <i>Datiuo</i> | <i>Accusatiuo</i> | Bonorum, bonarum, bonorum |
| | | <i>Vocatiuo ð</i> | <i>Ablatiuo á</i> | Bonis |
| | | <i>Nominatiuo</i> | <i>Genitiuo</i> | Bonos, bonas, bona |
| | | <i>Datiuo</i> | <i>Accusatiuo</i> | Boni, bonæ, bona |
| | | <i>Vocatiuo ð</i> | <i>Ablatiuo á</i> | Bonis, |

Segunda Declinação

| | | |
|----------------|-------------------|-------------------------------|
| <i>Singul</i> | <i>Nominatiuo</i> | Hic, hæc, Breuis, hoc, breuis |
| | <i>Genitiuo</i> | Breuis |
| | <i>Datiuo</i> | Breui |
| | <i>Accusatiuo</i> | Breuem, & breue |
| | <i>Vocatiuo ð</i> | Breuis, & breue |
| | <i>Ablatiuo á</i> | Breui. |
| | | |
| <i>Plural.</i> | <i>Nominatiuo</i> | Bréues, & breuia |
| | <i>Genitiuo</i> | Breuium. |
| | <i>Datiuo</i> | Breuius |
| | <i>Accusatiuo</i> | Breues, & breuia |
| | <i>Vocatiuo ð</i> | Breues, & breuia |
| | <i>Ablatiuo á</i> | Breuibus. |

Mestre. **O**s adjectiuos comparatiuos se formão dos primeiros casos em, i, de outros adjectiuos, acrescentando, or, como *Dotti or. Breui-or. Felicitior.* Declinã-se assi

Terceira

D I V I S. I. A R T I. 4
Terceira Declinação dos adjetivos
comparatiuos.

| | | |
|------------------|-------------|-----------------------------------|
| <i>Singular.</i> | Nominatiuo | Hic, hæc, Breuior, & hoc breuior. |
| | Genitiuo | Breuioris |
| | Datiuo | Breuiori |
| | Accusatiuo | Breuiorem, & breuius |
| | Vocatiuo ð | Breuior, & breuius |
| | Ablatiuo ab | Breuiore, vel breuiori. |
| <i>Plural.</i> | Nominatiuo | Breuiores, & breuiora |
| | Genitiuo | Breuiorum |
| | Datiuo | Breuioribus |
| | Accusatiuo | Breuiores, & breuiora |
| | Vocatiuo ð | Breuiores, & breuiora |
| | Ablatiuo ab | Breuioribus. |

Quarta Declinação:

| | | |
|------------------|-------------|-------------------------------|
| <i>Singular.</i> | Nominatiuo | Hic Acer, hæc acris, hoc acre |
| | Genitiuo | Acris |
| | Datiuo | Acri |
| | Accusatiuo | Acrem, & acre |
| | Vocatiuo ð | Acer, acris, & acre |
| | Ablatiuo ab | Acri. |
| <i>Plural</i> | Nominatiuo | Acres, & actia |
| | Genitiuo | Actium |
| | Datiuo | Acribus |
| | Accusatiuo | Acres, & actia |
| | Vocatiuo ð | Acres, & actia |
| | Ablatiuo ab | Acribus. |

Esta quarta Declinação so no Nominatiuo discrepa de *Mestre*.
Breuis, Per illis so declinad Alacer, alacris, alacre Ce-
ler, celcris celere, Celober, celobris, celobra. Campester, cam-
pestris, campestro. Equester, equestris, equestre. Pedester pe-
destris,

GRAMMATICA LAT.

Accus. destre, P. nuxter, palustris, palustro, Saluber, salu-
brus, syluber, syluester, syluostris, syluestro. Voluer, volu-
er, volueris, volueris, volueris, volueris. E assi Oc-
tober, Nouember, Dezember. Aduertindo Celer, quoniam
o Genitiuo celcris.

Quinta Declinação dos nomes de hua terminação,

| | | | |
|-------------------|------------------|--|--------------------|
| <i>Discipulo.</i> | <i>Singular.</i> | Nominatiuo Hic, hæc, hoc, hoc . | Felix. |
| | | Genitiuo | Felicis |
| | | Datiuo | Felici |
| | | Accusatiuo | Felicem, & Felix |
| | | Vocatiuo ó | Felix |
| | | Ablatiuo à | Felice, vel Felici |
| <i>Plural.</i> | Nominatiuo | Felices, & Felicia | |
| | Genitiuo | Felicitum | |
| | Datiuo | Felicibus | |
| | Accusatiuo | Felices, & Felicia | |
| | Vocatiuo ò | Felices, & Felicia | |
| | Ablatiuo à | Felicibus. | |

Mestre. **P**er esta quinta Declinação vão os adjectiuos em *ans, ens,* como *Amans, Docens, Prudens, prudentum, & prudentium* no Genitiuo do Plural.

Dos Nomes que não seguem as regras das Declinações, chamados por este respeito irregulares

ARTIGO III.

| | | | |
|-------------------|------------------|------------------|---------------------|
| <i>Discipulo.</i> | <i>Sin. Nom.</i> | Domus | Da. Domui, vel Doma |
| | <i>G.</i> | Domus, vel Domus | Acc Domus |

Voc,

D I V I S. I. A R T I. 5

| | |
|-----------------------|------------------|
| Voc. ò Domus | Dat. Domibus |
| Ab. à Domo, vel Domu. | Ac. Domos, vella |
| Pl. N. Domus | Voc ò Domus |
| Gen. Domorũ, vel Domũ | Ab. á Domibus; |

Singular.

| | |
|--------------------------------|--|
| Nom. Duo, duæ, duo, | |
| Gen. Duorum, duarum, duorum. | |
| Dat. Duobus, duabus, duobus | |
| Acc. Duo, vel duo, duas, duo | |
| Voc ò Duo, duæ, duo | |
| Abl. a Duobus, duabus, duobus. | |

Plural.

| | |
|-------------------------------------|--|
| Nom. Ambo, ambæ, ambo | |
| Gen. Amborum, ambarum, amborum, &c. | |

Os mais casos como Duo.

*Usque se Jequem se chamão Pronomes, ou Protonomes
usado se em lugar de Nomes.*

| | | |
|--|---|---------------------|
| <p><i>om.</i> Nom. Ego</p> <p>Gen. Mei</p> <p>Dat. Mihi, vel mi</p> <p>Acc. Me</p> <p>Abl. à Me.</p> | <p><i>Pl. Nom.</i> Vos</p> <p>Gen. Vestrum, vel vestri</p> <p>Dat. Vobis</p> <p>Acc. Vos</p> <p>Voc. ò Vos</p> <p>Abl. à Vobis.</p> | <p><i>M.</i></p> |
| <p><i>Pl. Nom.</i> Nos</p> <p>Gen. Nostri, vel nostri</p> <p>Dat. Nobis</p> <p>Acc. Nos</p> <p>Abl. á Nobis,</p> | <p><i>Sin. Gen.</i> Sui</p> <p>Dat. Sibi</p> <p>Acc. Se</p> <p>Abl. á Se.</p> | <p><i>D.</i></p> |
| <p><i>Sin. Nom.</i> Tu</p> <p>Gen. Tui</p> <p>Dat. Tibi</p> <p>Acc. Te</p> <p>Voc. ò Tu</p> <p>Abl. à Te.</p> | <p><i>Pl. Gen.</i> Sui</p> <p>Dat. Sibi</p> <p>Ac. Se</p> <p>Abl. à Se,</p> <p style="text-align: center;">A s</p> | <p><i>Sing.</i></p> |

GRAMMATICA LAT.

| | |
|--|---|
| <p style="text-align: center;">hæc, hoc</p> <p>Accus. ^{genus} hunc hunc</p> <p><i>Æ.</i> Hunc, hanc, hoc Ab ab Hoc, hac, hoc.</p> <p><i>Pl.</i> N. Hi, hæ, hæc G. Horum, harum, horū D. His Ac Hos, has, hæc Ab ab His.</p> | <p>N. Ipse, ipsa, ipsum G. Ipsius D. Ipsī Ac. Ipsum, ipsam, ipsum A ab Ipso, ipsa, ipse <i>Pl.</i> N. Ipsī, ipse, ipsa G. Ipsorū, ipsarū, ipsoru D. Ipsis Ac. Ipsos, ipsas, ipsa A. a Ipsis.</p> |
|--|---|

Mestre. **P**er este nome, Ipse, se declina outros como Ille, illa, illud. Iste, ista, istud Aliq, alia, aliud. Acabando as terminações neutras em, ud.

E tambem estes Solus, a, um. Totus, a, tum. Unus a um. Nullus, a, um. Vter, utra, utrum. ~~Uterque, utraque, utrumque.~~ *Uterque, utraque, utrumque.* *Alter, altera, alterum. Neuter, neutra, neutrum. Vterque, utraque, utrumque. Alteruter, utrumque.* Tambem se acha o Nominatiuo, Ipsus. *Caesario, Ter*

| | |
|--|---|
| <p><i>Discipulo.</i> N. Is, ea, id G. Ejus D. Ei Ac Eum, eam, id Ab ab Eo, ea, eo.</p> | <p><i>Pl.</i> N. Ii, eæ, ea G. Eorum, earum, eorū D. Eis, vel ijs Ac Eos, eas, ea Ab ab Eis, vel ijs.</p> |
|--|---|

Est nome se compõe ajuntando, dem, mas perde o, S. no Nom. como, Idem, eadem, idem, Gen. Ejusdem, &c.

NOME RELATIVO.

| | |
|--|----------------------|
| <p><i>Sin.</i> N. Quis, vel qui, quæ, quod, vel quod G. Cuius D. Cui Ac Quem, quam, quod, vel quid Ab à Quo, vel qui, qua, vel qui, quo, vel qui</p> | <p><i>P. 14.</i></p> |
|--|----------------------|

GRAMMÁTICA LAT.

Tempoſ presentes, dous paſſados imperfeitos, dous paſſados imperfeitos, dous paſſados mais que perfeitos, e tres tempoſ r vir, hum dos quaes he de mandar tem alem diſto hum tempo indeterminado, e participios actiuos. Em cada hum deſtes tempoſ ſe acharão dous numeroſ Singular, e Plural como noſ Nomes: e em cada numero tres peſſoas: nãſ quaes ſe entendem eſtes pronomes, Ego, Tu, Ille. Noſ, Voſ, illi. A voz paſſiva tem oſ meſmoſ tempoſ tirando oſ paſſados, e oſ que delles ſe formão; como eſtas Conjugações ſe verã o verbo, Sum ſe diz ſuſtantiuo vir ſignificar ſuſtantiualmente: ſuaſ formaſ ſão aſ ſeguinteſ.

DO VERBO SVM

ARTIGO. I.

| | | | | |
|-------------------|--------------|---|-----------|-----------|
| | | <i>Primum praesens: primeiro presente.</i> | | |
| <i>Discipulo.</i> | <i>Sing.</i> | S | Viri | Eu ſou |
| | | | Es | Tu es |
| | | | Est. | Elle he, |
| | <i>Plur.</i> | Sumus | Noſ ſomos | |
| | | Estis | Voſ ſois | |
| | | Sunt. | Elles ſão | |
| | | <i>Secundum praesens: segundo presente.</i> | | |
| <i>Discipulo.</i> | <i>Sing.</i> | S | Sim | Eu ſeja |
| | | | Siſ | Tu ſejaſ |
| | | | Sit. | Elle ſeja |
| <i>Plur.</i> | Simus | Noſ ſejamoſ | | |
| | Sitis | Voſ ſejaiſ | | |
| | Sint. | Elles ſejão. | | |

Primum praeteritum imperfectum: primeiro tempo imperfecto.

D I V I S. II. A R T I. 7

| | |
|--------------|-------------------|
| Eram | <i>Eu era</i> |
| Eras | <i>Tu eras</i> |
| Erat. | <i>Elle era,</i> |
| Plur. Eramus | <i>Nos eramos</i> |
| Eratis | <i>Vos ereis</i> |
| Eraut. | <i>Elles erão</i> |

Secundum imperfectum: segundo im perfeito.

| | |
|---------------|--|
| Essem | <i>Eu fora, seria, ou fosse</i> |
| Esset | <i>Tu foras, serias, ou fosses</i> |
| Esset. | <i>Elle fora, seria, ou fosse,</i> |
| Plur. Essemus | <i>Nos foramos, seriamos ou fossemos</i> |
| Essetis | <i>Vos foreis, serieis, ou fosseis</i> |
| Essent. | <i>Elles forão, seriaõ, ou fosseõ.</i> |

~~Primum imperfectum plusquam perfectum~~ *perfectum: primeiro tempo passado perfeito.*

| | |
|---------------------|---------------------|
| Fui | <i>Eu fui</i> |
| Fuisti | <i>Tu foste</i> |
| Fuit. | <i>Elle foi,</i> |
| Plur. Fuimus | <i>Nos fomos</i> |
| Fuistis | <i>Vos fostes</i> |
| Fuerunt, vel fuere. | <i>Elles forão.</i> |

Secundum perfectum: segundo perfeito.

| | |
|----------------|---------------------------|
| Fuerim | <i>Eu tenha sido</i> |
| Fueris | <i>Tu tenhas sido</i> |
| Fuerit. | <i>Elle tenha sido.</i> |
| Plur. Fuerimus | <i>Nos tenhamos sido</i> |
| Fueritis | <i>Vos tenhais sido.</i> |
| Fuerint. | <i>Elles tenham sido.</i> |

Primum prateritum plusquam perfectum: primeira tempo passado mais que perfeito.

| | |
|--------|----------------|
| Fueram | <i>Eu fora</i> |
|--------|----------------|

Fuças

GRAMMATICA LAT.

| | | |
|---------------------|----------|--------------|
| Accus. ³ | Fueras | Tu foras |
| | Fuerat. | Elle fora |
| Plur. | Fueramus | Nos foramos |
| | Fueratis | Vos foreis |
| | Fuerant. | Elles forão. |

Secundum plusquam perfectū: segundo mais que perfeito.

| | |
|----------|---|
| Fuissem | <i>Eu tuera, tēra, ou tivesse sido</i> |
| Fuisses | <i>Tu tueras, tēras, ou tuesses sido.</i> |
| Fuisset. | <i>Elle tuera, tēra, ou tivesse sido</i> |

| | | |
|----|-----------|---|
| Pl | Fuissemus | <i>Nos tueramos, tēramos, ou tuessemos sido</i> |
| | Fuissetis | <i>Vos tuereis, tēreis, ou tuesséis sido</i> |
| | Fuissent. | <i>Elles tuerão, tērão, ou tuessẽs sido</i> |

Primum Futurum: primeiro tempo por vir.

| | | |
|-----|--------|---------------------|
| | Ero | <i>Euerei</i> |
| | Eris | <i>Tu seràs</i> |
| | Erit. | <i>Elle serà.</i> |
| Pl. | Erimus | <i>Nos seremos</i> |
| | Eritis | <i>Vos serẽis</i> |
| | Erunt. | <i>Elles serão.</i> |

Secundum Futurum: segundo tempo por vir.

| | | |
|-----|----------|--|
| | Fuero | <i>Eu for, tuver, ou terei sido</i> |
| | Fueris | <i>Tu fores, tuveres, ou teràs sido</i> |
| | Fuerit. | <i>Elle for, teuer, ou terà sido</i> |
| Pl. | Fuerimus | <i>Nos formos, tuvermos, ou terẽmos sido</i> |
| | Fueritis | <i>Vos fordes, tuverdes, ou tereis sido</i> |
| | Fuerint. | <i>Elles forem, teverem, ou tereẽm sido</i> |

Terci 177

Tertium Futurum mandatiuum : terceiro Futurum mandar.

| | |
|--------------|------------------|
| Es, vel esto | <i>Sê tu</i> |
| Esto. | <i>Seja elle</i> |

| | |
|-----------------------------|---------------------|
| <i>Pl.</i> Este, vel estote | <i>Sede vós</i> |
| Sunt. | <i>Sejão elles.</i> |

Infinitivum : tempo indeterminado.

| | |
|---------|----------------------|
| Esse, | <i>Ser.</i> |
| Fuisse, | <i>Ter sido.</i> |
| Fore | <i>Hauer de ser.</i> |

Participio.

| | |
|-------------|----------------------------|
| <i>Ens.</i> | <i>O que he, ou sendo.</i> |
|-------------|----------------------------|

Participio de futuro.

| | |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| <i>Futurus, futura, futurum,</i> | <i>O que ha, ou hauer de ser.</i> |
|----------------------------------|-----------------------------------|

Das quatro Conjugações.

ARTIGO. II.

Voz Actiua da primeira Conjugação.

Primum presens : primeiro presente.

| | |
|-------------|-----------------|
| A Mo | <i>Eu amo</i> |
| Amas | <i>Tu amas</i> |
| Amat. | <i>Elle ama</i> |

| | |
|-------------------|--------------------|
| <i>Pl.</i> Amamus | <i>Nos amamos</i> |
| Amatis | <i>Vos amais</i> |
| Amant. | <i>Elles amão.</i> |

Secundum

GRAMMATICA LAT.

Secundum presens: segundo presente.

| | | |
|--------|--------|-------------|
| Accus. | Amem | Eu amo |
| | Ames | Tu ames |
| | Amet. | Elle ame. |
| Pl. | Amemus | Nos amemos |
| | Ametis | Vos ameis |
| | Ament. | Elles amem. |

Primum prateritum imperfectum: primeiro preterito imperfecto.

| | | |
|------|----------|---------------|
| | Amabam | Eu amava |
| | Amabas | Tu amavas |
| | Amabat. | Elle amava. |
| Plur | Amabamus | Nos amávamos |
| | Amabatis | Vos amáveis |
| | Amabant. | Elles amavam. |

Secundum imperfectum: segundo imperfecto.

| | | |
|-------|----------|---------------------------------------|
| | Amarem | Eu amava, amaria, ou amasse |
| | Amares | Tu amares, amarias, ou amasses |
| | Amaret. | Elle amava, amaria, ou amasse, |
| Plur. | Amaremus | Nos amávamos, amariamos, ou amássemos |
| | Amaretis | Vos amáveis, amariáveis, ou amásseis |
| | Amarent | Elles amavam, amariam, ou amassem. |

Primum prateritum perfectum: primeiro preterito perfeito.

| | | |
|--|----------|-----------------------------------|
| | Amavi | Eu amei, tenho, ou tive amado |
| | Amavisti | Tu amaste, tens, ou tiveste amado |
| | Amavit. | Elle amou, tem, ou teve amado. |

Plur.

DIVIS. II. ART I. 9

Plur. Amauimus. *Nos amámos, temos, ou tiuemos.*
 Amauistis. *Vos amastes tendes, ou tiuestes.*
 Amauerunt, vel amauiere. *Elles amarão, te-
 ou tenerão amado.*

secundum praet. perfectum: segundo preter. perfeito.

Amauerim. *Eu tenha amado*
 Amaueris. *Tu tenhas amado*
 Amauerit. *Elle tenha amado.*

Plur. Amauerimus. *Nos tenhamos amado*
 Amaueritis. *Vos tendes amado*
 Amauerint. *Elles tenham amado,*

*primum praeteritum plusquam perfectum: primeiro
 preterito mais que perfeito.*

Amaueram. *Eu amára, ou tinha amado*
 Amaueras. *Tu amáras, ou tinhas amado*
 Amauerat. *Elle amára, ou tinha amado.*

Pl. Amaueramus. *Nos amáramos, ou tinhamos
 amado.*
 Amaueratis. *Vos amáreis, ou tinheis amado*
 Amauerant. *Elles amarão, ou tinham amado.*

*Secundum praeteritum plusquam perfectum: segundo
 preterito mais que perfeito.*

Amauissem. *Eu tiuera toria, ou tiuesse amado*
 Amauisses. *Tu tiueras, terias, ou tiuesses amado*
 Amauisset. *Elle tiuera, teria, ou touesse amado*

Pl. Amauissemus. *Nos teneramos, teriamos, ou tiues-
 semos amado.*

B Amauif-

GRAMMATICA LAT.

Accus. *Amavissetis Vos tiueris, tereis, ou tiueisset amado*
Amavissent. Ellos teuerão, tereião, ou teuesse amado.

Primum Futurum: primeiro tempo por vir.

| | |
|---------|--------------------|
| Amabo | <i>Eu amarei</i> |
| Amabis | <i>Tu amarás</i> |
| Amabit. | <i>Elle amarà.</i> |

| | |
|--------------|----------------------|
| Pl. Amabimus | <i>Nos amurêmos</i> |
| Amabitis | <i>Vos amaràis</i> |
| Amabunt. | <i>Ellos amarão.</i> |

Secundum Futurum: segundo tempo por vir.

| | |
|-----------|---|
| Amavero | <i>Eu amar, tiuer, ou terei amado</i> |
| Amaveris | <i>Tu amares, tiueres, ou terás amado</i> |
| Amaverit. | <i>Elle amar teuer, ou terá amado.</i> |

| | |
|----------------|--|
| Pl. Amauerimus | <i>Nos amavmos, tiucymos, ou teremos amado</i> |
| Amaueritis | <i>Vos amardes, tiuerdes ou tereis amado</i> |
| Amauerint. | <i>Elles amãrẽ, teuerẽ, ou terãõ amado.</i> |

Tertium Futurum mandatiuum: terceiro Futuro de mandar.

| | |
|----------------|------------------|
| Ama, vel amato | <i>Ama tu</i> |
| Amato, | <i>Ame elle,</i> |

| | |
|------------------------|-------------------|
| Pl. Amate, vel amatote | <i>Amái vos</i> |
| Amanto. | <i>Amem elles</i> |

Infinitiuum: tempo indeterminado.

| | |
|-----------|-------------------|
| Amare. | <i>Amar</i> |
| Amavisse. | <i>Ter amado.</i> |

Amari

Participium praesens.

Amans. O que ama, ou amando.

Supinum.

Amatum. Amado.

Participium futurum.

Amaturus, amatura, amaturum. O que ha de amar, ois está para amar.

Voz passiva da primeira Conjugação.

Primum praesens: primeiro presente.

A Mor Eu sou amado
 Amaris, vel amare Tu es amado
 Amatur. Elle he amado.

Pl. Amamur. Nos somos amados
 Amamini Vos sois amados
 Amantur. Elles são amados.

Secundum praesens: segundo presente.

Amer Eu seja amado
 Amaris, vel amete Tu sejas amado
 Ametur. Elle seja amado.

Pl. Amemur. Nos sejamos amados
 Amemini Vos sejais amados
 Amentur. Elles sejião amados.

Primum praeteritum imperfectum: primeiro preterito imperfeito.

Amabar Eu era amado
 B 4 Amaba-

GRAMMÁTICA LAT.

| | |
|--|----------------------------------|
| ccus. Amabaris, vel amabare Amabatur. | Tu eras amado Elle era amado. |
|--|----------------------------------|

| | |
|---|---|
| Pl. Amabamur Amabamini Amabantur. | Nos eramos amados Vos ereis amados Elles erão amados. |
|---|---|

Secundum imperfectum: segundo imperfecto.

| | |
|--|--|
| Amarer Amareris, vel amarere Amaretur. | Eu fora seria, ou fosse amado Tu foras, serias ou fosses amado Elle fora, seria, ou fosse amado |
| Pl. Amaremur Amarentur. | Nos foramos, seriamos, ou fôssemos amados Vos foreis, serieis, ou fôsseis amados Elles forão, serião, ou fôssem amados. |

Primum futurum: primeiro futuro.

| | |
|--|--|
| Amabor Amaberis, vel amabere Amabitur. | Eu serci amado Tu seràs amado Elle serà amado |
| Pl. Amabimur Amabimini Amabuntur. | Nos seremos amados Vos sercis amados Elles serão amados. |

Tertium futurum mandatiuum: terceiro futuro de mandar.

| | |
|---------------------------------------|--|
| Amare, vel amator Amator. | Sê tu adade Seja elle amado |
| Pl. Amamini, vel amaminor Amantor. | Sede vos amados Seção elles amados. |

Infinitivus

D I V I S. II. A R T I. II

Infinitivum.

Amari *Ser amado*
Amatum, vel amatum iri *que se ame, ou a ser amado.*

Participium.

Amatus, amatus, amatum. *Cousa que he amada.*

Participium futurum.

Amandus, amanda; amandum. *Cousa que deue, ou ha de ser amada.*

Genitiuo.

Amandi, *De amar.*

Ablatiuo.

Amando. *Em amar, e amando.*

Adirtase que nenhũ Verbo na voz passiva tem preterito, nem o plusquam perfeito, e segundo futuro, *Mestre.* que delle se formão; porque os Verbos em, or, carecem de preterito; mas podemos supprilo com o Verbo Sum, e o participio passivo do mesmo Verbo: como Amatus fui, Eu fui amado. Amatus fueram, Eu fora amado. Amatus fuero ~~Eu for amado:~~ e assi nos mais.

E aduertase que o infinitiuo contem em si confusamente ambos os numeros, todas as pessoas, e tempos. E que o participio em, dus, tem no genitiuo, e ablatiuo do singular actiuidade.

Voz actiua da segunda Cõjugação.

Primeiro presente.

Docco *Eu ensino* Docer.
Doces *Tu ensinas.* Pl. Docemus
B 3 Docetis

GRAMMÁTICA LAT.

| | |
|---------------------------------|------------------------------------|
| | Docuisti |
| | Docuit. |
| | <i>Plural.</i> |
| <i>segundo presente.</i> | Docuimus |
| Doceam <i>Eu ensino.</i> | Docuistis |
| Doceas | Docuerunt, vel docuerunt. |
| Doceat. | |
| <i>Plural.</i> | |
| Doceamus | <i>Segundo perfeito.</i> |
| Doceatis | Docuistis <i>Eu tenho ensi-</i> |
| Doceant. | <i>nado.</i> |
| <i>Primeiro imperfeito.</i> | Docueris |
| Docebam <i>Eu ensinava.</i> | Docuerit. |
| Docebas | <i>Plural.</i> |
| Docebat. | Docuerimus |
| <i>Plural.</i> | Docueritis |
| Docebamus | Docuerint. |
| Docebatis | <i>Primeiro plusquãperfeito.</i> |
| Docebant. | Docueram <i>Eu ensinava,</i> |
| <i>Segundo imperfeito.</i> | <i>& tinha ensinado.</i> |
| Docerem <i>Eu ensinava, en-</i> | Docueras |
| <i>sinava, ou ensinasse</i> | Docuerat. |
| Doceres | <i>Plural.</i> |
| Doceret. | Docueramus |
| <i>Plural.</i> | Docueratis |
| Doceremus | Docuerant. |
| Doceretis | <i>Segundo plusquamperfeito.</i> |
| Docerent. | Docuissem <i>Eu tive, a, teria</i> |
| <i>Primeiro perfeito.</i> | <i>& tivesse ensinado</i> |
| Docui <i>Eu ensinei, tenho,</i> | Docuisses |
| <i>& tive ensinado.</i> | Docuisset. |
| | <i>Plural.</i> |

D I V I S. II A R T I. 12

| | | |
|-------------------------|-------------------------------|------------------------------------|
| <i>Plural.</i> | | <i>Terceiro futuro m</i> |
| Docuiffemus | | Doce, vel doceto |
| Docuiffetis | | |
| Docuiffent. | | |
| <i>Primeiro futuro.</i> | | <i>Doceto. Enfine elle</i> |
| Docebo | <i>Eu ensinar ei</i> | <i>Plural.</i> |
| Docebis | | Docete, vel, doce- <i>Enfinai</i> |
| Docebit. | | tote <i>vos</i> |
| <i>Plural.</i> | | Docento. <i>Enfinem elles.</i> |
| Docebimus | | <i>Infinitivo.</i> |
| Docebitis | | Docere. <i>Enfinar.</i> |
| Docebunt. | | Docuiffe. <i>Ter ensinado.</i> |
| <i>Segundo futuro.</i> | | <i>Participio.</i> |
| Docueris | <i>Eu ensinar tiver</i> | Docens. <i>Que ensina, &</i> |
| Docuerit. | <i>& ter ei ensinado.</i> | <i>ensinando.</i> |
| <i>Plural.</i> | | <i>Supino.</i> |
| Docuerimus | | Doctum. <i>A ensinar.</i> |
| Docueritis | | <i>Participio de futuro.</i> |
| Docuerint. | | Docturus. <i>O q ha de ensinar</i> |
| | | <i>a, um. ou esta para ensinar</i> |

Voz passiva.

| | | |
|---------------------|---------------------------|---------------------------------|
| | <i>Primeiro presente.</i> | |
| D oceor | <i>Eu sou ensi-</i> | Docemini |
| | <i>nado.</i> | Docentur. |
| Doceris, vel docere | | <i>Segundo presente.</i> |
| Docetur. | | Docear <i>Eu seja ensinado.</i> |
| <i>Plural.</i> | | Docearis, vel doceare |
| Docemur | | Doceatur. |
| | | B 4 <i>Plural.</i> |

GRAMMATICA LAT.

| | |
|--|--|
| <p style="text-align: center;"><i>Plural.</i></p> <p>Docentur.</p> | <p style="text-align: center;"><i>Terceiro futuro mandatiuo.</i></p> <p>Docere, vel docetor <i>Sê tu ensinado</i></p> |
| <p style="text-align: center;"><i>Primeiro imperfeito.</i></p> <p>Doceretur.</p> | <p style="text-align: center;"><i>Docetor Seja elle ensinado</i></p> |
| <p>Doceretur.</p> | <p style="text-align: center;"><i>Plural.</i></p> <p>Docerentur.</p> |
| <p style="text-align: center;"><i>Plural.</i></p> <p>Docerentur.</p> | <p>Docemini <i>Sede vos doctores ensinados</i></p> |
| <p>Docerentur.</p> | <p>Docentor. <i>Sejão elles ensinados.</i></p> |
| <p style="text-align: center;"><i>Segundo imperfeito.</i></p> <p>Doceretur.</p> | <p style="text-align: center;"><i>Infinitiuo.</i></p> <p>Doceri <i>Ser ensinado</i></p> |
| <p>Doceretur.</p> | <p>Doctum, vel <i>aque se ut</i> doctum iri <i>sine & a ser ensinado.</i></p> |
| <p>Doceretur.</p> | <p style="text-align: center;"><i>Participio.</i></p> <p>Doctus, a, um, <i>Cousa ensinada</i></p> |
| <p>Docerentur.</p> | <p style="text-align: center;"><i>Participio de futuro.</i></p> <p>Docendus, <i>Cousa q̄ ha ou</i> a, um, <i>deue ser ensinada</i></p> |
| <p style="text-align: center;"><i>Primeiro futuro.</i></p> <p>Doceretur.</p> | <p style="text-align: center;"><i>Genitiuo.</i></p> <p>Docendi. <i>De ensinar</i></p> |
| <p>Doceretur.</p> | <p style="text-align: center;"><i>Ablatiuo.</i></p> <p>Docendo. <i>Em ensinar, ensinando.</i></p> |
| <p>Docerentur.</p> | <p style="text-align: right;">VOZ</p> |

D I V I S. II. A R T I. 13
 Voz actiua da terceira Côjugação.

Primeiro Presente.

| | | | |
|----------|---------|----------------|----------------|
| L | Ego | Eu lëeo | Legeres |
| | Legis | Tisês | Legeret. |
| | Legit | | <i>Plural.</i> |
| | | <i>Plural.</i> | Legeremus |
| | Legimus | | Legeretis |
| | Legitis | | Legerent. |
| | Legunt. | | |

Segundo presente.

| | | |
|--|---------|----------------|
| | Legam | Eu lêo |
| | Legas | |
| | Legat. | |
| | | <i>Plural.</i> |
| | Legamus | |
| | Legatis | |
| | Legant. | |

Primeiro imperfeito.

| | | |
|--|-----------|----------------|
| | Legebam | Eu lia |
| | Legebas | |
| | Legebat. | |
| | | <i>Plural.</i> |
| | Legebamus | |
| | Legebatis | |
| | Legebant. | |

Segundo imperfeito.

| | | |
|--|---------|---------------------------|
| | Legerem | Eulerá, leria, & lêsse |
|--|---------|---------------------------|

Primeiro perfeito.

| | | |
|--|---------|----------------------|
| | Legi | Eu lij, & tenho lido |
| | Legisti | |
| | Legit. | |
| | | <i>Plural.</i> |

| | |
|--|-----------------------|
| | Legimus |
| | Legistis |
| | Legerunt, vel legeré. |

Segundo perfeito.

| | | |
|--|----------|----------------|
| | Legerim | Eu tenha lido |
| | Legeris | |
| | Legerit. | |
| | | <i>Plural.</i> |

| | |
|--|-----------|
| | Legerimus |
| | Legeritis |
| | Legerint. |

Primeiro preterito plusquam perfeito.

| | | |
|--|--------|---------------------|
| | Legerã | Eulerá & tinha lido |
|--|--------|---------------------|

GRAMMATICA LAT.

| | |
|---|---|
| <p>Legeras Legerat.</p> <p style="text-align: right;"><i>Plural.</i></p> <p>Legeramus Legeratis Legerant.</p> <p><i>Segundo plusquamperfeito.</i></p> <p>Legissem <i>Eu tivera, teria,</i> <i>& tivesse lido.</i></p> <p>Legissemus Legisset.</p> <p style="text-align: right;"><i>Plural.</i></p> <p>Legissetis Legissent.</p> <p style="text-align: right;"><i>Primeiro futuro.</i></p> <p>Legam <i>Eu lerei.</i></p> <p>Leges Leget.</p> <p style="text-align: right;"><i>Plural.</i></p> <p>Legemus Legetis Legent.</p> <p style="text-align: right;"><i>Segundo futuro.</i></p> <p>Legero <i>Eu ler, tiver, & te-</i> <i>rei lido.</i></p> | <p>Legeris Legerit.</p> <p style="text-align: right;"><i>Plural.</i></p> <p>Legerimus Legeritis Legerint.</p> <p style="text-align: right;"><i>Terceiro futuro.</i></p> <p>Legito <i>Lê tu</i> <i>Lêa elle.</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Plural.</i></p> <p>Legite, vel legi- <i>Lede vos</i> <i>o tote</i></p> <p>Legunto. <i>Leão elles.</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Infinitivo.</i></p> <p>Legere. <i>Ler</i> Legisse. <i>Ter lido.</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Participio.</i></p> <p>Legens. <i>O q̄ lê, & lendo</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Supino.</i></p> <p>Lectum. <i>A lo.</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Participio de futuro.</i></p> <p>Lecturus, <i>O que ha de ler,</i> <i>a, um. & está para ler.</i></p> |
|---|---|

Voz passiva.

| | |
|---|--|
| <p>LEgor <i>Primeiro presente.</i> <i>Eu sou lido.</i></p> | <p>Legeris, vel legere <i>Leges.</i></p> |
|---|--|

D I V I S. II. A R T II. 14

Legitur.

Plural.

Legimur

Legimini

Leguntur.

Segundo presente,

Legar *Eu seja lido.*

Legaris, vel legare

Legatur.

Plural.

Legamur

Legamini

Legantur.

Primeiro imperfeito,

Legebar *Eu era lido.*

Legebaris, vel legebare

Legebatur.

Plural.

Legebamur

Legebamini

Legebantur

Segundo imperfeito,

Legerer *Eu fora, seria, ou fosse lido.*

Legereris, vel legerere

Legeretur.

Plural.

Legeremur

Legeremini

Legerantur.

Primeiro futuro,

Legar *Eu serei lido*

Legeris, vel legere

Legetur.

Plural.

Legemur

Legemini

Legentur.

Terceiro futuro.

Legere, vel *Seetulido*

legitor

Legitor. *Seja elle lido.*

Plural.

Legimini, vel *Sejão elles*

legimino

Leguntor. *Sejão elles lidos.*

Infinitivo.

Legi. *Ser lido*

Legitum, vel *A q se lida, ou*

lectum iri. *a ser lido.*

Participio.

Lectus, a, um. *Cousa lida.*

Participio de futuro.

Legendus, *Cousa q ha, ou*

a, um *dene ser lida*

Genitivo.

Legendi *De ler.*

Ablativo.

Legendo. *En ler, e lida*

Voz

GRAMMÁTICA LAT.
 Voz actiua da quarta Côjugação.

Primeira presente.

| | | | |
|---------------|----------------|-----------|----------------|
| A Vdio | <i>Eu ouço</i> | Audires | |
| Audis | | Audiret. | |
| Audit. | | | <i>Plural.</i> |
| | <i>Plural.</i> | Audiremus | |
| Audimus | | Audiretis | |
| Auditis | | Audirent. | |
| Audiunt. | | | |

Primeiro perfeito.

| | | | |
|----------|--------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|
| | <i>Segundo presente.</i> | | |
| Audiam | <i>Eu ouço</i> | Audiui | <i>Eu ouvi, & tenho ouvido.</i> |
| Audias | | Audiuisti | |
| Audiat. | | Audiuit. | |
| | <i>Plural.</i> | | <i>Plural.</i> |
| Audiamus | | Audiuimus | |
| Audiatis | | Audiuistis | |
| Audiant. | | Audiuerunt, vel audiuerunt. | |

Primeiro imperfeito.

| | |
|------------|-----------------|
| Audiebam | <i>Eu ouuia</i> |
| Audiebas | |
| Audiebat. | |
| | <i>Plural.</i> |
| Audiebamus | |
| Audiebatis | |
| Audiebant. | |

Segundo perfeito.

| | |
|-------------|-------------------------|
| Audiuerim | <i>Eu tenho ouvido.</i> |
| Audiueris | |
| Audiuerit. | |
| | <i>Plural.</i> |
| Audiuerimus | |
| Audiueritis | |
| Audiuerint. | |

Segundo imperfeito.

| | |
|---------|---|
| Audirem | <i>Eu ouuira, ouuira, & ouuisse</i> |
|---------|---|

Primeiro plusquamperfeito.
 Audiuerant.

DIVIS. II. ART II. 15

| | | | |
|---------------------------|--|-----------------------|---|
| Audiueram | <i>Eu tinha ouvido</i> | Audiueris | |
| Audiueras | | Audiuerit. | |
| Audiuerat. | | Plural. | |
| Plural. | | Audiuerimus | |
| Audiueramus | | Audiueritis | |
| Audiueratis | | Audiuerint. | |
| Audiuerant. | | Terceiro futuro. | |
| Segundo plusquamperfeito. | | Audi, vel audito | <i>Omnis tu</i> |
| | | Audito. | <i>Omnis elle</i> |
| Audiuissé | <i>Eu tinha, ter</i> | Plural. | |
| | <i>& tivesse ouvido</i> | Audite, vel auditote | <i>Omnis vos</i> |
| Audiuisses | | Audiunto. | <i>Omnis elles.</i> |
| Audiuisset. | | Infinitivo. | |
| Plural. | | Audire | <i>Omnis</i> |
| Audiuissemus | | Audiuisse. | <i>Ter ouvido</i> |
| Audiuissetis | | Participio. | |
| Audiuisissent. | | Audicens. | <i>O que ouve, & ouvindo.</i> |
| Primeiro futuro. | | Supinum. | |
| Audiam | <i>Eu ouvirei</i> | Auditum. | <i>A ouvir.</i> |
| Audies | | Participio de, aturo. | |
| Audiet. | | Auditurus, | <i>O que ha de ouvir, ou está para ouvir.</i> |
| Plural. | | a, um. | <i>Voz</i> |
| Audiemus | | | |
| Audietis | | | |
| Audient. | | | |
| Segundo futuro. | | | |
| Audiuero | <i>Eu ouvirei, tiver, & tiverei ouvido</i> | | |

GRAMMATICA LAT.

Voz Passiva.

Primeira presente.

| | |
|-------------------------------------|---------------------------|
| A vdior <i>Eu sou ouvido</i> | Audiretis, vel, audirere, |
| Audiris, vel audire | Audiretur. |
| Auditur. | <i>Plural.</i> |
| <i>Plural.</i> | Audiremur |
| Audimur | Audimini. |
| Audimini | Audirentur. |
| Audiuntur. | |

Segundo presente.

| | |
|------------------------------|--------------------------------|
| Audiar <i>Eu seja ouvido</i> | Audiar, <i>Eu serei ouvido</i> |
| Audiaris, vel Audiare | Audieris, vel audiere |
| Audiatur. | Audietur. |
| <i>Plural.</i> | <i>Plural.</i> |
| Audiamur | Audiemur |
| Audiamini | Audiemini |
| Audiantur. | Audientur. |

Terceiro futuro.

| | | |
|--------------------------------|-------------------|------------------------|
| <i>Primeiro imperfeito.</i> | Audite, vel au- | <i>Sê tu ouvido</i> |
| Audiebar <i>Eu era ouvido.</i> | ditor, | <i>do</i> |
| Audiebaris, vel audiebarc. | Auditor. | <i>Seja tu ouvido.</i> |
| Audiebarur. | <i>Plural.</i> | <i>Plural.</i> |
| <i>Plural.</i> | Audimini, vel au- | <i>Sede vos</i> |
| Audiebamur. | diminor. | <i>ouvidos</i> |
| Audiebamini. | Audiuntor. | <i>Sejão elles ou-</i> |
| Audiebantur. | | <i>vidos.</i> |

Infinitivo.

| | | |
|--------------------------------------|--|--------------------|
| <i>Segundo imperfeito.</i> | Auditi, | <i>Seu ouvido.</i> |
| Audiret, <i>Eu fora seria, &</i> | Auditū, vel, <i>A q se ouça, &</i> | |
| <i>fosse ouvido.</i> | auditū in. <i>a seu ouvido</i> | <i>Particip.</i> |

DIVIS II. ART II. 16

| | |
|---|--------------------------------|
| <i>Participio.</i> | <i>Genitivo.</i> |
| Audilius, a ũ, <i>Cousa ouuida</i> | Audiendi. De ouuir. |
| <i>Participio de futuro.</i> | <i>Ablatiuo.</i> |
| Audiendus, <i>Consuã ha ou</i> a, um. <i>dene ser ouuida</i> | Audiendo. Em ouuir, ouuido. |

**Das formações, & Verbos irregu-
lar e defectiuos,**

ARTIGO. III.

DO presente, preterito, & supino se formão os mais tem *Mestre*
pos, no modo seguinte.

De Amo se forma, Amem.

De Amas, Amabam, Amarem, Amabo, Ama, Amare,
Amans

De Amat, Amato.

De Doceo se forma Doceam.

De Doces, Docebam, Docerẽ, Docebo, Doce, Docere, Docẽs

De Docet, Doceso.

De Lego se forma, Legam, as, & Legam, es.

De Legis, Legebam, Legerem, Lege, Legere, Legens.

De Leges, Legito.

De Audio se forma Audiam, as, Audiam, es.

De Audis, Audiebã, Adirem, Audi, Audire, Audiens.

De Audit, Audito.

Dos preteritos perfectos se formão todos os preteritos, que
são os em, ram, rim, ro, ssem, sse. O Verbo em, or, não for-
ma preterito.

Dos supinos se formão os participios de futuro em, urus,
como Amatam, Amaturus.

Os tempos & pessoas passivas se formão das actiuas, neste modo.
Fazem-

GRAMMATICA LAT.

Faz-se passivos as pessoas
activas acabadas em

Passiva.

presente.

Audireris, vel, audieris,
audiretur.

Faz-se passivos conuer
tendo-se.

Plural, em .i. ire.

audiremur

ur

m

r

tis, te

mini

tote

minor.

O infinitiuo em re, se conuerte em, vi. tirando, legi. Dos participios em rus, se formão os passiuos em tus, etus, sus, xus. Mas oriturus, moriturus, luiturus, futurus, & outros não formão passiuos.

Verbos irregulares.

M.

F Ero, *sofrer*, fers, fert. Ferimus, fertis, ferunt. Imperf. Ferrem, ferres, ferret. Ferremus, ferretis, ferrent. Infinit. Ferre. Imp. Ferre, vel fertote. Passiva. fereris, vel ferre. O mais per Lego.

Volo, *querer*, vis, vult. Volumus, vultis, volunt. Velim, velis, it, &c. Vellem, velles, Velle, &c. Velle no infinitiuo. Carece de terceiro futuro. Malo, & Nolo, não *querer* da mesma maneira: & Noli, vel Nolito. Nolite, vel iolite.

2^a Edo,

DIVIS II. ART. II. 17

Participio.
 Aud: ius, a ũ, *Consa omuida* is, edũt, Esẽ, effes, effet,
Participio de futuro. futur. 3. Es vel esto
 Aud: iendus, *Consa q̃ haou* am, vt comes, comest,
 a, um. *deue ser omuida* Comesse. Exest. Exellẽ.

Formações et: forent, fore *em lugar de*
 Essem, elies, e *ali*, aborrecci. Noui, conbeci. Cœ-
 pi, comecer. Memini, lembreime. São preteritos *que*
se vsãõ, & os que delles se formãõ. E o Imperat, Me-
 mento, Mementote.

Eo, ir. Queo, poder. Venco, *ser vendido, fazem,*
 ham, ibo. E de Eo, iens, euntis, eundis.

Dic, duc, fac. Cedo pro dic, vel da. Faxo, fa-
 xis, faxit, faximus, faxitis, faxint. Primeiro fut.

Possun *poder*, potes, potest, possumus, pote-
 stis, possunt, Possim, is, &c. Poteram, poteras,
 &c. Possẽm possẽs, &c. Potui, potuisti, &c. Po-
 tuerim, &c. *potueram*, Potuissẽm. Potero, Po-
 tuisse. Potens.

Obseruemse Inquam, inquis, inquit, in-
 quiunt, &c. Aio. Quãso. Auc, auete. Salue, sal-
 uete, sakere. Infit. Defit. Aũsim. Duis, duit,
 duint. Edim. Comedim. Perduint.

Sũmma das Declinações, & Con-
 jugações.

COROLLARIO I.

Como

GRAMMATICA LAT.

Como em Nome, e Verbo
 mática, pareceo bem pôr suas
 gões, e Conjugações ativas e
 para que o discipulo as veja

| | 1. Musa. | 2. Dominus. | 3. is | 4. em | 5. aris, l. arc. eris, l. ere. eris, l. ere. |
|------------|----------|-------------|-------|-------|--|
| Nomin. | a | us um | is | us u | es |
| Genit. | æ | i | is | us u | ei |
| Dat. | æ | o | i | tui u | ei |
| Accus. | am | um um | em us | um u | em |
| Vocat. | æ | e um | o us | tis u | es |
| Ablat. | a | o | c | ti u | |
| N. Plural. | | | | | |
| Nomin. | æ | i a | es a | us a | es |
| Genit. | arum | orum | um | uum | erum |
| Dat. | is | is | ibus | ibus | ebus |
| Accus. | as | os a | es a | us a | es |
| Vocat. | æ | i a | es a | us a | es |
| Ablat. | is | is. | ibus. | ibus. | ebus. |

A 2. e 3. tem varias terminaões no Nominat. p.
 As declinaões dos adjectivos seguem estas: porq. Bona
 vai per Musa, e Bonus, Bonum per Dominus. E as mais
 per Sermo, guardando a terminaão neutra seus casus.
 2ª As ter.

DIVIS. II. ART III 18

Edo, es, edimus, ed: *ero que são os substantivos, & se-
gemus, essetis, essent. ar seguintes.*

te. Esse. E ajuntando c **N E R O.**
comestis Comesto.

Parsua Estui *por com* is, us, n, es, genit. itis, & greg. do pl.

Flor. fores. fo, as, e, es, is, s, x, us, genit. udis, utis.

Hoc. be, c, m, n, on, a, z, e, z, i, u, ar, ur, us, z, um,
l, t.

COROLLARIO II.

As conjugações puras são somente as seguintes, pelas
quas vão os Verbos. Nellas se verá em que conueem,
& differem. Esta letra, A, mostra a primeira, B,
da segunda, C, da terceira, D, da quarta. Quando nas
casas perque dece, Doceo faltarem pessoas, recorrão atraz
onde se achar o B, & faltado em Lego, recorrão atraz, &c.
Os verbos da segunda são em eo os da quarta em io: tirão se
meo, boe, eo, queo, creio, nauseo, nucleo, laqueo, sero, ve-
neo, &c.

| Amo. 1. | Doceo 2. | Legó 3. | Audio 4. |
|---------|------------|---------|------------------------|
| o A | Eo B. | O C. | Io D. <i>refen</i> |
| as | es | is | is |
| at. | et. | it. | it. |
| amus | emus | imus | imus |
| atis | ecis | itis | itis |
| at. | ent. | unt. | iunt. |
| Ant A | Ebam B, C. | | Iebam. D. <i>perfa</i> |
| abas | ebas | | iebas |
| abat. | ebat. | | iebat. |

C z aba-

GRAMMATICA LAT.

| | | | |
|---------------------|-------------------------------------|----------------------------|--|
| | abamus abatis abant | ebamus ebatis ebant. | icbamus icbatis icbant. |
| <i>I. Perfeito.</i> | i A. B. isti C. D. it. | | |
| | erunt. I, ere. | | |
| <i>II. usq.</i> | Eram. A. B. cras. C. D. erat. | | |
| | eramus eratis erant. | | |
| <i>I. Futur.</i> | Ebo. A. Abis Abit, | Ebo. B. ebis ebit. | Am. C. es et. |
| | abimus abitis abunt. | ebimus ebitis ebunt. | Iam D. iès iès iès iès iès ibus. |
| <i>Presen</i> | Em. A. es et. | Eam. B. cas cat. | Am. C. as at. |
| | emus | eamus | amus ctis |

D I V I S. I I. A R T. I I. C O R. I I. 19

| | | | |
|--|---|------------------------------|--|
| <p>is cant.</p> <p>Arem. A. ares arct.</p> <p>aremus aretis arent.</p> <p>Erim. A. B. eris, C. D. erit.</p> <p>erimus eritis erint.</p> <p>Isem A. B. isses, C. D. isset.</p> <p>o A as at.</p> <p>amus A. B. atis C. D. at.</p> <p>emus eritis erint.</p> | <p>catis cant.</p> <p>Erem. B. eres. C. erct.</p> <p>Eremus erctis erent.</p> | <p>amus atis at.</p> | <p>iatis iant</p> <p>Item. D. 2. Imperf ires irer.</p> <p>iremus irctis ircent.</p> <p>2. Perf</p> <p>Plusq.</p> <p>2. Futur^a <i>ra</i></p> |
| | | C 3 | A, vel |

GRAMMATICA LAT.

| | | | | |
|--------------------|--------------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| 3. Futuro | a, ye, ato, ato, | E. l. eto. B. eto. | E. l. ito. C. ito. | i. l. ito. D. ito. |
| | ate. l. atote anto | ete .l. etote ento. | ite .l. itote unto. | ite l. itote iunto. |
| Infinit. | are. A. isse. A. B. C D. | ere. B. | ere. C. | ire D. |
| Particip. | Ans. A. | ens. B. C. | | ens. D. |
| Supin. | tum. A. | | | |
| Futur. | urus, a, um. A. B C. D | | | D. |
| Part. pass. | Andus. A. endus. B. C | | | icendus. |

AS vozes passivas se podem formar destas como fica ditto. E dos preteritos perfeitos, os mais preteritos Os da primeira conjugação são em aui, atum. Os da segunda, ui, itum. Se em ueo, vi, tum Os da terceira, em uô, ui, tum. Em bo, bibi bibitum; em sco, vi, tum: em do, di, tum. Em guo, xi, tum Em lo, lui, itum. Em ro, ui, itum. Em po, psi, ptum. Em so, si, ou sui, situm. Em to, xi, tum, etc. Os da quarta, iui, itum.

Notese que assi como as declinações differem em meiros genitiuos, assi as conjugações pelas primeiras pessoas: porque a primeira a tem em, as, a segunda a terceira em, is, breuic, a quarta em, is, longo.

| | |
|----|-------|
| a | es |
| a | es |
| i. | ebus. |

COROLLARIO III.

Preposições que regem accusatiuo

Sub.

Ad, apud, ob, aduersus, & aduersum,
Cis circa circum, penes, extra, circa

Per,

DIVIS. II. ART II Cor. III. 20

Per, erga, pone, iuxta, prope, infra,
Secundum, supra, contra, praeter, intra,
Et ultra, post, & ante, trans, & inter,

Preposições que regem ablatiuo.

A, ab, abs, cum, è, de, ex, ab, huc, palam,
Et pro, pro, clam, & coram, sine, tenus.

Regem hora accusatiu, hora
ablatiuo.

In, sub, super, subter.

Seruem soo para compor. An, con, di, dis, ro, se. Como
Ambigo Consero, Disputo, Refert

Dos nomes sustantiuos, & adje-
ctiuos.

DIVISAM. III.

o A dos sustantiuos, & seu genero,
as
ar. ARTIGO. I.

amur Nome sustantiuo ou he proprio, ou appellatiuo. Pro-
prio he o que significa hũa coisa certa, como Livro, Mestre,
appellatiuo, ou commum, o que significa coisa com-
mum, & comprehende debaixo de se muitas proprias, & certas,
ou singulares: como Cidade, homem, arvore. Chamase su-
stantiuo por significar sustancialmente sustentando a

A 3

dade

GRAMMATICA LAT.

da de que o adjectivo significa junto a elle; assi como *homo* novo sustenta a herança que se lhe arrima

O adjectivo se diz assi por se acrescentar ao sustantivo vem do verbo, *Adicio*. Conhece-se por este sustantivo portuguez; *coula*, com o que se ajunta bem; como *boa*, breue, elegante, bem se ajunta a: *usa* *boa*, breue, *coula* elegante.

O sustantivo pode ficar na oração sem adjectivo, *ut Petrus amat virtutem* O adjectivo não pode estar sem sustantivo declarado ou entendido: declarada, *ut Paulus docet Græciam*. Entendido, *ut Paulus docet Græcicam*.

De tres maneyras he o genero dos sustantivos, como differem no principio: o masculino, e feminino he natural que responde aos animaes machos, e femeas; e assi todas as linguas os conhecem O neutro conhecem a Latina, e Grega, quer dizer nem macho, nem outro, nem macho, nem femea.

O genero pertence soamente aos nomes sustantivos communs, e não aos proprios, porque não são sujeitos a arte, nam podem ser mais particularizados, ou limitados pelas terminações dos adjectivos; e per si mesmos manifestão sem outro sua natureza. De forte que não tem outro genero que o dos communs debaixo dos quaes são comprehendidos, e os communs se reduzem a arte, como *causas* communs das causas.

Adverte-se que se não foram os adjectivos de duas terminações, bem se escusara na Grammatica o genero neutro. Mas porque aquellas não tem genero, servem para genero, com as quaes hão de concordar os verbos, foi necessario reparar estes em tres differença segundão as tres terminações, masculina, feminina, e neutra, que os adjectivos tem; como *Bonus*, *bona*, *bonum*. Adjectivos de duas encerrão na primeira os dous generos; segundão o neutro, como *Breuis*, e *breue*.

| | |
|---|-------|
| a | es |
| a | es |
| a | ebus. |

Ego

D I V I S. III. A R T. I. 21

Lib, tu, sui, são como sustantivos próprios que nem teem género, nem se ajuntão com adjectiuos; Senão mediante o pronome *quum*. As regras do genero vão ordenadas pelas ultimas vogaes, que dizemos terminações.

Regras do genero masculino com
suas exceções.

A R T I G O. II.

São do genero masculino os nomes sustantivos com-
inus que teem significação de macho, como, homo, Discip.
vir, piscis, mensis, mons, & c. inus, ventus; os quaes tam Regra 1
bem respeitão a terminação. Seguem seu genero os
proprios seus inferiores, como Plato, Maius, Ethna,
&c. Tambem os officios de homẽs; como faber, poeta,
dux, scriba, mercator, frater, eunuchus, &c. Os nomes
de animaes vão pelas terminações.

Os nomes acabados em, er, são masculinos, como pajis, Regra 2.
lex, acer, caner, &c. E muitos em, ter, como oleaster,

o A. ider, &c.

as do, acer, filer, fiser, cicer, lafer,

at. com piper, iter, neutros, ajuntando

amus s em, ber, ver, vt yber, & cadauer.

ats pamente liber, imber, masculinos.

Os masculinos os nomes em, o, genitiuo, onis, vt
sermo, sermonis, pugio, pugionis, E os em, or, os, vt amor,
color, mos, flos, &c.

Tirando, caro, & talio, femininos

C 5

Exem-

Regração.

Mestre!

GRAMMATICA LAT.

Eos em, ~~in~~ e verbos procedendo,
Exemplo, ratio, lectio, portio seião.

Em, uo, go, genitiuo em, inis, enis,
Assi como suffrago & fortitudo.

Guardando, cado, & ordo, masculinos.

E neutros dos, m, or, cor, aquor, marmor

Com, os, oris, du os, ois, declinado.

E, das, cos, femininos obseruemos.

4. São masculinos os em, us, que se declinão pela segunda
di. ou quarta declinaçãõ, vt agnus, fluuius, visus,
gustus.

Ex Mas, humus, idus, acus, domus, uannus,
Porticus, ficus, manus, tribus, aluus,
Com, colus, femininos. E dos neutros
Pelagus, uirtus, agus, & hic vulgus.

5. Masculinos os em, n, vt titan, pecten, delphin, li gon,
ydon, &c. E flamen pelo Sacerdote.

Os em, men, tiraremos para os neutros,

Vt carmen, nomen, vnguen, inguen, gluten.

E os em, on, declinados na segunda

Eulogion, com crystallon seja exemplo.

São icon, sindon, aedon, femininos

Regras do genero femin.

ARTIGO III.

1. Reg. ^{2a} São do genero feminino os nomes que têm
caçãõ de femea, ou semelhança de femea.

Vt mulier, simul arbor, auis, com regio tota

Officios de femea, nympha, ancilla, sorore,

Insula, herba, vrbs, littera, nauis, fabula

ima.
Os pro-

D I V I S. III. A R T. III. 22

Os Proprios são do genero de seus geêrtes. Como fica ditto: *Coletum*, he feminino, porque *vrbs* d'he. *Algosum* neutro, porque *oppidum* o he. *Adri.* masculino, porque *sinus* o he: feminino, porque *vrbs* d'he. Outros vão p' terminação como *Robur, buxum, &c.*

Os nomes acabados em *,a, as,* são femininos, como *palma, castitas;* & os Gregos em *,e,* derivados pela primeira. E se os acabados em *,a,e,* forem pela terceira são neutros, vt *emblemata, pascha, sedile, &c.*

Reservãose Cometa com Planeta
Mamona, Ademas, Ephas, tiaras,
As, asis, seus propinquo, masculinos,
Vt *semis, triens, quadrans, &c.*
E aos neutros *vas, vasis, iuntarehos.*

Os em, es, são femininos, como *fames, quies, &c.*

Por em *pes, verres, aries, & meridies,*
Com *paties* os em, es, genitiuo, *itis,*
Vt *palmitis, de palmes, limes, fomes:*

Certo grago, vt *tapes, lebes, magnes:*

o A *in, es,* do plural, vt *castes, sales,*

as *states, & outros todos masculinos.*

at. *mes em, is, são femininos, como turris, nauis,*

amus *Se fascis, fustis, ensis, vermis, follis,*

atis *Glis, axis, mensis, orbis, vectis, anguis,*

Se lapis, vomis, vnguis, retis, pollis,

Cucumis, cassis, postis, cenchris, sanguis,

Se caulis, piscis, torris, callis, collis,
caos masculinos; se em, nis, panis,

Os no-

GRAMMATICA LAT.

etc.
Com consoante ontes delle, & *etc.*
Des, como arbs, trabs, Crux, pax.
Dens, mons, fons, pons, diremos masculinos
Com os Gregos, como hydrops, seps, serpente.
Os de Syllab. muitas acabadés
Em, ax, ou ex, como, corax, & tambem, Grex,
Mas entre femininos contaremos
Quatro, malax, suppellex, fornax, halex.
Hic, max, oryx, calix, lynx, & Phœnix.

Regras do genero neutro.

A R T I G O IIII.

1. **H**E do genero neutro qualquer verbo, oração, dicção, ou letra tomada em lugar de nome, vt. amo, amare virtutem. B, C. &c. E quando as letras são femininas entendese littera.

2. Os nomes em, i, u, & os mais indicli, & uéis são neutros como.

Sinapi, gelu, nefas, fas, nil, iustar,
Hippomanes, frir, ador, cacoethes,
Gausape, cete, tempe, girh, foracte,
Nar, chaos, cepe, spinter, epos, inelos,
E mele, que entre Gregos se declinão.

3. Os nomes em, ar, ur, são neutros como exemplar, fulgur, &c.

Mas, turtur, fufur, vultur, masculinos,

Os no-

Os em, us, declinados pela terceira *usufas ut nudus*
 mens, os como, tempus, frigus, & E, Es, et, *dinal, ut*
 Fazendo os genitivos, vdx, vtis, *dis*
 Vt palus, femininos, laus, & virtus.
 E pus, gres, masculinos, sus, aus, lepus.
 Os em, um, c, l, t, são neutros, como Templum, lac,
 fel, mel, caput, &c. *5.*
 Porem, tal, sol, & mugil, masculin *Ext.*

COROLLARIO I.

Dos nome Epicænos.

Nome Epicæno hê o que deriva da voz comprehen-
 de macho, & femêa, não igualmente, mas preualecen-
 do o que primeiro hê significado; como homo primeiro sig-
 nifica homem, que mulher: latro, ladrão, & depois ladra: &
 así nos mais: & muitos em, or, que procedem de verbos,
 como pictor, lector, &c. Os quaes se dizem Epicænos mascu-
 linos, porque preualece o genero masculino.

E Epicænos femininos são os em que preualece o gener
 feminino como musca, talpa, balena, &c.

COROLLARIO II.

Dos nomes varios ao genero masculin-
 no, & feminino.

Canalis, dies, adeps, clunis, cortex,
 Calx, forceps, finis, grossus, linter, imbrex.
 Scrobs onyx, puluis, margo, pumex, penus,
 Stirps, tronco, torquis, varix, silex, specus.
 Os Gregos em, os, ia per, vs, Latinos
 Stallus seja exemplo com papyrus.

COROL-

GRAMMATICA LAT.
COROLLARIO III.

Do fundamento do genero.

Mestre. **C**onsiste o genero em significação, ou terminação: na significação e de machos, & fêmeas: na terminação, os animaes anim., que sejam machos, & fêmeas. & os nomes neutros, & os que não significão nem machos, nem fêmeas: os quaes tendo varia terminação, teem variog generos como tapet., puteus masculinos: tapete, puteum neutros: & acabam em, us podem acabar em, um, ut pileus, baculus, pileum, baculum, &c. E ainda alguns nomes proprios seguem as terminações. & não o genero de seus gerões.
Havendo duvida no genero, o diminuto, que será do genero do primitivo, cujo genero se deseja, ut funis, rex, formense funiculus, regulus, que pela terminação mostram o genero.

Dos nomes adjectiuos, & seus officios.

ARTIGO V.

Mestre. **I** Os adjectiuos tem varios officios, & appellidos por razão das significações. Porque se diz pronome, o que se usa em lugar de nome sustantivo, ut hic, ille, &c. a chamaremos pronomes. E delles são sustantiuos, ego, tu, sui, como adiante se verá.
Disf. 7
re. 1. **1.** Interrogatiuo he o nome com que preguntamos, ut qualis, quot, quantus, &c.
2. Relatiuo o que refere coisa passada, ou supposta: ut, qui, is, idem, hic, iste, ille, ipse, &c.

4 Par-

- 4 Partitiuo o que significa partição e *partitus* ut nul-
 l^{us} nemo, quicumque, &c.
- 5 Numerat, o per que contamos. Qual, ou he *ordinal*, ut
 unus, duo, tres: ou *ordinal*, ut *primus*, *secundus*, &c. & *dis-*
 tributiuo, ut *singuli*, *bini*, *terni*, &c.
- 6 Possessiuo, o que significa cousa; *quida*, que he signifi-
 car o mesmo, que o genitiuo do *partitiuo* donde se diriuu:
 ut *maternus* de *matris*: *meus*, *tuus* *suus*, *de mei*, *tui*, *sui* *ge-*
nitinos de *ego* *tu*, *sui*.
- 7 Positiuo he o adjectiuo de que se forma *comparatiuus*
 & *superlatiuos*.
- 8 Comparatiuo he o adjectiuo que abaixa, ou alevantaa a
 cousa significada sobrepunndo hũa, ou muitas per compara-
 ção entre ellas. Resolue se em *positiuo* & *aduerbio*, *ma-*
gis: ut *iustus* *iustior* s. *magis iustus*. *Comparatiuo* não se
 pode formar de *sustantiuo* que não receba mais, & menos,
nem de *verbo*, & *particulas*, mas do *adjectiuo*.
- 9 *Superlatiuo* he o que põe a cousa em lugar mui baixo, ou
 mui alto Resolue se no *positiuo*, & *aduerbio*, *maximè*, ut
iustissimus *maximè iustus* Formase do primeiro caso do *po-*
sitiuo em, *i*, *ajuntando*, *simus* ut *docti*, *simus*.
- Tirãose hũa *facilis* *similis*, que formão *humillimus*,
facillimus, *simillimus*. E os nomes em, *er*, que recebem *ri-*
imus, ut *remississimus*, *tenerrimus*. Mas fazem *matris*, *maturrimus*:
Dexter, *dextrissimus*: *sinister*, *sinissimus*: *citer*, *citissimus*: *Inter*,
intimus *ulter*, *ultimus*: *exter*, *extimus*, & *extremus*: *infe-*
rus *infirmus*: *superus*, *supremus*.
- São *irregularos*. *Malus*, *peor*, *peissimus*. *Magnus*, *maior*,
maissimus. *Multum*, *plus*, *plurimum*.
- As *compospos* de *Dico*, & *Facio*, recebem, *entior*, *cutis-*
simus, ut *maledicus*, *maledicentior*, *maledicentissimus*,
 &c.
- As *compospos* de *carcerem*, de *superlatiuo*: ut *primus*, *prior*. *Senex*,
senior,

GRAMMATICA LAT.

Senior. Iuuenior. Prior. Adolescentior. Adolescentior. Proximus, proximus, et proximus.

Optimus. Iste teum como iuratiuo como pius, piissimus. Atque piissimus. Inuictissimus. Inuictissimus. Nouissimus. Ocyor, ocyssimus de ocy's Gre

Dos Verbos, & seus Preteritos.

DIVISAM. IIII.

Mestre

O Verbo, ou he actiuo, ou passiuo: diz se actiuo por ter actiuidade que pode passar em seu accusatiuo, e passiuo, porque padecer a culpa do nullo, sem reger outro caso. Cada hum destes Verbos, ou he pessoal, ou impessoal: pessoal o que tem pessoas, ut Amo, amas, amat, &c. E huã usada basta (contra Grammaticos) ut decet, contingit. Impessoal o que não tem pessoas expressas, mas todas confusamente, ut amare, amauisse, amari, &c. E qualquer se exprimirã ajudando a outro verbo, ou nome, chama se infinitiuo, e ser indetermi-

nado a pessoas, e tempos. Nos Preteritos não se trata de estes verbos e pessoas nem dos passiuos, que por serem em, or, não tem preteritos, senão Participios passiuos (para os quaes damos tambem regra.) ainda que alguns tenham significação actiua, como Sequor, eu sigo, a que chamão Depoentes, porquã deposerão que tinham passiuo: ou a tenham actiua, e passiuo como Experior, eu experimento, e sou experimentado, e por isso se dizem commus; mas soamente o são nos participios. São logo as regras seguintes dos Actiuos e passiuos.

Prete-

Preterito

ARTIG

OS Verbos compostos seguem os simples de seus simples, vt Doceo, docui, doctum: Dedoceo, dedocui, dedoctum.

1. Reg^a

Mas se os simples dobrão algũa vogal no preterito, os seus compostos a não dobrão, vt mordeo, moror, moridi, morsum: seu composto Remordeo, remordi, remorsum, & não remomordi.

Ex

Soomente os compostos de Sto, Do, Posco, Disco, dobrão a vogal de seus simples, vt Sto, steteri, stetit. mor Consto constiti, constitum. E assi Perdisco, perdidici: Reposco, repoposci: Circundo, circumdatus. Os compostos de Curro algũas vezes dobrão, vt percurri, percursum, &c. Mas nos supinos não se dobra,

Da primeira Conjugação.

OS Verbos da primeira Conjugação fazem o preterito essi, aui. & o supino em, atum, vt Amo, amavi, amatum: Pulso, pulsaui, pulsatum, baser.

Exceções.

Tirão e, Sono, as, sonui, sonitum, soar. Tono, tonui, tonitum, toar. Domo, domui, domicum, amansar. Crepui, crepitum, estalar. Veto, vetui, vetitum, vedar. Secui, secui, sectum, cortar. Erico, fricui frictum esfregar. Cubi, cubui, cubitum jazer. Seus compostos em, umbo, ardent o, m, nos preteritos, & supinos, & vão pela terceira, vt Incumbo, incubui, incubitum.

D

Não

GRAMMATICA LAT.

2. *S* Não teem *com* *o* *Dimico, dimicauí, dimicatum.* *com* *o* *Dimico, dimicauí, dimicatum.*
3. *S* Não teem *com* *o* *Dimico, dimicauí, dimicatum.* *com* *o* *Dimico, dimicauí, dimicatum.*
4. *S* Não teem *com* *o* *Dimico, dimicauí, dimicatum.* *com* *o* *Dimico, dimicauí, dimicatum.*
5. *S* Não teem *com* *o* *Dimico, dimicauí, dimicatum.* *com* *o* *Dimico, dimicauí, dimicatum.*

Da segunda Conjugação.

ARTIGO II.

S Verbos da segunda fazem os preteritos em, ui, & os supinos em itum, vt *Monſco, monui, monuitum, auifar.* *Mereo, merui, meritum, merecer.*

Exceições.

Arco, arui, ſecarſe. *Egeo, equi, ter neceſſidade.* *ſco, uiui, calar.* *Timeo, timui, temer.* *Sem ſupinos.* *ſco, docui,*

DIVIS. IIII. ART. II. 26

mi, doctum. Misceo, miscui, mixtum, *mixturar.* Cen-
 cenfui, cenfum, *judgar.* Teneo, tenui, centum, *ter.*
 Torreo, torruí, tostum, *tostar.*

Prandeo, prandi, pransum, *prandar.* Sedeo, sedi, *sedens* *ai, sum.*
assentarse Video, vidi, visum, *ver.* Mordeo, momordi,
 morsum, *morder.* Pendeo, pependi, pensum, *star pendu-*
rado. Spondeo, sponendi, sponsus, *prometer.* Tondeo,
 torondi, tonsum, *tusquiar.*

Ardeo, arsi, arsum, *arder.* Hæreo, hæsi, hæsum, *star li-*
gado. Iubeo, iussi, iussum, *mandar.* Mulct, mulsi, mul-
 sum, *affagar.* Mulgeo, mulsi, mulsum, *ordenar.* *si, sum.*
 Mani, mansum, *ficar.* Seus compostos que mudão o, a,
 em, i, fazem, minui, sem supino. vt Emineo, eminui, *ser*
eminente. E alsí Promineo, *star muito encima.* Rideo, ri-
 si, risum, *rir.* Suadeo, suasi, suasum, *suadir.* Tergo,
 terfi, tersum, *alimpar.*

Indulgeo, indulsi, indultum, *conceder.* Torqueo, tor-
 si, tortum, *atormentar, ou torcer.* Augeo, auxi, auctum, *si, tum.*
acrescentar. Não tem supino, Strideo, ou Strido da ter-
 ceira stridi *fazer estrondo.* Urgeo, urfi, *apertar.* Algeo, al-
 si *esfriarse.* Fulgeo, fulsi *resplandecer.* Luceo, luxi, *luxia-*
alumiari. Lugeo, luxi, *chorar.* Frigeo, frixi *star frio.*

Placet, *placet.* Pletum, *encher.* Vieo, vieui, vicum, *atar.* *4.*
 Deleo, deleui, deletum, *apagar.* Fleo, fleui, fletum, *cho-* *rum.*
rar. Neio, neui, netum, *star.* Cieo, ciui, citum, *perturbar,*
ou mouer. Seus compostos vão pela quarta. Os compo-
 stos de Vleo, verbo antigo fazem, cui, erum : vt Absó-
 leo, absoleui, absoletum, *desfazerse.* Mas Abolere
 aboleui, abolitum, *apagar.*

Verbos acabados em, veo, fazē, vi, tum, vt Moueo
 moui, motum, *mouer.* Fouco foui, forum, *aquentar.* *5.*
 Fauco, faui, fautum, *favorecer.* Caueo, caui, cautum
acautar. Sem supinos Flaueo, flauí, *ser roxo.* Pauco,
 pauí, *pauí,*

GRAMMATICA LAT.

paui, Liueo, *scribere*. Ferueo, ferui, ou *h. cui,*
feruer.

Da terceira Conjugação.

ARTIGO. III.

Reg.
tiu.

Ainda que os Verbos em *id*, são da quarta, a esta pertencem *Augus*, como são os compostos de Spicio, & Latio. Verbos antigos, que fazem, exi. eētum, vt. conspicio, conspexi, conspectum, *ver.* Allicio, allexi, alleci. *extrahir assaagando*, &c. Mas Elicio, eliciui, elicitum, *tirar.* Meid, minxi, micētum, *ouvinar.*

Facio, feci, factum, *fgzer.* Iacio, icci, iactum, *arreczossar.* Capiro, cepi, captum, *tomar* Rapio rapui, raptum, *arrebatar* Sapiro, spui, poucas vezes, sapiui, *saber.* Os compostos destes Verbos em, cio, pio, mudão à vogal em, i, vt. Conficio, confeci, confectum, *fazer juntamente.* Reicio, reicci, reiectum, *regzar.* Concipio, concepi, conceptum, *conceber.* insipio, insipui, *não saber.* Corripio, corripui, correptum, *arrebatar.*

De Capiro, Verbo antigo se vsa, caepi, ceptum, *começar.* Catio, não tē preterito mas seus cōpostos, cufsi, cufsum, vt. Concutio, concufsi, concufsum, *ouer* Discutio, do mesmo modo.

Fodio, fodi, fofsū *cauar.* Fugio, fugi, fugitur, *fugir.* Cupio, cupiui, cupitum, *desfjar.* Pario, pepiri, parū *parir.* Seus cōpostos vão pela 4.ª mudão, a, em, e, vt. Aperio, &c.

2. *id.*

Os Verbos em *uō*, fazem, ui, utum, vt. Induo, indui, indutum, *vestir.* Diluo, dilui, dilutū, *de, fzer em liquido.*

Exc.

Fluo, fluxi, fluxum, *correr o liquido.* Ruo, rui, rui, *in, cair.* Seus compostos, rutum: vt. Diruo, dirui, diruti, *dirubar*, &c. Os cōpostos de Gruo, Nuo, Verbos antigos, os cōpostos de supinos, vt. Cōgruo, cōgrui, *cōuir.* Anuo, *2. an-*
nui,

DIVIS. IIII. A R T. III. 27

do *succenar q̄ si*, &c. sē supinos. *atuo*, *sonar*. Mctuo
tui, tomer Pluo, plui, *chou*. Respuo, *soni, engeitar*.
 Os em, bo, fazem bibi, bitum, *et* Bibo, bibi, *bitum*,
beber. Tirāose Nubo, nupsi, nupsi, *casar*. Scribo, *sc̄ ipsi*,
scriptum, feruer.

3. bo.

Dico, dixi, *dic̄ um, dixer*. Duce, *dux*, duxi, ductum, *guiar*.
 Ico, *ici* ic̄tum *ferir*. Vinco, vici, *vic̄ um, vincer*. Parco, pe-
 perci, ou parsi, parsum, *perdoar*.

4. co.

Os Verbos em, sco, fazem, ui, tum. Nosco, noui,
 notum, *conhecer*. Agnosco, agnoui, agniti, *reconhecer*.
 Cognosco, cognoui, cogniti, *conhecer*. Quiesco, *quiesci*,
 quiesc̄tum, *aquietar*. Suesco, sueui, suetum, *atostumar se*.
 Pasco, paui, pastum, *apascentar*. Compesco, compescui,
reprimir. Disco, didici, *aprender*. Posco, poposci, *pedir*.

5. do.

Os Verbos em, do, fazem *dic̄ um*: vt defendo, defen-
 di, defensum, *defender*. Edo, edi, *ilium, comer*.

5. do.

Perdē a, n, Findo, fidi, *lisū, fender*. Scindo sc̄idi, sc̄isum
rasgar Fundo, fudi, *fasū, derramar* E dobrāo syllaba Pē-
 do pepēdi, pensum *star penlurado*. Tendo, *terēdi, teusū,*
estēder. E algūs cōpostos seus, tentū. Vt Cōtendo, cōten-
 di, contentū, *contender* Tundo, tucudi, tunsū, *bater*. Q
 cōpostos tusk: *Retūdo, retudi, retusū, embotar*. Pedē
pedi, traq̄ jar. Cado, cecidi, casum, *cair*. Ca do, ceci-
 di, *caelū, cair*.

ENG

Pando, pandi, passum, ou pausum, *abrir, ostendendo*.
 Frendo, fredi, fressum, *quebrar, bramir*. Claudio, claudi,
 clausum, *fechar*. Cedo, celsi, celsum, *dar lugar*. Divido
 diuisi, diuisum, *djuidir*. Plaudo, plausi, plausum, *far*
clauso. Volo, *rafi, vatium, ir*. Ludo, lusi, lusum, *jugar*.
 Læso, læsi, læsum, *offender* Rado, rasi, rasum, *raspar*. Ro-
 do, *rosi, rosū, roer*. Trudo trasi, trusum, *empusar*. Sem-
 sus nos. Rudo, rudi, *zurrar* Strido, stridi. Fido, *corriar*
 se *com fidi*, outros dão *sisus*.

D 3

Os Ver-

GRAMMATICA LAT.

90. Os Verbos *o, ou, kiao, fazem, xi, crum.* Vt Rego
 rexi rectum, *regi, &c.*

Ago, *actum, fazem* Diligo, dilexi, dilectum, *ambr.*
 Frango, *regi, fractum, quebrar.* Frigo, frixi, frixum, *frigi.*
 Figo, fixi, fixum, *pregar.* Intellego, intellexi, in
 tellectum, *entender.* Rego, legi, lectum Mergo, mer
 si, mersum, *mergulhar.* Negligo, neglexi, neglectum, *des
 prez.ar.* Pago, pepegi, pactum, *fazer concerto.* Pango, pe
 gi, pactum, & *pacti, compor com concerto.*

Perdem *o, & no supino* Fingo, fixi, fictum, *fingir.*
 Pingo, *pinx, pictum, pintar.* Stringo, strinxi, strictum,
aperiar Pungo, punxi, & pupugi, punctum, *aguilhoar.*
 Tango, terigi, tactum, *tocar* Tergo, terfi, tersum, *alim
 par.* Os compostos de Frango, Pango, Tango, mudão,
 a, em, i, vt Infringo, Impingo Contingo, &c

Sem supinos, Ango, *anxi, agonizar.* Ningo, ninxi,
nenar. Degeo, dexi, *viuer.* Prodigio, prodexi, *prodigali
 zar.*

90, Veho, vexi, vectum, *leuar.* Traho, traxi, tractum,
trazer com força

lu. Os Verbos em lo, fazem, lui, itum : vt Molo, molui,
 molitum, *moer amoo.* Alo,alui, alitum, & *alium, alimen
 tar* Ealsi Volo, Nolo, &c.

Ex. Colo, colui cultum, *honrar* Consulo, *colui con
 sultum, consultar* Occulo, ocului occultum *encobrir.*
 Pello, pepuli, pulsum *ferir empuxar.* Fallo, fefelli, fal
 sum *enganar.* Refello, refelli, *soamente, refusar.* Sallo,
 salsum *salgar.* Tollo, sustuli, sublatum, *aleuantar.*
 Vello, vellui, & vullui vulsum, *arrancar* Percullo, percul
 sum, *ferir.* Sem supinos Antecello, antecellui,
leuar vantagem. Excello, excellui, *sobrepijar.* Præcello,
 præcellui, *o mesmo*

8. Os Verbos em, mo, fazem, ui, itum: vt Gemo, *gemere,
 gemitum.*

D I V I S. III. A R T. III. 28

gemicum, *gerner*. Vomo, vomui, vomitum, *vomitur*.
 Mas Comio, compsi, comitum, *deixar*. Demo,
 dempsi, demptum, *tirar*. Emo, emi, emptum, *comprar*.
 Premo, prelsi, pressum, *apertar*. Os compostos destes
 dons mudão vogal, vt redimo, *Compro*.

Cano, cecini, cantum, *cantar*. Os compostos cinui,
 ceutum, vt Con cino, concinui, con centum, *cantar com*
outro, &c Cerno, creui, cretum, *ver*. Signo, genui, geni
 tum, *geerar*. Lino, leui, liui, litum, *deixar* vezes, lini,
Darrar Pono posui, positum, *por* Serno, spreui, spre
 tum, *desprezar*. Sterno, strau i, stratum, *postrar*, *esten*
der Temno, tempfi, temptum, *desprezar*. Sino, siui,
 situm, *deixar*.

Os Verbos em, po, fazem, psi, ptum: vt Carpo, carpsi,
 carptum, *colher com força*. Repto, repti, reptum, *enga*
tinhar, &c.

Rumpo, rupi, ruptum, *romper*. Strepo, strepi, strepi
 tum, *fazer estrondo*. Coquo, coxi, coctum, *cozer* Lin
 quo, linqui, *deixar* Seus compostos teem, lictum: vt Re
 linquo, reliqui, *deixar*.

Curro, cucurri, cursum, *correr*. Verro, verri, versum,
varrer. Gero, gese, gestum, *fazer* Fero tuli, latum, *tra*
zer. Vro, vrsi, vrsum, *queimar*. Sero, leui, sarum, *plantar*.
 Seus compostos, os, eui, itum: vt confero, conleui, consi
 tum. E quando significão cousa diuersa do simple, fa
 zem, erui, ertum: vt Dissero, disserui, disertum, *disparar*,
 &c. Tero, triui, tritum, *trilhar*. Quæro, quæsiui, quæsi
 tum, *buscar*.

Os Verbos em, so, fazem, si, ou siui, situm, vt Lacesso,
 lacesi, lacesiui, lacesitum, *proiucar*.

Visito, incepsi, defasfiar. Viso, visi, *visitar*. É algũs lhe
 dão, isum: mas he de Video. Pinso, pinsui, pinsum, pin
 situm, & pistum, *pisar*.

GRAMMÁTICA LAT.

Os Verbos *do*, *faci*, *xi*, *xum*, *vt* Flecto, *stexi*, *flexum*. *dobrar*

Necto, *nexi*, *nexum*, *tranar*, *ou* *entrotocar*. Pecto, *peceui*, *peceum*, *pecear*. Pecto *petini*, *petitum*, *pedir*. Mito, *mili*, *missum*, *mandar*. Meto, *messui*, *messum*, *seguar* Verto, *verti*, *versum*, *virar*. Stecto, *stectui*, *soncar*. Sisto, *stiti*, *statum*, *parar*. Seus compostos carecem de supino.

Soluo, *solui*, *solutum*, *defatar*. Voluo, *volui*, *volutum*, *voluer*. Vluo, *vixi*, *victum*, *vinter*. Texo, *texui*, *textum*, *tecer*.

Da quarta Conjugação.

ARTIGO III.

Os Verbos da quarta Conjugação fazem, *iui*, *itum* *vt* Polio, *poliui*, *politum* *polir*, &c.

Exceições.

1. Amicio, *amixi*, *amictum*, *cobrir*. Aperio, *aperui*, *aperum*, *abrir*. Operio, *operui*, *opertum*, *acobrir*. Comperio, *comperi*, *compertum*, *achar*. Reperio, *reperi*, *reperum*, *achar à caso*.

2. Farcio, *farsi*, *fartum*, *fartar*, *entuzir*. Fulcio, *fulsi*, *fulum*, *sustentar tendo mão*. Haurio, *hausi*, *haustum*, & *entre algus haurij*, *esgotar*.

3. Salio, *salij*, *salui*, *salum*, *saltar*. Sarcio, *farsi*, *fartum*, *remendar*. Sentio, *senfi*, *sentum*: *sentir*. Sescio, *sepsi*, *se*, *tum*: *cercar* Sepelio, *sepelivi*, *sepultum*: *sepulcr* San; *o*, *sanxi*, *sanctum*: *decretar*. Singultio, *singultui*, *si*, *gultum*: *salucar*.

4. Venio, *veni*, *ventum*: *vir*. Venco; *veniui*; *venxi*. *i. em*
supino:

DIVIS. III. ART III. 29

Supino *ir vendor, ou ser vendid.* Vincere, vixi, vincunt,

De Salio são compostos, Inimico, & outro que fazem, ui, ultum. Todos os preteritos desta Conjugação se podem mutillar, yt muniui, muniui, &c.

5.

Dos Verbos em or.

A R T I G O

OS Verbos em or, carecem de preterito, & pata lhe darmos participio passiuo, os fingiremos actiuos com seus supinos, dos quaes formaremos os participios, como, Initor, fingiremos, Inuito, imitai, imitatu; & deste supino formaremos imitatus, & así nos mais.

Exceição.

Adipiscor, adeptus, *alcançar.* Comminiscor, commentus, *fingir.* Exuperior, expertus, *experimentar.* Experimentiscor, experrectus, *esperar.* Fateor, factus, *confessar.* Fruor, fructus, *gozar.*

1.

Labor, lapsus, *escorregar.* Loquor, loquutus, *fallar.* Gradior, gradus, *andar.* Metior, mensus, *medir.* Misericor, miseratus, *ter compaixão.* Morior, mortuus, *morrer.* Nascor, nactus, *nascer.* Nanciscor, nactus, *alcançar.* Nitior, nixus, *estribar.*

2.

Obluiscor, oblitus, *esquecer.* Ordior, orsus, *começar.* Patior, passus, *padecer.* Pasciscor, pascuus, *fazer concerto.* Profeciscor, profectus, *partirse.*

3.

Reor, ratus, *cuidar.* Sequor, questus, *queixarse.* Reor, ratus, *cuidar.* Sequor, questus, *queixarse.* Reor, ratus, *cuidar.* Sequor, questus, *queixarse.* Reor, ratus, *cuidar.* Sequor, questus, *queixarse.*

4.

D 5

Rechaer

GRAMMATICA LAT.

5.

Acháose esty participios, Nasciturus, Moriturus, Oriturus, de Nascor, Morior, Orior: este Orior he da terceira, e os oriri, oris, oriturus, seguem o accentu da quarta.

Verbos que se recebem de preterito.

COROLLARIO I.

Aio, furo, & quaeso, ferio glisco,
Ambigo, ringor, polleo, inœreo, vergo,
Fatiscor, vescor, caluo, conguenisco,
Medeor, liquor, aueo, reminiscor,
Hisco, coniuco, scabo; sico, psallo,
Satago, glubo, lambo, gaudeo, a turgeo.
Com os Verbosem, sco, inchoatiuos,
Disturio, & cœnaturio meditando.

COROLLARIO II.

Não serão participios de Verbo s
Cœnatus, potus; pransus, latus tatus,
Acutus, mœtus, cautus, cassus; falsus,
Adultus, & gauisus, solito, ausus.

Composição das partes da oração.

DIVISAM V.

Definição das partes.

ARTIGO I.

Syntaxis em Grego, Constructio em Latim he na. rã-
matica composição, & ordem das partes da oração entre

entre si, as quaes ella se compoestas. E entre si diferentes laõ as seguintes.

1 Nome he dicção que tem numeros, & ca. *ut ille, Discipul. sermo, amandus.*

2 Verbo hê hũa dicção, que tem numeros, & pessoas com tempo: *ut Amo, amas, amat. a; amus. &c.*

3 Preposição hê dicção sem numero, que se antepõ a casos, & entra em composição com outra dicção: *ut te de hac re admonco.*

4 Aduerbio hê dicção sem numero, que se ajunta a outras dicções principalmente, a Verbos a modo de adjectiua: *ut Deus horride, & cito apparebit vobis, & potentes potenter patientur tormenta.* Sap. 6:

5 Conjunção hê dicção sem numero, que ara as outras dicções, ou orações, ainda que os sentidos sejam diuerfos: *ut emi librum denario, & minoris.*

O Nome, & Verbo sã as partes, em que consiste a diffi- Mestre. culdade da Grammatica, sem as quaes, se não faz oração; & ellas sem as outras a podem fazer. Mas não bastão muitos nomes sem Verbo, nem muitos Verbos sem nome. Porque Platão. Dominus, Sermo Sensus não hê oração: nem dat, docet, sentit. Senão Dominus dat, Dominus docet. E se o Verbo leua declarado seu accusatiua quando he incerto fica oração perfeita. *Ut Dominus dat sapientiam.* O Verbo na primeira, & Proter. 2. segunda pessoa ja inclue nome, & faz oração abbreviada, *ut Doceo, Legis*

Estas cinco partes compõem a oração unidas per concordia & regencia: per concordia, as primeiras duas; per regencia as primeiras tres. Digamos logo a concordia, & regencia, & depois as advertencias de cada parte.

Das tres concordias.

GRAMMATICA LAT.

ARTIGO II.

A Concordia hã tres modos: entre sustantiuo, & adjectiuo: entre e relatiuo, & antecedente: entre nome, & verbo.

Discip.

Mer. 21

1 O sustantiuo & adjectiuo concordão em genero, numero, & caso. *Et qui custodit os suum; & linguam suã, custodit ab impijs animam suam.* Com hum sustantiuo podem concordar muitos adjectiuos, *ut video diligentiam tuam laudabilem.* Algũas vezes se entende defora o sustantiuo, *ut non feram deterrimos, scilicet homines. Triste lupus in stabulis, scilicet negotium.*

2 Muitos sustantiuos de singular se ajũtão cõ o adjectiuo de plural per figura sylleptis, *ut pecunia, & penuria nociva* & sendo os sustantiuos de diuersos generos, o adjectiuo concorda com o mais nobre, que he o masculino, & logo o feminino, *ut labor, & penuria molestus & molesta,* concordando com o sustantiuo mais chegado. E precedendo masculino, & feminino, & respondendo com adjectiuo na terminação neutra, entendese de fora o sustantiuo, como *negotia,* ou outra semelhante: *ut victus parcus, afflictio corporis, sunt intellectui iucunda, scilicet negotia.*

Os nomes proprios concordão com os adjectiuos mediante o nome commum, *ut Plato fuit doctus, scilicet homo, &c.*

Sap. 3.

Ad 1. 8.

3 Relatiuo, & antecedente concordão em genero, numero. Antecedente hẽ o sustantiuo ou outra dicitõ em seu lugar, que fica antes do relatiuo, & he o reata. *Ut vani sunt homines, in quibus non subest scientia Dei.*

Esfazendose pergunta pelo relatiuo, tambem se responde em caso. *Ut quis est, qui condemnet? Christus.* Fica o sustan-

D I V I S . V . A R T II. 31

o sustantiuo, na resposta concordado. Muitas vezes
 esca o sustantiuo antecedente. *Vt dicitur: lumen sa- Sap. 6.*
pientia, qui praesbis populis, scilicet homines, &c. E jale a
 diuis. 7. art. 2.

3 O nome, & verbo concordão em numero soomẽ-
 te, porque todo o nome he da terceira pessoa, tirando,
Ego, & Nos, que são da primeira, *Tu, & Vos*, da segunda.
Vt Christus redemit nos. E como *Ego, Tu*, sejam sempre *Ad Gal*
 da primeira, & segunda pessoa, como já seis de enten-
 der se não declarão, senão quando significamos algum
 modo. *Vt ego vacillo? Tu veriora dicis? Natura testis.*

Muitos nomes no singular per figura syllepsis con-
 cordão com o verbo de plural. *Vt misericordia, & veri- Sap. 3.*
tas te non deserant. E entreuindo *ego*, ou *tu*, entre algũs
 nomes, o verbo recorre a *ego* que he mais nobre, & de-
 pois a *tu*. *Vt ego, & Paulus discimus; tu, & Petrus docetis.* *Syllepsis.*
 As perguntas que se fazem per verbo concordão
 tambem em numero. *Vt audis? Audio.*

Do exercicio.

ARTIGO. III.

EXercitado o principiante em declinar, & conjugar, co- Mestre.
 mece, como aqui chegar, a resolver orações de hum liuro
 historico: & o que resolver traduzirá na lingua materna,
 que se segue pode deixar de decorar, entendendo mui-
 to em per exercicio de mestre. & repetindoo em substancia.
 E he a dita dicção que encontrar na construção dirá o
 seguinte, e atee fazer habito; advertindo, que a difficuldade
 está no Nome, & Verbo.

GRAMMÁTICA LAT.

| | | |
|---------|---------------------|---|
| Dicção. | Do Nome. | <p> <i>Quo</i> nome. diuis. 3. art. 1. & , <i>Per</i> hnde se declina. diuis. 1. art. 2. <i>Q</i>ue significa. <i>Q</i>ue genero hê. diuis. 3. art. 2. 3. 4. <i>Em</i> que caso stã. diuis. 1. art. 2. <i>uem</i> rege esse caso. diuis. 6. </p> |
| | Do Verbo. | <p> <i>Que</i> Verbo diuis. 4. art. 1. <i>Per</i> que conjugação vai diuis. 2. art. 2. <i>Como</i> faz, no preterito. diuis. 4. <i>Que</i> significa. <i>Em</i> que tempo stã diuis. 2. art. 2. <i>Que</i> caso hê o seu. diuis. 6. art. 4. </p> |
| | Da Preposi- ção. | <p> <i>Que</i> significa. <i>Se</i> hê de accusatiuo, se de ablatiuo. diuis. 2. corol. 3. <i>Que</i> caso hê o seu. diuis. 9. ar. & corol. 3. </p> |
| | Do Aduer- bio. | <p> <i>Que</i> significa. <i>Se</i> hê primitiua, ou d'onde se deriva. </p> |
| | Da Conjun- ção. | <p> <i>Que</i> significa. <i>Se</i> se antepõe, ou postpõe diuis. 9. art. 3. </p> |

O que se segue nesta Arte vai como em circulo ; porque de qualquer diuisão, ou artigo podem fazer principio sem se impedir supposição, ou dependencia. E a Taboella seguinte servirã de registo de tudo.

As concordias, & regencias saberã de cor.

Concor-

D I V I S. V. A R T. III. 32

Concordias
Diuis 5. art. 1. { 1. Substantiuo, & Adjectiuo, em genero,
numero, & caso.
2. Relatiuo, & Precedete, em 2.º & n.
3. Nome, & Verbo, em numero.

Regencias,
Diuis 6. { Nominatiuo he principio da oração. Vocatiuo para chamar. art. 1.
Genitiuo he regido do substantiuo. art. 2.
Datiuo he regido de acção. art. 3.
Accusatiuo. ou he regido de preposição, ou de verbo actiuo, ou de supposto de infinitiuo. art. 4.
Ablatiuo he regido de preposição declarada, ou entendida. art. 5.

Nome
Diuis. 1. 3. { Pronome. diuis. 7. art. 1.
Relatiuo. diuis. 7. art. 2.
Reciproco. diuis. 7. art. 3.
Possessiuo. diuis. 7. art. 4.
Comparatiuo. diuis. 7. art. 5.
Superlatiuo. diuis. 7. art. 6.
Participio. diuis. 7. art. 7. Mestre.

Verbo, diuis { Sum. diuis 1. art 1 diuis. 8. art. 1.
2 & 4. & 5 { Actiuo. diuis. 4. & 8. art. 2.
art. 1. & 8. { Passiuo diuis. 8. art. 3.
 { Infinitiuo diuis. 8. art. 4.
 { Supino. diuis. 8. art. 5.

Prep. Preposição diuis 2. corol. 3. diuis 9. art. 1.
Adu. Aduerbio diuis. 5. art. 1. diuis 9. art. 2.
Conj. Conjunção diuis. 5. art. 1. diuis. 9. art. 3

GRAMMATICA LAT.

Regencia dos casos.

DIVISAM VI.

Do Nominativo, & Vocativo.

ARTIGO I.

Mestre

Estes casos assi como são semelhantes, assi não regem, nem são regidos. Nominativo he soamente principio de oração que sempre o tem declarado, ou entendido. Qualquer dicção tomada em lugar de nome pode ser nominativo; & hũa oração: & os infinitivos a cada passo, os quaes se conuertem em nomes verbaes, *vt timore Dēum. scilicet timor Dei*

Nos verbos cujas terceiras pessoas andão soamente em uso, como, *libet, pudet, pugnatur*, entendese o nominativo tirando o do mesmo verbo, *vt libere, pudor, pugna*. E nos verbos de fama, *vt dicunt, serunt, aiunt, &c.* entendese, *homines*.

Sum, & outros verbos podem ter deus nominativos, como se fosse hum, *vt charitas est virtus; prudentia non dicitur vitium*. Principalmente entendendose, *ens, vt sciens, doces, scilicet, tu ens doces sciens*: & nos passiuos se pode repetir o mesmo nominativo, *vt Petrus vocaris tu ipse*.

Vocativo he soo para chamar declarada, ou entendida esta particula, o, *vt: O gloriosa Domina: Isus non est redemptio*. A oração, em que entra vocativo se dirige a elle como a fim. Com o vocativo se pode ajuntar adjectivo no mesmo caso, ou em nominativo, *vt in summo, & sumus*: ajuda que em *scilicet in summo* enten-

entenda-se, *ens, ou, qui es, ut in nomine ens summus, qui es summus, &c.*

Regencia de genitiuo.

ARTIGO II.

DE nome sustantiuo hê sempre regido o genitiuo, no qual se põi o possuidor hora se tome actiuamente, *ut cor prudentis possidebit scientiam, & auris sapientium quæret doctrinam: hora passiuamente, ut vulnera Christi.* Muitas vezes se entende o sustantiuo de fora per figura ellipsis; & he o sustantiuo commum, *et Tullius Ciceronis, scilicet filius: Seneca Neronis, scilicet magister. habeo in animo nauigandi, scilicet propositum. Venit in mentem illius dies, scilicet, recordatio: Castra aberant bidui, scilicet, itineris: Eo ad Virginis, scilicet, adem.* Em os nomes de partiçãõ, *ut cunctorum primus, hominum sapientior, doctissimus Grammaticorum, quis vestrum? &c scilicet, ex numero.*

Natus Romæ, Toleti, &c, scilicet in urbe: Madriti, Algosi, scilicet in oppido. Sum domi, huius, scilicet in loco. Sum Hispania, Gallia, scilicet in prouintia, regno. Clarus, domi, belli militia scilicet tempore.

Vsaõ e estes genitiuos, *domi mee, tua, sua, nostra, vestra, aliena:* & se a outros de nomes proprios de Cidades, Villas, Prouincias, & Lugares ajuntarmos adjectiuos, usaremos claramente da preposiçãõ com seu caso, *ut in æclya Roma: in praclara Toletu:* & sem adjectiuos anda em vso calarse a preposiçãõ com o caso, nos da primeira, ou segunda declinaçãõ: & nos da terceira, & declara. Sendo de plural, não su-

E

GRAMMATICA LAT.

prios Poderem, *scilicet, Roma, & urbs Romae, arbor palma, & palma.*

Hum sustantiuo p[ro]p[ri]o reger dous genitiuos, *ut admirabilis est omnium, laudatio tua humilitatis: id est omnis laudatio, &c.* A lingua Portuguesa sempre dà nos genitiuos estas linguages, da, das, de, do, dos.

Vide obie.

Qualquer dicção que se tomar sustantiuamente, regerá genitiuo, p[er] suas terminações neutras dos adjectiuos he falso fuzerem se sustantiuos, a razão dirão os Philosophos: *semper nellas se entende sustantiuo, ut reptile terra, scilicet animal: id muneris, scilicet, negotium: tantum cibi, scilicet, pondus, &c.*

Gene. I.

Adjectiuos que significão saber, & não saber, ajuntamento, ou diuisão, abundancia, ou falta, dão de si algũas das linguages, da, das, &c. Onde se entende a preposição Grega de genitiuo, Ek, que por facil de entender se cala; ou hê o genitiuo que junto a elles se achar regido do sustantiuo, que se lhe entende, porque nenhũ adjectiuo vai sem elle na oração, a razão dirã o Philosopho, que accidente sempre existe em sujeito. *Ut certus furti, scilicet homo, tenax recti, scilicet, vir, &c.*

Intiger vita, sceleris purus, impotens latitia, felix animi: são frases Gregas em que se entende a dita preposição, ou adverbio Grego, ENEK. *id est, causa gratia.*

Miserere mei s[ed] miserationem, vel misereri mei. Oblinifcor, Recordor Memini beneficij, &c. s[ed] obliuionem, recordationem mentionem beneficij. Tadet, Pudet, Piget, pœnitent me, tui s[ed] tedium pudor, pigritia, pœnitentia tui. &c. Miserior miserationem tibi, & ad te, fat agit verum, id est satis verum agit. Non est tui muneris. s[ed] res, officium, &c. ura: adolescentis est. s[ed] mos, munus, &c. E así nos mais

Com os Verbos de comprar, & estimar andã muitos genitiuos regidos de, *pretio*, que se entende. *in emi librum*

DIVIS. VI. ART. II. 34

librum parvi, vel pluris. f. pro pretio parvi aris, pluris aris.
 O melino hê em *magni, maximè, parvi, minimi, tanti,*
quanti, minoris &c. & *magni p. aut, interest refert. f. inter*
negotia magni ponderis, momenti, &c. *refert negotium mag-*
ni pretij, momenti, &c. & *stimo, ve; facio è nihili pili, assis,*
&c. f. pro pretio nihili, pili, &c. *Rei, & boni facio, consu-*
lo. f. rem aequi iuris consulo, boni vii, facio.

Com verbos de accusar, & abloquer se ajunta geni-
 tivo regido *de crimine*, que se entende, *vt accuso, absoluto*
te furti. f. de crimine furti: & não se dirá, *accuso te crimi-*
nis: & dizendose entendese de culpa, & calando a pre-
 posição, *vt accuso te crimine, capite,* &c.

Abstine trarum, lassus viarum, desine querelarum, im-
plētur Bacchi, leuare laborum, memini malorum, saturare
panis participare rei, pendeo animi, &c. São frases Gregas
 em q se entende a preposição, Ek, ou aduerbio, ENÈk.

Regencia de datiuo.

ARTIGO III.

Datiuo não he regido de parte algũa de oração,
 mas a qualquer se pode ajuntar per modo de ac-
 quisição; porque como vltimõ fim atrahc a si a oração
 em que entra. Em sua explicação declara a lingua Por-
 tuguesa hũa destas linguagês, a, aas, ao, aos, para. E on-
 de ellas occorrem se vta datiuo: como nos adiectiuos,
 verbos, & aduerbios, que significão conueniencia, ou
 inconueniencia, *Vt nocet homini, odibile Deo, agre mihi,*
libat mihi, auxiliari tibi, accidit accidere mihi, euenit eue-
nit mihi. E nos mais verbos que encerrão em si a sup-
 posição, ou apposto.

Não

GRAMMATICA LAT.

Subeo tibi .f. ius *subi* .f. *praecepto* .f. *tibi* .f. *praecepta tibi* .f. *insulo* *tibi* .f. *scilicet* .f. *consilium* : *proficiscor tibi* .f. *scilicet commodum*. *Interdico tibi aqua* , *et sine* .f. *scilicet* , *interdico interdicitum tibi ab aqua* . *Et assigna* .f. *Habeo* , *ago* , *refero gratias tibi* . *Credo* , *et innoxio tibi* .f. *scilicet me* : *dormis tibi* , *seruio tibi* , *do* , *surripio tibi* , & outros muitos calão o accusatiuo : *liber emitur tibi* , *lac subulucitur ignis* , todos de clatão a aquisição.

est

Decet mihi , he me conueniente , *deceat me* , orname : *Celo tibi* .f. *rem* , *Celo te* , *encubrote* . *Doces mihi* , *amas mihi* .f. *rem* .

Sempre o nominatiuo , ou o caso do verbo se entende primeiro que o datiuo , como nestes , *desicit mihi* , *latet* , *oportet* , *praestat* , *praestolatur* , *praecatur* , *miseretur* , *aufert* & c. *Va illi* .f. *malum imminet* .

Algũas vezes se ajuntão dous datiuos a hum verbo , *ut offero tibi locum domicilio* , *do tibi hoc laudi* , *danno pignori* . *Habes* , *vel ducis tibi hoc dospicatum* , *das* , *vertis id mihi culpa* , *vitio* . *Est mihi incommodo* . Dos quaes datiuos hum se declara per linguagem , ao , outro per esta , para .

Regencia de accusatiuo.

ARTIGO. III.

DE tres modos pode ser regido o accusatiuo , ou he supposto de infinitiuo , que antes de si o rege , *ut ais me legere* , no qual a lingua Portuguesa declara esta linguagem , que : ou he regido de verbo actiuo , *hora de tibi* , *ut legisti artem* , *hora entendido* , *ut o curis* , *en item*

D I V I S. VI. A R T. IIII. 35

en litem, ecce hominem saudem narro, vno: ou he regido de preposição declarada, ou entendida, vt per longos viuas annos, & longos viuas ante: latus per duas vlnas, & duas vlnas. Eo Romam, & ad Romam, &c.

Os, humerosque Dao similis, frangit sua membra, niger oculos, albus dentes, rubeus capillos, &c. São frases Gregas em que se entende a preposição, kata, de accusatiuo, ou as Latinas, iuxta circa, secundum. Hellen. diuif. 10.

Em resposta do aduerbio, *Quo*, hora se cala, hora se declara a preposição. *Vt quo is? Romam, rus, domum, Galliam s. in, vel, ad Romam, &c.* Mas ja anda em vso calarse., como tambem nos accusatiuos de tempo, peso, & medida. *Vt natus annos triginta s ante, die vigesima s sub. Pendet contum; libras s. per. Longus quatuor palmos. s. per.*

Todo o verbo que não for passiuo rege accusatiuo, mas hús regem varios accusatiuos. *Vt legi Grammaticos, Logicos, &c.* Outros hum soo, que teem certo, & como tal se cala. *Vt viuio vitam, curro cursum, &c.* Vejase a diuif. 8: art. 2.

Dous accusatiuos da mesma cousa muitos verbos os regem. *Vt Deum voco patrem, claritatem dicis lucem:* mas nenhum rege dous de cousas diuersas: a razão dáão os Philosophos, porque hum agente não tem mais que húa acção, & não duas iguaes. Quando se achão dous accusatiuos juntos a hum verbo, hum hè do verbo, outro da preposição, que se entende; o de pessoa rege o verbo, o de cousa a preposição. *Vt Doceo te grammaticam. s. circa grammaticam. Adnitione te inuisionem, celo te crimen s. circa, iuxta crimen, &c.* Deste modo a qualquer verbo se ajuntão dous accusatiuos: *vt, quid me queris? quid me accusas? nil me times? Quis me habet? me gratis, &c.*

E 3

111-

GRAMMATICA LAT.

Infinitiuos, & uerbos, & orações em lugar de nomes podem ser accusatiuos. Estes, *me, te, se*, de ordinario se calão em muitos verbos, *ut nubes te, lauit se, dies emergit. s. se, precipitas, &c.*

Vião se com *Interesse*. Refert, estes accusatiuos, *mea, tua, sua, nostra, uestra, sua* vel *cuius*: *Ut interest mea s. negotia, tua munera, uel officia, &c. refert tua consilia, &c.*

Regencia de ablatiuo.

A A T I G O V.

O Ablatiuo sempre hê regido de preposição declarada, ou entendida, *ut à peccato meo munda me. asperges me hyssopo.* A preposição que per elegancia cala a lingua Latina, manifesta a Portugueza com as suas, *em, com, da, das, de, do, dos, & com esta*, per, *ut recta tendo*, you per via direita.

Psal. 50.

Em resposta de, *ubi*, se declara, ou entende, *in, ut, ubi studuisti? Roma, Conimbrica. s. in Vrbo, in Ciuitate* Nestes nomes proprios de Cidades stã recebido per uso calarem se as preposições com seus casos, mas declarão se entrando adjectiuo, *ut in inelyta Roma: & algũs vezes, educatus Roma.*

Em resposta de, *unde*, se calão, ou declarão estas, *a, ab, ut palleo metu, vacuus scientia, praditus uirtute. Unde uenis? Domo, Roma, Italia, ruro, uel ruri:* declarão se, *ut a ruri, a Roma, &c.* E melhor nos nomes de regiões, *ut ab Italia:* o uso o mostrarã.

Em muitos adiectiuos, que significão abundancia, ou falta se calão per uso estas preposições, *a, ab, de, &c.* e se de entender, *ut copiosus, abundans, orbis, extorrens horre s. de.*

N. de

D I V I S. VI. A R T. V. 36

Nos ablatiuos que chamamos absolutos quando são de pessoa calamos, *sub, ut oratio Cicerone s. sub.* Quando são de cousas calamos, *a, ut lectis tuis literis hoc insitenti. s. a lectis. Versandis authoribus eris doctus s. in.*

Na comparação elegantemente se cala, *pra, ut non est sapientior Salomone s. pra Salomone.* E se usarmos do aduerbio, *quam* resolve se este ablatiuo no caso do verbo, que será nominatiuo, ou accusatiuo, *ut sapientior fuit Salomon. quam Plato, sapientiore iudico Salomonem, quam Platonem.*

No instrumento, & modo se cala, *cum,* que a Portuguesa exprime, *ut malleo me tundunt Grammatici, & ego illos ratione.* No preço se cala, *pro,* que também a Portuguesa declara, *ut paruo pretio emisi. s. pro,* por pouco preço.

No tempo se calão muitas vezes, *in, de, ut tribus diebus scripsi s. in tribus. Tribus diebus iter. s. de tribus.* Na parte do corpo se cala, *in, ut albus dentibus. s. in dentibus.* No louuor, ou vituperio se calão, *de, e, ex, ut vir praestanti memoria s. de, ex: vir ruditate insigni s. de.* Também se calão, ou declarão estas mesmas preposições principalmente, *ex,* na materia de que algũa cousa he composta, ou feita, *ut vas ex argento, ex luto,* & adjectiuale a tal materia, *ut vas argenteum,*

moneo, Doceo, Erudio. Celo elegantemente declarão a preposição, *de, ut moneo de hoc, &c.* E a calão os verbos que significão carregar, descarregar, ornar, & julgar, *car, & defatar: ut impleo horreum tritico, exonero tritico. s. de. Orno te arte, armis spolio, capite damno, munere vinco. vinculis soluo, &c.*

¶ Usamos *Spargo* *sternio solum floribus, & flores solo: defendo, prohibeo frigus pedibus, à pedibus, & pedes à frigore. Do no te corona, & tibi coronam. Posco, poto veniam à tibi.*

GRAMMATICA LAT.

Palsi nos mais de pedir. *Impideo te multa, & tibi multa.*
Eripio tibi, & sic. Impello te bono, & tibi bonum. Presto
Prestolor te, &c.

Com verbos de pedir, & preguntar usamos estas preposições, *a, ab* abfix: *ut quero a te*, busco de ti. E com os de tomar: *uscipio, accipio a te hoc*. Sempre se significa separação onde entrão aquellas preposições, & estas, *de*: *ut ex numero animalium*, *de numero, &c. de Curia dirimo lites, aufero, &c. Orbe, & via vagari, ambulare, in orbe, in via, &c.*

Neste caso usamos apposição, que hê immediata conjunção de dous sustantiuos no mesmo caso: *ut utor lectione, victu intellectus*: & nos mais casos se usa, *ut miratur molem, magalia quondam*.

Virg. I.

Usão se estes verbos com a preposição calada. *Prosequor, & afficio te laudibus*.

Delector, supersedeo, dignor, valeo,
Laboro, vivo, vescor fungor, potior,
Facasso, fruor, possum, nitior, pendeo,
Vilito, fido, consto, polleo algeo,
Piricitor, & utor, egeo, carca.

Aduertencias particulares das partes da oração.

D I V I S A M VII.

Temos a faz ditto da Syntaxe; restão algũas aduertencias de cada hũa das partes da oração. E porque do nome sustantiuo se tocou o necessario digamos agora destes adjectiuos, pronome, relatiuo, reciproco, participio, comparatiuo, superlatiuo, participio.

Do Pra-

Do Pronome.

A R T I G O I.

A Certos nomes irregulares | or supprirem a falta de sustantiuos chamão os Grammaticos, Pronomes, & delles a, *ego, tu, sui, hic, ille, iste, ipse, is*, primitiuos, & a outros diriuados delles como , *meus, tuus, suus, noster, nostras, vestras, idem*. Porem como todas as cousas saõ ou sustancias, ou accidentes, importa, que os nomes sinas dellas, sejaõ, ou sustantiuos, ou adjectiuos. Digamos logo que *ego, tu, sui*, saõ sustantiuos, & archinomes, que como principes não sãõ sujeitos a regras de declinações, nem genero; & mais interiormente significão a sustancia, que os nomes proprios: como, *ego* com mais certeza mē significa, que Maurus, que pode conuir a muitos deste nome. Não teem genero, porque a qualquer terminação de adjectiuo se podem ajuntar, como se fallasse *Adam, Eua, & o pomo. Ego lapsus, ego lapsa, ego assumptum* De sorte que para o genero saõ como os nomes proprios, cuja falta suppré cõ excellencia.

Hic iste, ille, por quanto suppre os significados de sustantiuos, & os vsamos em seu lugar, & quando enfastia a repetição delles, saõ nomes sustantiuos imperfeitos, ou semiadjectiuos, porque teem tres terminações, pelas quaes se comunicação aos tres generos, & se adjectiuão com sustantiuos. E podem se dizer protonomes primeiros nomes, porque antes de Adam os por aas cousas ja elles significauão, & se podia dizer, *hoc, illud, &c. Ipse, is, idē*, teem força de relatiuos, & declinão mais a adjectiuos, & taes se dirão, & tambem protonomes.

Os mais, *meus, tuus, &c.* saõ adjectiuos correctos.

E s

Boll :-

Sanch.

GRAMMATICA LAT.

Do Relatiuo.

ARTIGO II.

O Relatiuo necessariamente suppõe antecedente, o qual muitas vezes se cala, *vt qui diligit epulas in egestate erit s. homo qui.* E por ter terminações de adjectiuo, que não podem estar sem sustantiuo, torna-se a entender o antecedente, & fica o relatiuo no meio, *vt homo erit in egestate, qui homo diligit epulas:* mas o ultimo, como mais facil de entender poucas vezes se repete; outras se repete o segunda calado o primeiro, *vt per siqua est fides Quid sit vt nemo, quam sibi sortem dederit ratio, contentus illa uiuat?*

Virg.
Horat.

Quint.

Hũa oração, ou parenthesis pode ser antecedente, *vt padagogi aut sint eruditi plane (quam primam curam esse uelim), aut non esse eruditos sciant.* E quando o antecedente seja masculino, ou feminino, & o relatiuo neutro no plural, não são antecedentes do tal relatiuo, mas entendese de fora hum antecedente neutro do mesmo numero, que será apposição do masculino, & feminino, *vt uidebo caelos tuos opera digitorum tuorum, lunam, & stellas, qua tu fundasti s. qua opera.*

Psal. 8.

Os Gregos tirão muitas vezes o antecedente do relatiuo, & o relatiuo do antecedente, pondo ambos no mesmo caso, ainda que o antecedente pertença a hum verbo, & o relatiuo a outro: *vt fruor valetudine qua diligo.* De modo que sendo na Latina solecismo discordia de casos, pela frase Grega se desculpa. *Vt lapidem, quos reprobauerunt adificantes, hio factus est in caput am-*

Psal. 117.

Mat. 14.

seruonem, quem audistis non est meus Urbem, quam statuo

DIVIS. VII. ART. III. 38

statuo vestra est. Eunuchum, quod d. disti vobis, quas tur- Virg.
bas dedit? Plauto a vſa muitas vezes.

Pela meſma fraſe ſe adjectiuo o relatiuo com o ſuſtantantiuo ſequinte : *ut locus quod Tullianum appellatur*, E concorda com o verbo ſequinte, *ut vrbs, qua vocantur Athenæ*. É o participio com o ſuſtantiuo ſequinte. *ut ludi appellata Magaleſia, &c.* Vejãſe a figura Antiproſis diuiſ. 10. art. 3.

• *Tantus, quantus, talis, qualis, tot, quot*, não ſão relatiuos, mas reſpectiuos.

Do Reciproco.

ARTIGO. III.

Entre relatiuos ſe contão dous, *sui, sibi, se, & suus, a, um*, que ſão de terceiras peſſoas, & chamãõſe reciprocos, pela reciprocação, que por elles faz o nome de terceira peſſoa a modo de pela, que lançada aa parede reciproca ſobre a mão donde ſahio: *ut Christus habet memoriã sui, corda quarit sibi, Cruci se obtulit, & diligit suos.*

Entrando, *quisquo*, atrahẽ a ſi o poſſeſſiuo, *suus, ut trahit unumquemque sua voluptas, qua dat cuique suum dolorem.* Dizemos *militēs degladiantur inter se, & gladiatio militum inter se se fuit; timebant sibi ignorantiam, quarebant suum honorem, &c.*

Entreuindo primeira, ou ſegunda peſſoa não ha duuida: *ut vidi agriculam in agro suo, vidisti agriculam in agro suo, & eius, vel illius, vel ipsius*: Nem ha duvida ſendo a terceira peſſoa hũa ſoõ : *ut Deus remunerat suos*, ou muitas hem ordenadas, *ut honor est hominibus, &c.* PROV. 10.

epa

GRAMMATICA LAT.

Separat se à confessione eius. Apostulus predicat Christum veniam suis inimicis petisse.

Hauendo duuida, em duas terceiras pessoas, o reciproco refere a que principalmente faz na oração que passou nelle: *Vt Deus non irascitur ei, qui naturaliter malo agit contra suam voluntatem: homines discedunt à Deo ob peccata sua.* Com, ipse, se suppre o Reciproco.

Do Possesiuo.

ARTIGO IIII.

Este significa o mesmo que o genitiuo donde se forma, *ut paterna domus. s. patris. Meus, tuus, suus* diriuão se dos genitiuos de *ego tu, sui*, os quaes genitiuos differem dos da quelles, porq̃ se lhes pode ajuntar adjectiuo, & sustãtiuo aos de *meus, tuus, suus*: pelos de *ego, tu, sui*, significamos cousa interior do corpo, ou alma, *ut nihil mei amisi.*

Se os genitiuos se tomão passiuamente em seu lugar podemos vsar dos Possesiuos, *ut genitor meus, vel mei.* E se *meus, tuus, suus* se tomão passiuamente, lhes podem succeder aquelles genitiuos, *ut tua negotia, tui negotia facio*: aos quaes por tirar duuida ajuntaremos sempre adjectiuo, *ut, mei unius interest.* Porque assi se mostra serem de *ego, tu, &c.* E estando o Possesiuo sustãtiuado, o outro que se lhe ajuntar será de genitiuo *ut tuum hominis simplicis pectus vidimus.* Veja se diuis, art 5. n. 6.

Do Comparatiuo.

ARTIGO V.

No Com-

No Comparatiuo faltando o aduerbio, *quam*, sempre se entende, *pra*, ou *pro*: *ut melius est sapientia cunctis opibus. f. pra cunctis*: & assi não rege caso, como inculção Grammaticos: *ut est similior patri, quam matri*: pode se fazer a comparação entre cousas do mesmo, ou diuerso genero, *ut omnibus libellis faciliior. f. pra omnibus*. Ajuntando genitiuo de plural fica de partição, *ut omnium faciliior. f. ex numero, vel collectione omnium. Manuum dextera expeditior sinistra, vel quam sinistra. f. ex numero sum infirmior. f. pra solito*.

Nunca se toma o Comparatiuo em lugar do positiuo, nem o aduerbio, *quam*, traz sempre caso semelhante entreuindo ablatiuo: *ut utor Cicerone doctiora, quam Sallustius. f. est*. Mas entreuindo nominatiuo, & aequaliatio corre bem o caso semelhante, com o aduerbio: *ut sum tardior, quam tu: te acutiorem, quam me inspicio*. O mais veja se diuis. 1. art. 2. diuis. 3. art. 5. n. 8.

Do Superlatiuo.

ARTIGO VI.

O Positiuo, & Superlatiuo não comparão, senão com estas preposições, *ante. inter. super*: *ut longe ante omnes Virgines, inter omnes & super omnes purissima Maria*. Nem per estes nomes corre bem a comparação ajuntando negação, *ut nulla pura, nulla purissima*. Mas com o comparatiuo corre a negação, *ut nulla purior*: nem preguntando corre, senão pelo comparatiuo: *ut quae Virgo purior?*

O genitiuo de plural, que se ajunta ao superlatiuo, he de partição, & assi se pode ajuntar ao positiuo, *ut sanctissime omnium: sancte sanctorum: Deus elegit unam*
Virgines

GRAMMATICA LAT.

Virginem omnium purissimam, nam *sex numero omnium*.

O superlatiuo não significa grao supremo, porqué este hê hum soo, & o superlatiuo vñase em plural, *ut Petrus, & Paulus firmissima columna*: & sobre elle se pode ajuntar comparatiuo, *Christus tamen firmior*. O mais vejase em a diuif. 3. art. 5. n. 2.

Dos adjectiuos participiaes em, ans, ens, vrus.

ARTIGO VII.

OS Participios são nomes adjectiuos procedidos de verbos, cujos tempos, & regencia de casos participão: assi estes como os em, us, dus, procedidos da voz passiva, seguem todas as differenças de tempo a que se ajuntão. *Ut volens dico, volens dixi, volens dicam: rogatus doceo, docui, docebo: rogandus sum fui, ero*: De maneira que significão tempo em continuo pois soo a differença de tempo do verbo a que vão juntos, significão: *ut submersas obrue pupes, s. submergendas. Legendis carminibus fuisti poeta, &c.* Nestes ablatiuos dos em, dus, elegantemente se cala a preposição. E os em, rus, juntos a verbo de presente, ou futuro significão de futuro, *ut Christum venturum, etiam iusti timent, & timebunt*. O mesmo corre nos em, dus, *ut Christus timendus est, & erit*.

Virg. 1.

Porem os participios em, ans, ens, sem irem juntos a verbo communmente significão de presente, & imperfecto; & os em, tus, sus, xus, de preterito, & os em, vrus, dus, de futuro. Os actiuos com o verbo, *Sum*, fazem os actiuos do verbo donde procedem, & os passiuos, passiva.

D I V I S. VII. A R T. VII. 40

palsiva: *Amans sum*, amo: *amans ero*, amarei, *amans fui*, amei: *amatus fui*, houve de amar: *amatus sum*, sou amado, &c.

De tudo se collige que não differem os participios dos mais adjectiuos, em outra cousa que em significar tempo: porque como nomes teem casos, & terminações para genero, põemse em accusatiuo antes de infinitiuo, formão comparatiuo, & superlatiuo, & tomándose substantiuamente como os em, *tor*, se lhe ajunta genitiuo *ut amans patria*, *amator patria*: mas entendose o sustantiuo como nos mais adjectiuos, diuis. 6. art. 1. parographo. adjectiuos.

Dos adjectiuos participiaes em,
sus, sus, xus, dus.

Estes não regem caso, tirando as terminações em, *di, do*, que teem actiuidade, como fica ditto nas conjugações: & os em *sus, tus, xus*, que procedem de verbos cominús, que também teem actiuidade, *ut imitatus est Ciceronem*, & *amplexus tutam doctrinam*: mas em quanto passiuos nenhum caso regem.

Os em, *dus*, chamãose Gerundios, *quia à passiuis geruntur*, sempre são passiuos no plural: & no singular quando se não declara o accusatiuo, entendese ter sua terminação neutra, cujo sustantiuo entendido será o infinitiuo de seu verbo, *ut tempus est plangendi*. *s. plangere*, & *contemplandi* *s. contemplari*: & resoluemse estes infinitiuos em seus nomes verbaes, *ut tempus est planetus*, & *contemplationis*.

Se a terminação, *do*, for datiuo, fica passiuva & não
ref

GRAMMATICA LAT.

é esse caso. *Vt ferrum aptum tundendo, tunas, vel unguis-
ni. Aeger accumbit curando, f. curari, & curationi.* Decla-
randolê o sustantiuo fica a oração elegante: *vt magister
aptus arti docenda, modoque utili aperiendo.*

Se a terminação, *do*, for ablatiuo, como não se expri-
ma o accusatiuo, fica passiuamente a terminação. *eu-
tra*, cujo sustantiuo será o infinitiuo actiuo, ou passiuo,
qual melhor correr: *vt eris doctus sape legendo. f. legere.*
Corydon uritur videndo. f. videri. Ou se entenda nome
que intreire a oração *Vt anguis rumpitur cantando f. car-
mine, vel cantando, amando f. amore facto.*

A esta terminação, *dum*, dão muitos actiuidade, &
accusatiuo, mas hê frase antiga, & que se não encontra
em Cicero, *vt ad agendum causas, & ad legendum libros.*
Melhor hê adiectiuala como de significação passiuo,
vt ad agendas causas, & libros legendos. E quando se
não declarar accusatiuo diuerso, entendese por sustan-
tiuo o infinitiuo, *vt ad legendum, f. legere;* mas claramen-
te adiectiuado com sustantiuo hê frase mais corrente,
*vt ad confitendum peccatum, & peccata confitenda, inter
causas agendas: est modus in arte docenda, & docendis mi-
litibus, ad patriam defendendam.*

Quando em Virgilio se lê *petendum est nobis pacem,*
entendese, *petendum petere pacem. Ad imperandum, f.
imperium. Ad currendum, f. cursum. Ante domandum, f. do-
mare.* E húa oração pode seruir de sustantiuo, como dis-
semos nas concordias: *vt dicendum est antiquos fuisse doctos.*

Do Verbo.

DIVISAM VIII.

OS Verbos, (tirando, *Sum*, que hê como funda-
mento de todos) se diuidem em actiuos, & pas-
siuos,

DIVIS. VIII. ART I. 41

fiue, porque *immer agere*, & *pati non datur medium*. Os passiuos são em, or, & se algus são em, or, com significação actiua, porque deposedão a passiua, chamão se actiuos deponents, os quaes em algum tempo forão commus, tendo significação actiua, & passiua: agora somente algus participios são commus, *ut imitatus*, *complexus*, &c. Diuis. 4. §. 2. Nos.

Do verbo, Sum.

ARTIGO

E Ste verbo quetem algus, que fosse, suo, antigo, em Grego. Quando se lhe ajunta, *inter*, hora fica composto sem, caso, hora rege o caso da preposição, como são os accusatiuos *mea, tua, &c.* que dissemos. Diuis. 6. art. 4. §. vfa.

Ajuntase lhe muitas vezes, *opus*, que sendo sustantiuo nunca pode ser adjectiuo (contra Grâmaticos) a razão darão Philosophos, se sustancia se faz accidete: nem rege datiuo, & ablatiuo, mas construese assi. *Opus est mihi requie* *si in requie est opus mihi*: no descanso stã a obra para mim. *Libri sunt mihi opus*: os liuros são para mim a obra. *Opus est factio* *si in negotio factio opus consistit*: no fei- to stã o tudo. *Mature fac, opus est*: fazei com diligencia, & he obra, he negocio, he o tudo, &c.

Do verbo actiuo,

ARTIGO II.

D Os Verbos actiuos hús se ajuntão a varios accusatiuos sobre que passã sua significação, &

F
ctiu

GRAMMATICA LAT.

destruido. *Et, ut amo literas, virtutem, &c.* Outros se ajuntão a hum soo que teem mais proprio, & em si, & como certo, & facil de entender, poucas vezes se declara, *ut viuo vitam, curro cursum, sedeo sessionem;* mas ajuntando adjectiuo, para o qual se estribar he necessario *instatiuo*, fica o accusatiuo elegante, *v. miserriam viuimus vitam: velocem currimus cursum: placidam sessionem, &c.* E estes que Grammaticos chamão neutros, são actiuos certos; & aquelles actiuos incertos, porque não he certo, & determinado o accusatiuo, que se lhe ha de ajuntar, sem *ut dicitur* oração imperfeita, & suspende a orelha, *ut dicitur*, &c. Nos actiuos certos sem exprimir accusatiuo fica perfeita, *ut Petrus viuuit, currit, &c.* E como actiuos se vstaõ muitas vezes na voz, & significação passiuua. Exemplos.

Quid. Viuuitur atas. Tacitus. Oceanus aditur. Plaut. egetur. Apul. festinabitur. E algumas vezes se vsta accusatiuo incerto em lugar do seu certo, Sallust *abnuere omnia. Quid intrabo sacra. Cicer ambulabat maria, assentitur omnia.* Plaut. *id careo, contendit cursum.* E tambem se lhes ajunta accusatiuo metaphorico, *ut Corydon ardebat Alexim. Virg. E a Scrittura, terra germinet Saluatorem; nubes pluunt iustum. Viuis studia, somnias thesaurum, &c.* Vejase a resposta da objeição 6. & Francisco Sanches na Minerva lib. 3. cap. 3. Gram. de Antonio reformada l. 4. nota. 9.

Todo o verbo ligo de voz, ou significação actiuua, como os actiuos depoentes, pode ter accusatiuo declarado, ou entendido; o qual na voz passiuua fica sendo nominatiuo declarado, ou entendido: declarado, *ut litera amantur* (onde se note que se o nome hê de plural, tambem o verbo; entendido, *ut viuuitur, curritur*, ou seja o nome verbal, ou infinitiuo, ou oração. E o mesmo hê nos ver-

Diti 6.
ar. 4. d. to
do.

D I V I S. VIII. A R T. III. 42

nos verbos cujas terceiras pessoas andão soamente em uso, *ut lucet lux pluit pluvia. pugnatur pugna, fluminat, tonat; s. Deus; accidit, ut ille veniret.* De sorte que não daremos oração sem nominatiuo. Vsaõse nas terceiras pessoas, porque as cousas que por elles significamos, pertencem a ellas. Mas se fingirmos cousa de primeiras & segundas, as vlatemos, *ut deceo senatum*, orno o senado, &c. Veja se a mesma arte reformada. l. 3. not 6.

Os adjectiuos, quaes seão certos, quaes incertos, *Vide obi* quaes de poentes, per uso se têm. Nos verbos não ha 6. modos, porque estes per ablatiuo, quer dõ se declaram, *ut mea sponte feci, bene fecisti, &c.*

Dos tempos soamente os primeiros presente, perfeito, & futuro, são perfeitos, que significão determinada-mente as tres differenças de tempo natural. Os mais todos são imperfeitos, & subjunctiuos, que suspendem a orelha atee se ajuntar outro verbo que faça sentido perfeito.

Os segundos tempos se podem usar por futuros, soamente o segundo presente quando se lhe ajunta, *quum*, he de presente, sem, *quum*, ou com *si*, respeta futuro: mas o plusquam perfeito menos vezes; o que se conhece pelos verbos, ou particulas juntas, ou modo de fallar. Os imperatiuos respetaõ futuro, porque stã por fazer o que se manda.

Do Verbo passiuo.

A R T I G O. III.

Verbo passiuo não rege caso soamente se conten-
ta com o supposto. O datiuo quando se lhe jun-
ta he

GRAMMATICA LAT.

Veritas de acq̃sição, *ut veritas est mihi amanda*: entende-se assi, a verdade ha de ser amada a mim: *non probatur senatus*, não he approvado ao Senado Esta hê a letra, & della podem fazer a linguagem, que mais quizerer.

Tambem se lhe ajuntão estas preposições, *ab, per*, mas não fazem de certo agentes ~~significam~~ *convenire* de parte, *ut abs-te dictum est*, de tua parte se disse: *acceptum ab illo*, accito de parte d'elle. *Petitum à me*, de minha parte: *quaris a me*, queres de mim. Anton. refor. l. 4. nota. 25.

Quando na ~~verba~~ *passiva* se não declara accusatiuo, não hê necessario declarar-se o nominatiuo na passiva, *ut Petrus vivit, vivitur à Petro. s. de sua parte*. Se na activa teuer dous accusatiuos da mesma cousa, ambos serão nominatiuos na passiva, *ut Deum voco patrem, Deus vocatur pater*. Se teuer dous de cousas diuersas, o que hê regido de preposição calada, d'ella fica regido, & o outro se muda, *ut doces me grammaticam, doceor à te grammaticam. s. circa*.

Dilig. 6.
art. 4.

Estes verbos, *Vapulo, Veneo, Fio*, andão admittidos em significação passiva, não sendo em, or, so per autoridade de Quint. Os modernos doctos o impugnaõ.

Do Infinitiuo.

ARTIGO IIII.

O Infinitiuo hê como perpetuo; em si comprehende confusamente todos os numeros, & pessoas. A res de si quer accusatiuo, & depois de si no mesmo caso se porã o nome que lhe pertencer, & corresponder, *ut malo pauperem esse quam animum. s. malo me pauperem.*

DIVIS. VIII. ART. IIII. 43

rem, &c. Non ego sodali subiecto dici superbim... agniti, &c.

Dici, appellari, haberi, fieri, esse & outros semelhantes fazem despois de si accusatiuo entendendose de fora d'elles antes de si, ut malo me dici pauperem; licet mihi male bonum; tu amico cupiente se esse bonum; iudicis interest se non esse corruptum. O me, tu se, ordinariamente se calão.

Usamos infinitiuis quando concorrem verbos, ou orações de diuerso sentido *ut mihi per gratum est contemni.* He frase Grega: *Cur. ut omni, licet mihi esse bono, malo dici pauper, iudex credid eris esse venturus, &c.*

Usamos infinitiuis em lugar de nome neutro, ou verbal, *ut nolo tanti emere poenitere. f. poenitentiam.* Quando se não faz nome declara a Portuguesa, esta particula, *que*, a qual não sendo relatiuo, nem precedendo verbos de mandar, auisar, rogar, *que* pedem segundos tempos; logo require infinitiuis. E se precederem verbos de mandar, querer, & ter cuidado podemos fallar pelo infinitiuis, ou per segundos tempos com esta particula, *ut, como, cupio ut omnia pernoscas: curo, si discas, &c.*

Ire, iri. juntos a supinos significão de futuro, mas junto verbo de presente, ou preterito, podem significar de presente, ou preterito, *ut credo lectum ire carmina, id est, legere; credo lectum iri, id est, legi. Cur te is perditum f. cur te perdis.* De futuro, *ut spero carmina lectum iri, nuptum ire, gaudebis nuptum ire, & c. i. sperasti nuptum ire, &c.*

Os tempos, & numeros se diuisão pelos verbos, ou nomes que se ajuntão, *ut video te commouere, uidebo illum commouere, uidebo nos commouere, &c.*

F 3 Dsve

GRAMMATICA LAT.

que mais determinão os de facta, *ut aiunt, ferunt, dicunt, dicitur, iurmo, me commouisse, &c.*

Porém, *commouere*, per si sóo significa de presente, & imperfeito: & algũas vezes de perfeito, & futuro. E quem mouisse de preterito; & algũas vezes de presente; & futuro. *fore*, vem de *fito*, significa de futuro, & algũas vezes de presente, & preterito. Tudo se nota da do modo de fallar, & palauras juntas.

Do Supino.

ARTIGO V.

Chamase supino, *quia supino, & negligentem agit*: melhor se fazẽ as orações per outras vozes, *ut eo lectum, eo lecturus, eo ut legam*. Poucas vezes se acha com accusatiuo, *ut venimus questum hominem*. Sempre se ajunta com verbos de mouimento. Quando se acaba em, u, he nome sustantiuo da quarta ou datiuo, ou ablatiuo, os quaes casos andão soamente em viõ, & significão paixão. Como tambem estes andão *in promptu, natu, diu, vitatu, petitu, ut res digna auditu* & aselhe ajunta adjectiuo, *ut ipso auditu*. Vsaõ se em reposta de vnde, *ut venio venatu*: & quando se declara modo, *ut mirabile dictu*.

Das vltimas tres partes da oração.

DIVISAM. VIII.

Da Pre-

Da Preposição.

A R T I G O I.

Das particulas são a Preposição rege caso, ao qual se refere, & quando se pospõe, he figura anastrophe, *ut mecum, tecum, secum, quibuscum, quapropter, quamobrem, quocirca, &c.* Além da composição, que faz pode reger seu caso, *ut Christus interfuit latrones crucifixus Charitas supererat omnia: Elephas non aduoluitur genua, non desleclitur gennis, in eis armis, traducit flumina:* algúas vezes se repete a preposição.

As preposições de ablatiuo, *a, abs, ex, e, de,* significão separação de parte todas em Portugues significão, *de.* Antes de consoante de vta, *a,* antes de vogal, *ab, abs te.*

In, sub, regem ablatiuo quando significão quietação em lugar, *ut in agro versor, sub umbra iaceo:* quando trazem significação de mouimento, ou de outra preposição regem accusatiuo: *ut eo in templum, sum affectus in Periam, ab tempus, sub tempore.*

Supra, rege accusatiuo, & em lugar de, *pro, de,* ablatiuo, *ut multa super Priamo, Virg. Subter,* sempre accusatiuo, ou poucas vezes ablatiuo. Depois de *vsque,* se mprope pói, ou entende preposição: *vsque ad fores. Clam,* se acha em Plauto, & Terencio com accusatiuo, *ut clam uxorem.*

Quando a preposição não teem caso per ellipsis, se lhe entende, *ut longo post tempore veni. s. post tempus sub longo tempore veni.*

São aduerbios, *circiter, prope, proprius, proxime, pridie, postridie, procul, secus, vsque, versus, & versum:* & quando se achão com caso, entendese preposição, que o rege.

GRAMMATICA LAT.
Do Aduerbio.
ARTIGO II.

Gen. 1.

Aduerbiū ad uerbum est modus: mas tambem ajunta a outras partes, ut e. *ut ualde horri.* Não regem os aduerbios caso senão em *liborum tenuis, abunda fama, ubiq; gen. 1. 1. 1. pridie eius diei, postredie illorum:* & se outro caso. achar cō elles entendese per ellipsis, quē d' rege. *Ua hei, heu mir. j. malum est.* En ecce homo. *Est. Omnia peritum. f. cogito, &c.*

Affatim, partim, nullis, parum, ergo, ubi, ubinam, ubiuis, quoquoque, usquam, nusquam, longe, unde, minime, em lugar de nomes se achão com *gentium, & terrarum. Proprius, proxime urbem. f. ad. Abhinc duos annos. f. ante, &c.*

A, *ubi,* respondem, *hic, istuc, illic, ibi,* & os compostos de *ibi, ubi:* & *intus, foris, nusquam, infra, subtus, longe, peregre, passim* uulgo. E os nomes proprios de lugares em, *i, x,* per ellipsis.

A, *unde,* respondem, *hinc, istinc, illinc, omnem uio,* & *nus, intus, inde,* com seus compostos; & os de, *una, in promptu, cunde.* E *foris, superne, inferne:* & os ablatiuos de lugar & asj. & algũs de pessoas. reposta

A, *quo,* respondem, *huc, istuc, illuc, eo, illo, intra, foris, do, ut quoquo, peregre, obuiam, sursum, deorsum:* & os accuuiuos de lugares, *ut in Romanis.*

A, *qua,* respondem, *hac, istac, illac, uersus,* os compostos de, *quis, ut, quaque, quacumque:* & outros ablatiuos, *ut transiui foris, & per forum, recta, &c.*

A, *quorsum,* respondem *horsum, sursum, uersum,* & outros compostos desta particula, *orsum, uel arsus: quoque, uersus, uenium, pessum, &c.*

Estes

DIVIS. VIII. ART II. 45

Estes adverbios, *ne, ant, umvis, quantus,* *si, ut,* quando significa, q^{ue} melhor se ajuntão. Os segundos temp^{os}. os mais adverbios a quaesquer t^{em}pos bem ordenados se ajuntão, *ne, ut,* muitas vezes se põem h^{ab}endo outros: *Licet,* he verbo, a q^{ue} se ajunta, *ut,* como, *licet* e *ut.*

Q^{ue} não se ajuntão em v^{er}bo per adverbio, de interpretarem OTI. Grego, contra a frase Latina, que pede infinitivo. *Quidem,* affirma, h^{ab}ua per outra, a meu parecer. *Deinceps,* arreo *Protinus,* contin^{ua}damête. Respondêse, *tam, quam, cum, tum, tum, tum.*

Elegantemente acrescentão a significação, *per, perquam, sane, valde, oppido, imprimis, cumprimis, admodum, apprime, vehementer.*

Os adverbios em, *um,* mais de ordinario se ajuntão a postiuos: os em, o, a comparatiuos,

Da Conjunção.

ARTIGO. III

Petrus, et Paulus -
 Sup^{er} a conjunção ata sentenças: *Petrus, et Paulus disputant.* *scilicet Petrus disputat, et Paulus disputat.*
 Ant^{ea} se põem se a dicções, *et, ac, at, ast, aut, vel, nec, ne, pro, sic, verum, verumetiam, nedum sed, sedetiam, quin, sed, ut, quamvis, quanquam, praterquam, etenim, namque.*
 Pos^{te} se põem se, *qua, ne, ve, quidē, quoque, autem, enim, v^{er}o, interim.*

Antepõemse, & pospõemse, *atque, ergo, ita, itaque, quoniam, quia, et si, adeo, item, itemque, insuper, praterquam, vel etiam, ni, nisi, si, alioqui, alioquin, licet, tamen, porro, ut, uti, siquidem, enim, vero.*

GRAMMÁTICA LAT.

Das Declinações, & figuras.

DIVISAM X.

Declinações Latinas.

ARTIGO I.

OS nomes da primeira declinação se acabão em, a, nella se achão *animabus, filiabus* : & a ella se reduzem peregrinos que tenham, a, na ultima syllaba, *vt Adam.*

Os nomes da segunda se acabão em, *er, ir, ur, um, us*: *vt puer, vir, satur, templum, Dominus.* Os em, *us*, são Gregos. E os em, *us*, fazem vocatiuo em, *e*, tirando *Deus*, & *Deus.* *Plur. dei, deis, dijs.* Os proprios em, *ius*, vocatiuo em, *i*, *vt d' Antoni, & d' fili, &c.*

Os nomes da terceira teem muitas, & varias terminações, que per vso se saberão: os feminino: em vto, & zem accusatiuo, *em, ou, im: mas, suis, tuis, & in promptu peluis, amissis, raris*, sempre acabão per, *im, vt S&C* & así.

O ablatiuo acaba per, *e, vt sermone.* Mas imbreposta *pingil, supplex, amnis, ignis, postis, vectis, rus, anguis*, todo, *vt* & os adjectiuos; & os que fazem accusatiuo, *em*, todos teem o ablatiuo em, *e, ou, i.*

Sanch. Plus, & os neutros em, *al, ar, e*, o teem em, *i.* Mas *far, hepar, iubar, nectar*, em, *e*,. Antigamente se vsaua, *e, ou*, & así se achão estes ablatiuos *in parti, capiti, urbi, urbi, doti, constitutioni, petitioni, fusti, colli, ruri*, & outros. Nos adjectiuos o ablatiuo de pessoa usamos em, *e*, & o de cousa em, *i*, *vt cū Petro docile, cū docilitate breui, &c.*

Plural

Pluribus tertia.

Os adjectiuos, que no ablatiuo do singular acabão em, i, fazem, iã, nas tres terminaçoẽs neutras de plural. *Pis, vetus,* & os comparatiuos fazem em, a: os mais seguem a declinaçãõ.

No genitiuo fazem, um. Mas *imber, vter, caro, lintet,* & os acabados em, iã, acabarão em iũm. Os de hũa syllaba, & os em, s, que não crescem no genitiuo, fazẽ iũm: Mas *dux, nux, sus, grux, frux, ren, fur, flos, mos, tros, trux, grex, rex, lex, vox, laus, pes, p. x,* fazem :m, *bos, boum, bus, bubus.*

O datiuo, & ablatiuo em, *ibus*, algũs Gregos em *atis*.

Da quarta, & quinta Declinaçãõ.

Os nomes da quarta acabão em, us, fazem em, u, no ablatiuo de singular, & tambem no datiuo.

Arcus, mus, partus, lacus, specus, quercus, tribus, ficus, Petrus, us, no datiuo, & ablatiuo do plural. Os neu-

Supra, u, saõ no singular inuariaueis, no plural teem

tiuo, & casos em, a. tiuo, quinta carece de genitiuo, datiuo, & ablatiuo de plural, tirando *dies, res.*

le a
clar

Declinações Gregas.

ARTIGO II.

Os nomes que não crescem no genitiuo seguem estas terminaçoẽs seguintes.

Mascu-

GRAMMÁTICA LAT.

| | | Masculino | femen. | neutros |
|-----------------|--------|-----------|--------|---------|
| <i>Singular</i> | Nomin. | os | e, | o |
| | Gen. | ou, | ês | ou |
| | Dat. | ô | ê | ô |
| | Accus. | on | en | on |
| <i>Plural</i> | Nomin. | oi | ai | a |
| | Gen. | ôn | ôn | ôn |
| | Dat. | ois | ais | ois |
| | Accus. | ous | as | a. |

Os vocatiuos são como os nominatiuos, & os ablatiuos como os datiuos. Os femininos em, a, precedendo vogal. ou em, ra, fazem no singular o genitiuo, as, dat. a, accusat. an. E os uontes em, as, es, fazem gen. ou; accusat. an, en. Os neutros teem tres casos semelhantes.

Os nomes que crescem no genitiuo, como titan, titanos, fazem genit. os. Dat. i. Accus. a, *vt titanos, titani, titana. Plural. Nomin. es. Gen. ôn. Dat. sicut accusat. an* titanes, titanôn, titâsi, titanas. Mas os nomes epiu vio, & que teem, os, puro no genit. mudão no accusat. is, iis, em, n, vt Basis, basios, basij, basin, &c. Achando isto o, s, fat. em, e, hê contracto de, ca, & em, o, he contracto de, ou, vt Androgeo, &c. o mais na Grammatica Grega de

Das figuras.

ARTIGO III.

Figura na Grammatica he desigualdade de partes da oração per defeito, per redundancia, per discordia, per or-

per ordem mudada. O defeito he Ellipti-
na redundancia Pleonasmus: na discordia Syllepsis: na
ordem mudada Hyperbaton.

Figura Ellipsis he falta de algũa dicção para a in-
teira construição. Esta he muito mais frequentada nas
linguas que tanto mais breues, & elegantes, quanto
mais se deixa para se entender de fora conforme o uso;
como são os adagios, *ut sus Mineruam*: & as boas poe-
sias. *Sec. Afaz* de exemplos ficão na regencia Diuis 6.

Zeugma he connexão de muitas sentenças, em hum
verbo, que cada hũa pedia. *Ut utinam aut frigidus, aut
calidus esses. s. aut frigidus esses, aut, Et Socijs, Et rege re-
cepto, vel receptis s. socijs receptis, Et rege recepto. Coelum, Et
terra visa, vel visum.* Algũas vezes se torna a entender o
verbo em outra significação, *ut Nero sustulit matrem,
Aeneas patrem* Muitas sentenças se fechião com hum
verbo, das quaes algũas pedem outro, *ut sacra, victosque
Deos, paruumque nepotem trahebat. s. portabat. Exilium,
arumnas sine, s. cum anima amisisti.*

Pleonasmus, he acrescentamento de algũa particu-
que la, o- ção aa legitima construição. *Ut adfatum: quoad
na fieri est: nisi quam gentium: ubique locorum: & acrescen-
ta magis a comparatiuos, ut quis magis beator? vi-
la gulis, vivere vitam.* Mas não he figura, *vivere bea-
fn vitam, his oculis vidi, &c.*

Syllepsis he discordia de genero. ou numero. De ge-
di o quando concebemos hum. & pronunciamos ou-
ro. *Ut capita conjurationis castiduo millia electi: scelus què
na perdidit.* Comete se nos nomes Epiceas dando ge-
nero diuerso da terminação, *ut talpa oculus.*

De numero tomando singular, por plural. *Ut can-
tate Domino omnis terra Pars infrustra seccant. Alterum
in alterius maceratos sanguine cernam. Alter alterius
onera*

GRAMMÁTICA LAT.

E quando muitos singulares se ajuntão com o verbo de plural. *Vt misericordia, & veritas obuiaerunt sibi: iniustitia, & pax obsculata sunt.*

De genero, & numero juntamente. *Pars incarceratit*
E quando hum singular com outro em ablatiuo se ajuntão a verbo de plural. *Vt muta cum liquida faciunt praecedentem ancipitem.* E quando recorremos aa mais nobre pessoa, ou genero. Vejãose as concordias, diuif. 5. art. 2.

4 Hyperbaton he transgressão, ou perturbada ordem de verbo fora da direita Grammatica. Diuidese na species seguiates.

Anastrophe he figura pela qual se põi no fim a dicção, que ha de star no principio, *ut mecum, tecum, &c.* diuif. 9. art. 1.

Tmesis he a porque diuidimos a dicção com outra, *ut quo mecumque feras, septemque iriones.*

Parentthesis, entremete diuerso sentido na oração: os orthographos screuem esta figura entre dous meios circulos.

Sinchysis, he mais confusa ordem de dicção ^{em vno} *ut male laxis in pede calceus haret. Breuis est magni*
favoris.

Anacoluthon, id est, inconsequens, chegase a so, ^{is} *mo: & assi pouco usada. Cicer. Pretor interea, ne pulc,*
se, ac beatum putaret, atque aliquid sua sponte loquer,
i quoque carmẽ compossum est. S. Math. omnis autem
multum datum est multum quaretur ab eo.

Pyramus
cap. 24.

Hellenismus ou Antiprosis he a perque se imita frase Grega dispersante da Latina: como quando se tira hum caso de outro, & destes hum fica regido soamente, o outro correspondente. *Plaut. sed istum quem queris, ego sum, &c.* Vejase diuif. 7. art. 2. Luceius ad Cicer,

Cicer. lib. 5. epist. *aliquid agas eoru. consuevisi. Exod. In solo bona, cuius Domini. Pro quam. Luc. Memor testamenti, insurandum, quod iuravit; pro insurandi, & c. 21. Hac, qua videtis, &c.*

Concorrendo dous verbos se tira de hum o caso, que lhe não pertence, & se lhe applica. *Vt metuo fratrem ne intus sit, pro fratre. Sciemus te qualis sis: pro qualis tu sis, &c.* E tirale de hum genero outro, *vt stella, qui mars dicitur; locus, quod Tullianum.* Vejase diuis. 7. art. 2. *Autus nomen, alia id genus, aiunt te esse bonus, &c.* Hè tam bem frase Grega como fica ditto na regencia, em que se entende kata i. circa, secundum, &c.

COROLLARIO.

Discordia entre casos hè solecismo sem desculpa. Barbarismo se sãz quando hũa dicção se não escreue com as letras diuidas, ou per hũa Latina se mete hũa estranha, ainda não recebida, ou não se lhe dando *dicção*, conjugação, ou tempos diuidos. De arte que aconsegue o solecismo na sentença, & o barbarismo na dicção.

A oração, como diz Quintiliano, serà clara, de palavras commúas, não escuras, nem extraordinarias, fujase de amphibologias, indifferenças, superfluidade, diminuição, largos parenthesis. &c.

Fim da Grammatica.

Regi summo, summus honos,

DO AG-

GRAMMATICA LAT.
DO ACCENTO, E
medida da Syllaba.

PREFACIO.

Mestre

AS artes de accentuar, medir, & metrificar são tão conjuntas a Grammatica, que muitos as raze as partes della: porque de concordar, & reger dicções, a entoal, & medilas ha pouca distancia; así como da oração solta a ligada. Porem não são partes da Grammatica, porque a Accentuaria he arte de entoar. syllabas, & dicções, tem por fim húa dicção bem entoada: a Mensuraria he arte de medir syllabas, & dicções per pronunciações tempozes; seu fim he a dicção bem medida: a Metrifica ensina a medir versos, tem por fim a oração ligada com certas medidas, & certo numero dellas: a Accentuaria respeita a ação solta & rhythma: a Mensuraria o pee, & metro: a Métrica o verso, poema, & poesia, como siis remotos.

A vogal, que ou per natureza, ou per posição gasta breue tempo em se pronunciar, se diz que he breue, & tem hum tempo; & se gasta maior, se diz que he longa, & tem dous tempos, que he a medida proxima da Mensuratiua. E como a pronunciação entoada, & medida seja, quanta, nesta quantida de syllaba em commum conueem a Accentuaria, & Mensuratiua: mas differem na menor, e maior pronunciação, como nota Victorino, porque a Accentuaria pói muitas vezes o accento em húa syllaba breue pronunciandoa longa de dous tempos; como bonos, atomos, leuão accentos nas pri-

Nas primeiras sendo ~~sempre~~ ~~as~~ & as ultimas ~~as~~ ~~reolus~~, leua o accento ~~na~~ antepenultima, que he breue. Outras vezes concordão em leuar o accento a que he longa, como, bolus, atria, mendico. De cada hũa tratatemos breuemente, pois são tam pròpinquas aa Grammatica, cujo fim dissemos ser a oração: esta pois, ou seja solta, ou ligada, consta de dicções, a dicção de syllabas, a syllaba de letras: & letra como diz Sauches, hê comprehensão de hum som indiuisuel: & a syllaba, como diz Scaligero, he elemento capaz de accento: esta capacidade soomente na vogal se acha, ou-seja per si soo, ou junta a consoante, vt o, rex, serobs. E pois chegamos ao sujeito do accento tratemos d'elle, aiuda que seu inteiro conhecimento dependa do de muitas regras da medida da syllaba.

Accento da Syllaba.

Accento. s. tom de Syllaba, hê de tres maneiras, agudo que aleuanta a pronunciação da vogal; *Mestre*
 graue, que a abaixa: circumflexo composto de ambos a *Discipulo.*
 pronúcia em meio. Os orthographos os escreuem assi, ô, ò, ô. Porem ja a orelha defacostumada desta musica, não differença mais que agudo, & graue. Hũa dicção não pode leuar mais que hũa agudo, & as mais syllabas, quando tenha inuitas, o teem graue a respeito, do agudo. O circumflexo, com tudo, ~~com~~ ~~em~~ Prisciana, ~~de~~ ~~usa~~ ~~na~~ penultima soomente.

Nas dicções peregrinas não he o accento certo; nas Gregas, & Hebreas vai inuitas vezes na vltima. As Latinas de hũa syllaba leuarão o agudo nella. As de

GRAMMATICA LAT.

cons. ^{caso de} primeira: as de mais ^{abas o} leuarão na antepenultima, sendo a penultima breue; *ut carmina, tempora*, ou se a penultima for i, ante, c, como diz Prisciano, *ut Cretica, porticus*, tirando *vesica mendico*.

Porém se as dicções de tres ou mais syllabas teurem a penultima longa, por estar antes de duas consoantes, a faremos aguda, *ut relinquo appello*: se teuer antes de muda, & liquida a poderemos fazer aguda no verso soamente, *ut latebra, volucris*. E se ~~per natureza~~ for a penultima longa, & a ultima breue, faremos penultima circumflexa, segundo Prisciano, & Douro, & aguda segundo outros, *ut localis Algofum*: mas se a ultima for longa, a penultima seja aguda, *ut reclama, bontu*.

Os nomes proprios, & os appellatiuos em, a, terão o accentto na penultima, *ut Cathalina poeta*.

Os compostos guardão a regra dos simples, *ut fuga, transfuga*; & ainda que mudem vogal, *ut cado, homicida: tubicen, a cano*: tira se *ribicen*, & outros que por differença, ou vto seguem ordem contraria, *ut illius, istius, istius*, &c.

Os nomes que se compõem dos verbos, *colo, gigno*, teem a penultima breue & o accentto na antepenultima, *ut agricola, calicula, terrigena*.

Os acabados em ura, teem a penultima longa, & o accentto nella, *ut natura, matura, futura*. E tambem os que teem, n, antes da penultima, *ut urbanus, arcana, fortuna*, &c.

Os terminados em, c, que teem a penultima, i, a teem longa per todos os casos, *ut sedile, monile*. E os em, o, que teem a penultima, a, i, n, entrem etendo se contoa se teem a mesma penultima longa com o accentto, *ut borrago, caligo, certitudo*.

Osvix-

Os verbos da primeira conjugação de 3.^{ta} syllabas têm o accentão na penultima, tirando plural de futuro, *ut amauerã, amabimus.*

Finalmente a principal regra he que toda a dicção de tres. ou mais syllabas terá o accentão na antepenultima; & na penultima sendo longa, & para se saber se he longa se comporã a dicção, *ut uoco, conuoco, uro, comburo, &c. Que, ne, ue* corrompem o accentão, *ut itaque,* quando he aduerbio.

Medida da Syllaba.

DAs letras soas vogaes fazem per si syllaba, *ut, a, e, i, o, u:* dellas se compoem estes diphthongos, *a, ae, au, eu:* *ut atas, calum, aurum, Enrus.* E yi Grego, *ut Discip.* *Harpyia.* As mais letras não fazem syllaba sem vogal, mas porque são com ella se dizem consoantes: das quaes são sette semiuogaes, l, m, n, r, s, x, z: & destas, l, r, se fazem liquidas precedendo muda. Emudas são oito, b, c, d, f, g, p, q, t, v, despois de, q, he liquidã, & despois de, g, s, algũas vzes, *ut sanguis, suavis.*

l, u, quando ferem vogal são consoantes: *ut Iouis:* y soa nas dicções Gregas se usa: h, he soamente nota de aspiração. São letras dobradas, x, z, & i, entre duas vogaes: *ut maior.* A syllaba, ou seja elemento capaz de accentão, ou comprehensão de som inteiro, he de tres maneiras, breue, longa, indifferente.

Annotação.

Os exemplos das regras seguintes offerẽdo em hum poeta, que se irã lendo de verso de seis, & cinco pees. O de seis tem os primeiros quatro dactylos, ou spondeos, o quinto dactylo, o sexto spondeo: o de cinco tem os primeiros dois, ou da-

G 2

Stilos.

M E D I D A

com *duo* *Ardeos*, & hãa syllaba longa, que se diz *cajura*, & *duis* *dactylos* com outra *cajura*. O pee *dactylo* tem hãa syllaba longa & duas breues: o *spondeo*, duas longas: ut *carmina* *disce*.

Regras

- I. O diphthongo he sempre longo, ainda antes de vogal, algúas vezes o abrevião os Gregos: & quando poetas, latinos abrevião, *præ*, antes de vogal, hãa *aa* *imira*, ção de Gregos. Mas vogal antes de vogal he sempre breue entre Latiuos.
- Exc. Tirãose os tepos de fio que não leuão, *r. genitiuos*, & *datiuos* da quinta declinação, que são longos soomen-
te, *rei*, *spei* *fidei*, breues. Os genitiuos em *ius*, são na pro-
sa longos, mas *alterius* breue: & no verso indifferentes, *eheu* he longa, *o he* indifferente.
2. Vogal antes de hãa consoante dobrada, ou duas sin-
gelas ainda que estejam em diuerſas dicções, he longa: & vogal breue antes de muda & liquida he breue na prosa & commúa no verso, ut *volucris*: antes de duas liquidas he longa; porque não são liquidas per natureza, senão a caso, opprimidas de mudas. Em *obruo*, *ablatus*, &c. são longas, porque he posição. Se a vogal breue fica no fim de dicção, & a dicção seguinte começa per duas consoantes, breue fica a vogal, ut *magna spes*.
3. Preteritos, & supinos de duas syllabas teem a primei-
ra longa. Mas breues: *dedi*, *steti* *bibi*, *fidi*, *scidi*, *tu-*
li: *litum*, *itum* *quitum*, *ratum*, *rutum*, *situm*, *satum*.
Exc. *Cito* breue de *Cio* longa *Statum*, inaifferente, *status* breue: *ius* compostos teem, *i*, breue, *a*, longo.
4. Os preteritos que dobrão teem a primeira breue, ut *retendi* E os de mais de duas syllabas seguem o presente, tirãdo, *genii*, *gentium*: *posui* *positum*, *potui*, q̄ teem as primeira

D A S Y L L A B

51

meiras breues, & seus primitiuis, & simples longas: & os terminados em *um*, teem a penultima longa se o preterito he em *ui*, *ut solutū* & se for em *ui* vogaes a teem breue, *ut monitū*.

Os formados, diriuados & compostos seguem a natureza de seus primitiuis, & simples: *ut legebam* tem a primeira breue porq̄ *Legō* a tem *Concido* tem a penultima breue, quãdo vem de *Cado* & lōga quãdo de *Cado*.

Muitos diriuados que per vso se fãberão, não guardão esta regra: como, *mobilis, sedet fomis, regula tegula*, eem as primeiras longas, & seus verbos breues. E *aristū, cadum, sopor lucerna* &c as teem breues, & seus verbos longas. Tambem *semisopitus, peiero, pronuba, cognitus, agnitus, maledicus, causidicus*, &c. teem a penultima breue, & seus simples longa,

5.

Exc.

Da composição.

A. e. de, di, se. na composição sãõ longas. Tirando *dirimo disertus*, breues,

1.

Sãõ breues na cõposição, *re, et pro*, entre Gregos, mas *pro*, entre Latinos he longa.

2.

Tirãõse breues *profanus, profectus, profor, profiteor, profecto, profugio, profugus, profundus, procul, pronepos, proreptis, proteritus, propero, procella, proficiscor, propago* nome E sãõ indifferentes, *propello, procuro, propino, profundo*.

Exc.

Se a primeira parte do composto se acabar em, *o, i, y*, serã breue.

Exc.

Tirãõse longos os compostos de *ne, ut nequam*, &c. *veneficus, liquefactus, idem, masculino, ubique, bibicen* &c os q̄ contrahem duas vogaes em hũa, sãõ *quadriga bige, scilicet*, &c. Os compostos de *dies, ut, meridijs, biduum*, &c Os interos guardão sua quantida de, *ut siquis sicubi, quantumis*, &c. E quãdo, *i*, for variavel em outra vogal

G 3

tau

Os verbos da primeira conjugação de 3.^{ta} syllabas têm o accento na penultima, tirando plural de futuro, *ut amauerã, amabimus.*

Finalmente a principal regra he que toda a dicção de tres, ou mais syllabas terá o accento na antepenultima; & na penultima sendo longa, & para se saber se he longa se comporã a dicção, *ut uocò, conuocò, uro, comburo, &c. Que, ne, ve* corrompem o accento, *ut itaque,* quando he aduerbio.

Medida da Syllaba.

Das letras so as vogaes fazem per si syllaba, *ut, a, e, i, o, u:* dellas se compoem estes diphthongos, *a, æ, au, eis: ut atas, caelum, aurum, Enrus.* E yi Grego, *ut Discip.* *Harpyia.* As mais letras não fazem syllaba sem vogal, mas porque soão com ella se dizem consoantes: das quaes são sette semiuogaes, *l, m, n, r, s, x, z:* & destas, *l, r,* se fazem liquidas precedendo muda. Emudas são oito, *b, c, d, f, g, p, q, t, v,* despois de, *q,* he liquido, & despois de, *g, s,* algũas vezes, *ut sanguis, suavis.*

l, u, quando ferem vogal são consoantes: *ut Iouis: y* soõ nas dicções Gregas se usa: *h,* he soamente nota de aspiração. São lerras dobradas, *x, z, & i,* entre duas vogaes: *ut maior.* A syllaba, ou seja elemento capaz de accento, ou comprehensão de som inteiro, he de tres maneiras, breue, longa, indifferente.

Anotação.

Os exemplos das regras seguintes offerẽdo em hum poeta, que se irã lendo de verso de seis, & cinco pees. O de seis tem os primeiros quatro dactylos, ou espondeos, o quinto dactylo, o sexto espondeo: o de cinco tem os primeiros dois, ou da- *Mestr.*

G 2

Estilos.

aitivo, *ut dis*. E que . . . inis, yniss, Grego: *glis, gliris, vibix*. E o incremento dos em *ix*.
Cix: mas he breue ò de *calix, cilix, coxendix, eryx, flux, forix, hix, larix, natrix, nix, onyx, pix, salix, varix*. E os genitiuos em *gis, ut phrix*.

Cocyx, mastix, longos, & *Bebryx* indifferente.

O incremento, o, he longo, *ut sermo*.

Tirãose genitiuos Gregos em oris, *ut Nestoris*: & Latinos neutros, *ut temporis*, mas, *os oris*, longo: & breue, *uitor, memor bos, lepus, compos, impos, cappadox, pracon*: os compostos de *pus*, & os que teem consoante antes de s, tirãose *ciclops, cecrops, hydrops*, que o teem longo. *Briston, sindon, orion*, indifferentes.

O incremento, u, he breue, *ut nux, Crux, Esc*.

Tirãose incremento dos nomes em, us, que guardão, u, no genitiuo, *ut virtus, incus, mus*; que são longos: mas breues *pecus, ligus, intercus*.

Incremento do plural he a syllaba que crece sobre o nominatiuo do plural: onde a, e, o, são longos, i, u, breues.

O. 4.

Exc.

V. 5.

Exc.

Do incremento dos verbos.

Este incremento he a syllaba que cresce sobre a da següda pessoa do primeiro presente, & não será a vltima, *ut amas, amabam*: tres se podem dar.

A, e, o, são longos: *ut amabam, legebam, estote*.

Tirãose breue o primeiro incremento de, Do, & seus compostos que vao pela primeira conjugação. E tirãose e, antes de *ram, rim, ro*; & antes de, r, de qualquer presente, & no segundo imperfeito da terceira, & dos tempos em *beris, bere* que são breues: & longos os em *veris, rare*.
 1. O, u são breues, *ut legimus, volumus*.

I.

Exc.

2.

G 4

Tirãose

M E D I D A

com-
p-
o-
u-
o-
s
 E longos os preteritos *venimus, iui, ut patui* : & o
 incremento da quinta conjugação, com estes
nolite, nolito, nolimus, nolitis, velimus, velitis, simus, sitis,
 & os que delle se compõem; mas os em, imus, no pre-
 terito, reem, i, breue, *ut venimus*. A penultima de futu-
 ro em, *imus*, longa.

Das ultimas syllabas.

- 1**
Exc: As dicções acabadas em, a, i, u, são longas. Mas tirão-se breues, *eia, ita postea, quia*: & todos os casos *on, a,*
 tirando ablativos latinos, & vocatiuos Gregos, que são
 longos: & breues, *nisi, quasi, sicubi, necubi*; & gregos em
i, y. ut tibi, molly. São communs, *mibi, tibi sibi*.
- 2**
Exc: Em, e, são breues. Tirão-se longos, *fame, cete, tempe,*, &
 os da quinta declinação. & Gregos da primeira, *ut re,*
die, com seus compostos; & as dicções de hũa syllaba,
 que não forem inclíticas, *ut ne, ve, etc*. E os impera-
 tiuos da segunda conjugação: mas são indifferentes,
vale, vide, caue. São longos os adverbios de adjectiuos
 da segunda declinação com, *ferme, fero, o he*; mas os da
 terceira breues, *ut facile, com, bene, malo*.
- 3**
Exc: As dicções em, o, são indifferentes: mas os de hũa
 syllaba, datiuos, & ablatiuos, *ergo, pro causa*, & os aduer-
 bios, que procedem de nomes são longos: & breues,
imo, cito, scio, duo, & os compostos de modo.
- 4**
Exc: Em, as, são longas: Tirão-se os nomes Gregos, cujos
 genitiuos fazem, *adis, ut arcadis*, & accusatiuo, *ut*
troas, heros.
- 5**
Exc: Em, es, são longas. Tirão-se breues os nomes da ter-
 ceira, que crescem no genitio, *ut diues, eques*. Mas longos
aries, abies, res, paries pes, com seus compostos, *ut soni*
pes. São breues no nominatiuo, & vocatiuo gregos plurales
 & neu-

& neutros singulares *pacohetes, com penes*
es.

Em, is, ys, são breues. Tirãose os casos de plural, & *glis, velis vis, sis,* com seus compostos, *ut quantis, adsis:* & as segundas pessoas do singular da quarta conjugação: & os nomes cujos genitivos são em, *inis, eius, itis,* de penultima longa, que todos são longos.

Em, os, longos. Tirãose, *os, ofsis compos. impos,* & os Gregos neutros, *ut ehaos, melos, &c.* & outros que Latinos conuertem em, us, *ut eremos:* & os genitivos Gregos em, os, *ut arcados,* que são breues. 7.
Exc.

Em, us, breues. Tirãose todos os casos da quarta declinação que são longos, mas nominatiuo, & genitiuo breues. São longos também os em, us, que teem incremento em, u, longo, *ut salus:* & os de hũa syllaba, & os compostos de, *pus,* & contractos gregos, *ut panthus, de panthoos, Iesus, de Iesou, &c.* 8.
Exc.

Em, c, n, são longas. Tirãose breues, *donec, nec, fac,* *hic pronomen:* & os em, en, que teem genitiuo, *inis.* E os em, on, da segunda declinação, & os accusatiuos em an, que procedem de nominatiuo em, a, com estes, *an, in forsan. forsitam tamen, attamen, viden,* todos breues. 9.
Exc.

Em, b, d, l, r, t, são breues. Tirãose, *sal, nil, sol,* & os peregrinos em, l, *ut Saul, &c. & cur, far, fur, iber, lar, ver, nar, & par* com seus compostos: & os Gregos em, er, genitiuos, *eris,* que são longos. 10.
Exc.

Dos ipis.

Os tempos (como dissemos) são medidas das syllabas as syllabas; dos pees, os pees, dos metros, os metros, dos versos, os quaes mediremos có pees, por causa de breuidade. São os pees de duas syllabas, quatro, & de tres, oito. Esta nota O mostra a syllaba breue & cita a longa.

G 5

Pirri-

Systole, quando hũa syllaba longa se fáz bñ ra illõ, se tira de duas consoantes hũa. Ecstasis, ~~se tira~~ stole, quando hũa breue se alonga; & para illõ se dobra consoante.

Do Versos.

Os versos, como diz Seruio, & Nibriffense, tomão os nomes ou dos autores, que primeiro os fezerão, *ut Alcaicum Archilochium Hipponaticum, Saphicum, Alemanianum Simonidum*: ou da materia, que tratão, *ut Heroicum Elegiacum Lyricum, Tragicum, Comicum*, ou dos pees, *ut Iambicum, Trochaicum, Spondaicum, Dactylicum Anapaesticum*: ou do numero de pees, *ut Hexametrum, Pentametrum, Tetrametrum*: ou do numero de syllabas, *ut Tetrasyllabum, Pentasyllabum, Heptasyllabum, Octosyllabum, Endecasyllabum, &c.* E sendo falto de hũa syllaba se diz, *Catalecticum*; se de duas, *Brachycatalecticum*: & redundando algũa, ou algũas, *Hypercatalecticum, Hypermetrum*: se nem redonda, nem falta, *Acatalecticum*.

Os principaes, de que se diriuão quasi infinitos (como diz Victorino) sãõ, *Dactylicum, Anapaesticum, Iambicum, Trochaicum, Ionicum a minore, Ionicum a maiore, Choriambicum, Antispasticum, Pæonicum, Proceleusmaticum*. Seguinto estas fontes recopilou Seruio cem castas Mas porque esta não hê arte poetica, os de Horacio nos bastão, nos quaes dãõ os medidos com Diomedes ficão dittos os pees, & quantos tem cada hum.

Horat. lib. i. od.

1 Alcèpiadeum. *Mæce, nas ata, uis, edite, regibus.*
Od. 1.

2 Saphi-

M E D I D A

- ~~Quo~~ ~~se~~ ~~meça~~ ~~fi~~ ~~carmen.~~ *Iam sa* ~~ser~~ ~~ris~~ ~~niuis~~ ~~at~~ ~~q;~~ ~~dira,~~
Grandis ~~his~~ ~~mi~~ ~~fit~~ ~~pater:~~ ~~&~~ ~~rubente~~
Dexte ~~ra~~ ~~sa~~ ~~cras~~ ~~iactu~~ ~~latus~~ ~~arceis~~
- 3 Adonium. *Terruit, urbem, Od. 2:*
 4 ~~Hyconium.~~ *Nil mor* ~~talibus~~ ~~ardus~~ ~~m.~~
Quo se meça *Per no* ~~strum~~ ~~patimur~~ ~~scelus.~~ *Od 3.*
 5 Phalecium *Soluitur, acris hy* ~~cos~~ ~~gra~~ ~~ta~~ ~~vice~~ ~~veris,~~
& Fa ~~uoni~~
Ou ~~alsi~~ *Pallida, mors a,* ~~quo~~ ~~pul~~ ~~sat~~ ~~pede~~ ~~paupe~~ ~~rum~~ ~~ta~~ ~~bornas,~~
Regum, que tur, res, obe ~~ate~~ ~~Sexti.~~ *Od. 4.*
- 6 Pherecraticum *Nigris, equora ventis Od. 5.*
 7 Arcticum Heroicum, siue *Aur Ephe. sum bima, ri*
Epicum tetrametrum *siue Co rinthi. Od. 7.*
 8 Anacreonticum *Temperet o. ra franis.*
Ou se meça *Tempe ret o, ra franis Od. 8.*
 9 Alcaicum *Cur timet fla, uum Tiberim, tangere*
cur, oliuum. Od. 8.
- 10 Versus Epitritus tertius *Vides ut al. sa stt nine,*
candidum;
Ou se meça *Sora ste: nec. iam sus: tine, ant onus*
- 11 Tertius *Sylua labo, rantes: gelu, que,*
 12 Quartus *Fulmina constitovint, acuto. Od. 9.*
 13 Phalecium *Tu ne, qua ste, ris scire no: fas, quem*
mibi, quem tibi. Od. 11.
- 14 Asclepíadeus pēthemimeris *Cū tu, Lydia, Telephi,*
Cerue cem ~~am,~~ ~~cerea,~~ ~~Telephi:~~ *Od. 13.*
- 15 Alcaicum penthemimeris *Oma tropul, chra filia,*
pulchrior. Od. 16.
- 16 Phalcucium *Nullam vare sacra, vite prius, seueris*
ar, borem. Od. 18.
Penthemimeris *Māter, sua cu, pidinum. Od. 19.*
Triipodia dactylice *Et tu, ro & sili, bus iuuat. Od. 36*
Dipoia

D O V E R S O S

55

Dipodiauc. *Dolus gratulus e, ram tibi. Od. lib 3.*

Horat. lib. 2. Od.

- 17 Trochaicus versus *Non e, burne que aureum
Andra, bes hi, melior, colis.*
- 18 Iambicus hyper-
catalecticus. *Mea, reni, det in, domo, lacu, nar.
Premunt, colu, mnas ul, tima, reci,
sas. Od. 18.*

Lib. 3. Od.

- 19 Ionicum *Eques ipso, melior Bel, lerephonte, Od. 12.*

Lib. 5. Od.

- 20 Iambicum, *Ben, rus il, le qui, procul, nego, cijs,
metrum hexa. Od. 2.*
- 21 Dactylicum *Altera iam teri, tur bel, lis ci, uilibus,
atas. Od. 16.*
- 22 Sæculare *tam iam ef, ficaci, do manus, sciē, tia. Od 17.*

Dos pees de duas syllabas se compõem 16. que por differença se dizem, metra, ainda que *metron*, signifie qualquer medida, ou modo : & per estes de quatro se medem muitos versos como algũs ficão medidos A syllaba, que fica soo no meïo, ou fim de verso se diz, *caesura* como nos de cinco pees elegiacos.

Inuidi, am quod, ba, bet, ipse, solem esse di, u,

Credo mi, hires, est, ingeni, da, re,

Dantur o pes nul, lis, nunc nisi, diuici, bus.

A hum verto destes junto a hum Dactylico hexmetro chamão disticho.

Conscia mens re, cti fa, ma men, da: ia, nos,

Sed nos, in, viti, um, credula, tur, sis, mus.

Prop. 1. elegiar.

Ovi. 2. eleg.

Mart. l. 5.

Ovi. l. 4.

Quera

M E D I D A

Outra sorte de caesura se afigura que faz o verso muito diferente principalmente heroico, saphico, & outros. No heroico, quando despois do primeiro, segundo, ou terceiro pee fica algũa syllaba no fim de hũa dicção pa-
~~unta~~ com as da dicção seguinte, vt

Inti, ger vi, etis nul, tam spe, rare sa, lutem.

Este verso leua todas tres: a melhor he a segunda, ditra penthemimeris; logo a primeira, & despois a terceira; a qual se for soa, ja o verso vai algum tanto desfado, & muito mais se não leua nenhũa. No saphico entra a penthemimeris. vt

Inti, ger vi, et a secle, risque, purus.

Muito importa no heroico leuar as dicções trauadas, que não fiquem os pees de dicções inteiras, começar per dactylo, & meter hum, ou dous spondeos interfachados; porque todos dactylos não os recebe tambem a orelha, que deseja variedade. Exemplo da Luciano.

Bella per Eumathios plusquam ciuilia camporum

Iusque datum sceleris canimus, populumque potentem.

Bella geri placuit nullos habitura triumphos.

Os que leuão menos repetidas estas vogaes, i, u, são mais sonoros. vt

Altera Mars sileat cunctorum gesta potentum,

Gesta potentis enim Martis astra sonant.

O anapaestico pelo contrario, quer os pees de dicções inteiras

¶ Em Virgilia se afigura que podia o heroico ser reciproco, vt

En. 1.

Musa mihi causas memora quo numino laeso.

Mas melhor he a locação fazem estes.

Omnia ut vincat praeinctus surgit in hostes

Hostes insurgat praeinctus vincat ut omnes.

E así

D O V E R S O S. 56

E assi Falco Valentis de passione Christi.
Reclamant crucifige m. em, crucifigere clamant. Rev. p
Inson, & iustus damnatur morte latronis
Latronesque inter mortem Rex sensit atrocem.
 Epode ficar na reciprocação lotadica. *so. Jacobri* Servius.
Ire cupis si rūs, mala vites somnia quasō
Quasō somnia vites mala, si rūs cupis ire.
 Tambem o jambico se reciproca em elegiacq, vt
Micant nitore tecta sublimi aurea
Aurea sublimi, tecta nitore micant.

Imitemse poetas assi para o bom verso, como para
 poemas, que são odes epigramas, eglogas, epistolas,
 satyras, &c. E poeias, que são Aeneida, Iliada, & outras
 semelhantes.

F. I M.



O B I E I -

Prisciano illos *scritos dos* In quibus maxime vetustissima aetas grammatica in arte arguitur peccasse, cuius autores quanto sunt iuniores, tanto periticiores. & ingenijs floruisse, & diligentia saluisse. *omnium iudicio confirmatur eruditorum* Porque *Seneca* *modernos aperfeçoar o inuentado pelos antigos, descobrindo a ignorancia, com que anduamos adiectionados: pois, nulla ars repente perfecta extetit, como dix. Iulio Cesar Scalligero, & ajuntis.* Sapientia vix tandem sero caelitus demissa est, vel ad hanc vsque diem quanta latitauerit quor adhuc latent, quae posteritas eruit adiuta? *Não negaremos o louuor do inuentado, mas a perfeição delle.* Nihil enim ex omni parte perfectum in humanis inuentionibus esse posse credo. *E ainda qua em algum tempo teuera sido tal modo, como se não teuera, tirando agora das mãos do esquecimeño, o podemos offerecer por nouo.*

Lib. 4. de
cau. lin. i.

Lib. 3.
Pris. ibid.

Est quoque cunctarum nouitas gratissima rerum.

Segunda objeção.

Quando este methodo fora do proveito os que teem cargo publico de ensinar, o praticarão.

Resposta.

Neque spernas hominem in visis suis: breuis in volatilibus est apis, & initium dulcoris habet fructus illius: *Ecce. It:*
Responde a diuina sabedoria pelos simples, & humildes que regeitados com de prezo admittam sua tutela. Et (como dix. *Prisciano*) solatio mihi ipse *Ad lib.* uti veterum scriptorum artis grammaticae vitia corrigere, quamuis audacissime, sed maximis autoribus consulis, Ingreddior, si quid in meis quoque humani erroris scriptis acciderit, quod sit emendandum.

Por ser a Grammatica materia de pouca consideração, se

PH

S E G V N D A

*não deitex occupar nollus os quosdam carrego pu. do de em
 sinar, & como sufficientes para cousas maiores se empregao
 nellas, como são Philosophia & Theologia, que leuão otras
 se o entendimento. Porém algus considerando os incommo-
 dos mal entendidos, deixando maiores occupa-
 ções livres, eodirão, descobrindo de entre terra suas raizes, &
 de entre toscos accidentes sua sustancia, como forão Casar
 Scaligero, Sanchez, Martinez. & outros que a deixarão sã-
 to, mais perfeita, quanto a natureza, a mais imitada: Ars
 enim atque vsus dicitur naturam imitari. E de tales au-
 tores, o que melhor me pareceo, figo, cujas opiniões, se boas,
 não deuião perder por serem referidas per hum rudo: nem as
 de outros se falsas, melhoraremse por serem gauadas per
 muitos*

Scal. 9.
c. 160.

Pitacus.

Bono probari malo, quam multis malis.

Terceira objeção:

Nas Conjugações faltão modos, & algus tempos.

Resposta.

*Não he a falta desta Grammatica mas redundancia
 nas outras, que enculcão huã cousa por muitas, donde o grã-
 matico vulgar, que se não desapega do que studou, iuxta
 illud: quo semel imbuta, &c. tem por erro o que de alii dis-
 crepa. Na lingua latina não ha mais differenças de tempos,
 Verum nunquam desinent nugas grammatici addu-
 centes Minatiuum, Adulium, Interrogatiuum. &
 alias nugas. Ms. notou hum moderno em Pruf-
 ciano) & dicitur inclinatio animi, varios eius affectus
 demonstrans: quæ definitio, nihil definit, & voluntatis
 humanae definitio potius fuerit, quam vllius verbalis
 proprietatis. Deinde Grammatici partiuntur modum
 in infinitum, finitiuum, indicatiuum, coniuunctiuum, &c.*

Scal. 5.

lib. 8.

Quæ

Quæ quidem partitio doctrinæ nihil habet, & falsa docet. Sed maius erroris argumentum; indicatiuum dicuntur esse amabam, amaueram, & ceterum id est, nec enim sententia simplex verba eiusmodi non indicari potest, sed coniungi alterum necesse est, *et sic in Gram. Martinez, diz que tambem lbe honuerão de asinar modo do potentatiuo, de precatiuo, execratiuo, postulatiuo, permissiuo, & outros seisceros, Brocense alé de apontar a incon-* *Min. li. I,*
stancia de Gramaticos na variedade de modos, diz na Gre- *c. 13.*
ga: Qui sinxere modos, ratione, modoque carebant. *l. 5. c. 121.*
Scaligero. Modus autem non fuit necessarius.

Scomente os primeiros presentes, passados, & futuros são necessarios & como naturaes se achão em todas as linguas, & seruem nas sciencias. Instans (como diz Scaligero) semper adest vnde, & præsens dictum est, idcirco tria tempora pronunciat, præsens est, erit, fuit, futurum, & præteritum semper absunt. Verum quod primo quoque tempore offertur nobis id creat primas species in animo quàm obrem præsens tempus primum locum occupauit: est enim maxime commune omnibus animalibus Præteritum autem ijs tantum, quæ memoria prædita sunt: futurum etiam paucioribus, quippe quibus datum est prudentiæ officium: quare tum quia nondum erat, tum quia obscurum, & paucis obiectum postremo loco positum fuit. Os mais tempos são para maior ornato & declinação dos significados & como diz este Author, varietate & cora nature, que eris constant Quo o imperatiuo seja futuro diz, u. 2. c. 1. Coniuncti: qui dicunt fac, ante imperat, quam id fiat. O mesmo diz Scaligero, Sanchez & outros.

Quando Grammaticos multiplicão os tempos em maior numero, do que vão nesta arte, não aduertendo que por causa do superfluo, não percebem os principiaes

Q V A R T A

o necessario, que he o de *Outro*.

2. de art.

Tarsalus in media garrulus aret aqua.

Quarta objeção.



He falta do rudimentos & diminuta no genero

Resposta.

Os Rudimentos necessarios vão em seus lugares; mas sem definições logicas na lingua latina para quem as não entenda na materna. No genero se reduzirão muitas regras a hũa & se deixarão alguns nomes, que Grammaticos inculcãõ por de hum genero achando se com outro, em Autores; & muitos que recebião o genero de seus geraes, ou se varião com a terminação.

Lib. 5o

Os generos, como diz Prisciano, são dous, que sola nouit ratio naturæ masculinum, & femininum a generando, dicta. E porque hãua cousas, que não gerãõ, ordenou a arte outro que as comprehendesse, ou outra genero recompensa dellas.

P. Consentius, Genera nominum, quæ naturalia sunt, duo sunt, masculinum, & foemininum, quoniam omne scilicet animal natura necesse est esse, aut masculinũ, aut foemininum. Dictaque hæc sunt ab eo genera, quod generare possunt. Denique si simplicibus & veris, & naturalibus utamur, naturale primum masculinum genus, mares, foemininum foeminas appellabimus: sed quoniam ex *Caio*, aut *Margia* nomina hominum, quanquam nullum nomen ipsam, aut masculus est, aut foemina, generi tamen subacet, quia corporis nomen est, recte masculinum genus, aut foemininum, non mas, aut foemina dicimus: non enim nomina generant, sed corpora, quorum illa sunt nomina. Ita non nomen mas, aut foemina est,

na est, sed homo, aut animal cuius illud est nomen. Quod natura masculinum, itemque foemina non fit, id dicunt neutrum esse natura. Ita erunt tria genera primum natura constituit. Hanc sepe ars non rationi alicui teniens generum fere nomen, referi-
nuit, naturam tantum discretionem sublata. Nam quid-
quid per naturam sexui non adsignificatur, neutrum
haberi oportet: sed id ars cui voluit generi licenter ad-
scripserit, ut hic aer, hæc terra, hoc cælum.

Scaligerus. Quod per marem, & foeminam propa-
garentur genera, genus id dictum fuit: quod autem ex-
tra hæc duo, non directo significato generis nomen
accipi debuit, sed per negationem: neutrum genus,
quia non est genus: ipsum enim nomen indicat. non
esse genus, hoc igitur est quod non est. Hoc habent
negationes ut non ponendo ponant. *Os mais são com-
mentos de Grammaticos; & ainda estes tres, senão forão
adjectivos de duas, & tres terminações (como advertio San-
chez.) poderamos escusar, & as regras dellas scittas; &
quando algũa faltara: dix. Paterculius referido per Marti-
nex. Mallem necessaria prætermitti, quam misceri su-
peruacanea.*

Lib. 5:

Lib. 1:

Quinta objeição:

*He demittida nas partes da eracão, porque todos ensi-
naõ oito:*

Reps.

Autoritas in regula loquendi nobilissima est.
Namque ubi omnia defecerint, sic ad illam, quemad-
modum ad sacram anchoram decurritur. Non enim
quidquam aut rationis, aut naturæ, aut consuetudinis
habet, cum tantum opinione secundum veterum lectionem,

Dio. li. 2?

H;

recepta

Q U I N T A

recepta sit, nec ipsorum tamen, si interrogentur, cur id sequuti sint, scientium. *Muitos Autores em numero não são equivaletes a três, e ainda que muitos ensinam os mesmos nomes a todos: porque os Logicos com Aristoteles contavam três, e da mesma opinião foi Varrão, e depois por sentença de Dião numerou tres: e tantas, ainda que mal, numerão os Hebreos: hum moderno segue quatro, Nome, Verbo, Conjunção, e Aduerbio: Os Stoicos cinco, Nome, Appellatio, Verbum, Pronomen, Coniunctio. Francisco Sanchez seis. Agostinho na sua Grammatica sete: porque regeitou a interjeição Quintiliano com Aristarco, e Palamon. Chavifio Diomedes Donato Probus, Phocas. Asperus Junior, Erasmo, Vasão, Despanterio, Scali gero, Menoel Alvaraz, Pedro Sanchez, e outros que seria processo referir oito Nibrisse: se acrescentou o Gerundio, Servio chegou a onze: Prisciano diz que algũs fizeram nove, algũs dez, outros onze, outros doze Verum interest philosophi placitis humanis anteposere rationem; nihil enim pretiosius veritate, et enim hominis solius sola meta est. E para que não proceda sem autor: Mihi instar mille vnus superest, como diz Heraclyto: non enim numero (como diz Galeno) sed sapientia veritas aestimatur: & Cic. de clar. Plato mihi vnus instar est omnium. O moderno pois que siguo e que melhor tocou estas cinco cordas, he o divino Platão, por que: Quae futura sunt iam fuerunt, e Deus instaurat quod abiit, E tal autor traz com sigoz a razão, antes da qual Manifestum sit, que a natureza, ángere in ratione, que a natura copiyet, in lubiecto.*

Produz natureza hum composto de materia, forma, e vnica, em a materia seus modos naturaes, e a forma o modo de a commarcação, como bugia da natureza, faz outro composto artificial, e imitação do natural: o composto he a oração, cujas partes principaes sem que não pode costar ser no.

Lib. 7. de
lin lat.
ingrã. la

Sca. l. 2.
c. 63.

li. de Ent.

Eccl 3.

Sca l. 7.

c. 142.

são nomina & verbo que n. *Guia materia, & forma & a Conjunção que os ata he sua união: & os modos do nome são as preposições que a elles com propriedade se applicão. & regem caso: os modos do verbo são os adverbios. Prisciano. Propriūm est aduerbij cum verbo poni. & nomina uenias si e verbo est ellipsis Scruio, & Sergio que nunqua se aparia do verbo. Scaligero. Igitur, quod faciunt adiectiua substantiuis, ut secum afferant accidentia: hoc ut agant aduerbia, verbis, excogitata sunt. Neque enim si dicas veloc scribo, aut velocia scribo, intelligas scriptonis velocitatem: sed velociter scribo, si dicas intelligas: Igitur aduerbium verbi modus est Ergo, (como diz o mesmo) ex his satis constat non plures esse partes, quemadmodum aut rudiores, aut acuciores arbitrati sunt. Os reformadores da Grammatica de Antonio admittirão esta razão, & seguirão o abuso, dizendo, que não estar bem recebido: causa indigna de varões tão doutos, que com razão, & mão regia, não excluirão de todo as tres impropriedades de pronome, interjeição, & participio, como fizeram a outras.*

Restta logo exclusas das oito tão recebidas. E ainda qua autoridade bastaua para quem com ella argue, ajuntarmos razão Scaligero: Nos igitur aliter sentimus pronomen a nomine non differre significatione, sed modo significandi: præterea multa pronomina nominum sequuntur de destinationem, nomina igitur erunt. E como diz certo autor, tem casos, distingue se per generas, & não tem outra Grammatica m. nome: & não significca pessoa, porque esta he differença do verbal, assi como o caso do numero nominal. Brocense: pronomen differret a nomine, eius natura per definitiōem posset ostendi. At vero nulla est definitio pronominis, nec potest vera, & propria inuestigari, nullum igitur pronomen

1. 110
Verbo
Conjunctio
Prepos.
Adverb.
Lib. 2.
l. 9. c. 15 &

l. 11. c. 17 &
l. 3. 1106. 2

l. 6. c. 127

Q V I N T A

nomen est. Quid? quod definitio nominis non excludit pronomina. Nam cum dicitis nomen declinari per casus, nec significare cum tempore, cur non apponas pro exemplis, ego, tu, &c. Adde quod Aristoteles actus de oratione nominis, & verbi, tantum meminit, ut illius sententia, ego disputo, non esset oratio. (vt inquit Diuus Augustinus:) nomen pro pronomine usurpare solemus. *Alem disse entra na concordia de adjectiuo, & significa mais propriamenta a sustancia, vt ego, tu. E o dizorem que se toma em lugar de nome proprio; não monta, porque qualquer commum, ou possessiuo faz o mesmo, vt arbor, Pompeiani, como tambem hum infinitiuo, hum aduerbio, hũa letra, hũa oração, & o que queremos. Estas mesmas razões apontão os reformadores da Nibrissa nota. quinta, libro terceiro. São logo pronomes a quem primeiro conuem a definição de nome,*

*Li. 15.
in gram.*

Interiectionem (cuius dix Prisciano) Græci inter aduerbia ponunt. Por isso Palamon a deixou. *Santo Agostinho; interieccio non pars orationis est, sed signum affectionis erumpentis animi in vocem, & significat aut lætitiã, vt euax, aut amaritudinem vt heu. Ergo quot sunt perturbati animi motus, tot voces reddunt, & vocantur interiectiones, quod interrumpant orationem.*

*Li. 2. c. 11.
Mi. 1. c. 2*

Valla, & outros tambem a excluirão Brocense, assi. Quod naturale est idem est apud omnes, sed gemitus, & signa lætitiæ idem sãnt apud omnes: sunt igitur naturalia, & verò naturalia, non sunt partes orationis, sed partes secundum Aristotelem ex inueniuntur, non natura debent constare. Scaligoro sentit interieccio nota animi affecti, quæ nullius orationis indiget adiumento: & corrobora a diuina, que est nota auctor appropria, se as vozes de brutos poderão ser partes

partes de oração como cr. ba, bu, &c. E admittidas aquellas, tambem ellas teem lugar. Desta sentença são os reformadores de Nibrisa. li. 3. not.

Parece que os antigos quando comparárao al Grammatico amplos limites, quizerão que fuisse representado, para que o comico, e os representasse: sometendo per debuxo a arte o natural. Porq' hũ suspiro, gemido, assunio, cicios, risos, &c. Soomẽte estes nomes com que os significamos, ou quando muito a pintura reconhecem. Pinta hum pintor o riso em hũa figura com rostrorubricado, resta lisa, olhos rasgados com raios nos cantos, boca rasgada que pareção os dentes, ventas abertas, rugas de alto a baixo nos cantos da boca, faces atufadas. membros lassos, &c. O Grammatico quo são respectãna o fono da boca, na qual aduertia a vdgal, que a natureza primeiro offerencia aspirada com a força do rir, tomou a pena, e debuxou ha, ha. ha. he, &c. O pintor pinta hum gemido, ou tristeza em hũa figura de membros encolhidos, olhos elevantados ao cdo, ou mui baixos assombrados das sobrancelhas, boca e queixos fechados, mãõs trançadas, cores pallidas, &c. O Grammatico, ah, ay, hei heu, proh, &c. E nesta imitação podia haver semelhança entre pintor, e Grammatico. Fingere (como diz Scaligoro) est expfimerem imitatione veram rem, idcirco dicta figura in signis. & taudulis, atque hinc in grammaticis. Mas nem por o Grammatico se julga hum dia pintor, fica pintor: com cuja arte summettendo a sua o natural algũas vezes, não fica por isso artificial por hum summei. e ja tem pintados sejaõ adverbios com taes significações.

O Participio he nome, o que não podem n. ar ainda os que o fezerão parte da oração. Priscian: Supi. vel participialia, cum nec personas dicant, & tñi. ribus careant, sine quibus verbum esse non pote. & calus

Q V I N T A.

assumant, & præpositionibus separatis adiunguntur, si-
ne dubio mihi nomina esse videntur F. Al. Anus. Sciē-
dum est, quod omnia participia in dus, desinentia, eadē
dem possunt esse; & nomina. Despauterius; Participi-
um est præteritum adiectiuum a verbo distinatum. Bro-
ca. Participia sunt omnino adiectiua nomina, &
verbatia. *Outro moderno.* De participio idem dicendum
est. Nullam eius esse grammaticam nisi nominalem.

Sca. l. 10. Sic antiquorum simplicitatem recentiores castigare
Ci. in ora. aggressi. Quod si aduersarij aures tam inhumanas,
tamque agrestes habent, ne doctissimorum quidem vi-
rorum eos mouebit authoritas *Recorramos agora a*

Sca. li. 13. non solum alienos errores detegere, atque arguere, sed
c. 194. etiam rationes suas, atque consilia aperire. Si nominis
idē lib. 4. definitio est per casus variari; ergo casus est aut essentia
c. 84. nominis, aut ab essentia fluens; omni igitur nomine
competit *Donde tambem se collige . que todo o que*

idē lib 4. *casos hē nome; porque a definição conuertese com o definido.*
c. 76: *Que o participio tenha casos não se pode negar; logo he nome*
Essa definição de nome definido. Sed nihil infelicius grā-
matico definitore,

Cassiodoro, & outros muitos concordão que a parte de
oração, que tem casos he nome . E a que tem pessoas he ver-
bo E os grammaticos tornaraõ a definir o participio com a
diferença de nome. Mas obsta, que a definição segundo os lo-
gicos he forma do subiecto definido, & segundo os philoso-
phos naturaes he a natureza do subiecto. Logo he naturalmente capaz de
duas formas. Logo nem o participio de duas definições: E
o mesmo he do pronome, porque a arte ha de imitar a na-
tureza.

Mis. li. 1.

isto de Sanchez; Participium omnino nomen est,
sed habet præteritum, aliquid a verbo, vt Rex Philipus est
etiam

etiam Dũ. Comes. O que tem de verbo he tempo. E se he actiuo rege o caso de seu verbo. Porem isto são propriedades, que o participio tem como outros nomes. E a natureza he de nome, a qual he genero. E a differença se declara na definição em que se dão metem attribuição. E o participio ha differença especifica. E assi pela mesma razão se dizêr que os nomes verbaes em, tio. são nomes E tem mais significarem tempo ut ambulatio lætio, &c. E os sustantivos são nomes. E tem mais, que regem genitiuo, E podem star na oração sem adjectiuo: E o adjectiuo he nome, E tem mais, que soo elle se pode comunicar a tres generos. E o relatiuo he nome, E tem mais que necessariamente suppoẽ antecedente que refere: E o comparatiuo he nome, E tem mais que necessariamente faz comparaçãõ entre cousas. E assi podemos ir dizendo de todos. Basta ua logo aduertir do participio, que tinha propriedade de significar tempo, E quando he actiuo rege o caso de seu verbo. Vejase Nibriſſa formado lib. 3, not 9.

De modo que os participios, E mais nomes se differençaõ dos verbos pelos casos: E os verbos dos nomes pelas pessoas: E estas duas partes se differençaõ das mais pelo numero: E as tres entre si pelas propriedades que em suas definições se ajuntãõ. E o infinitiuo ainda que algũs differaõ, que não era verbo por tal o hemos de ter, porque significa tempo E conjunctamente encerra em si numeros, E pessoas.

Fica logo clara que as partes da oração são cinco, cujas propriedades na regencia se pẽrdecem, abbreviando a arte para medula da vida, não de... Socrates: Ars longa, vita breuis. Nem daqui se figura... tanto, que segue ao discipulo escuro, ou deminuta.

Est modus in rebus, sunt certæ denique res,
Quos ultra, citraque nequit consistere rectum.

Hor. Sat.
1. l. 1.

Sexta

S E X T A

Sexta objeção.

He falso se recebe o verbo, que não for passivo, accusativo, e não se recebem os verbos neutros dativo, e outros om-

Resposta.

Sca. l. 2.
c. 63.
idē lib. 5.
c. 110.

Hæc cum veteribus placuissent, qui contradiceret, nullum habuere. *Em todas as cousas se dá acção ou paixão porque nenhũa soffre a natureza ociosa: logo basta.* Vniuersum verborum ambitum in duo diuidere, quæ actionē, & quæ passionem significent: atque eo cætera omnia, tanquam ad signa recipere; quemadmodum horum vtrumque ad vnum, quippe ad ipsum est, quod est finis actionis, & passionis. Agimus enim, ut tandem mori, & dum agimus, huc aliquid iam est. *Podemos logo deixar a affectaria de verbos que grammaticos fingirão, pois são actiuo, actiuo depoente e passivo se achão na lingua latina.*

O verbo passiuo se contenta com o supposto, mas o actiuo require sujeito em que directamente se receba sua actiuidade, porque hum agente natural assi obra. Este sujeito hé soamente accusatiuo, porque nominatiuo he principia da oração: no genitiuo entra outra acção de possuidor: o datiuo tem razão de sim, a que a oração se dirige: o vocatiuo he só para chamar o ablatiuo traz priuação, e separação. *Donde todos se inhabilitão, senão he accusatiuo, para receber a acção do verbo actiuo.*

In Sopbi.

Qua todo o verbo passiuo, tendo actiuidade constitua de se formar como diz Plutaõ, e hum moderno em hum grammatica, imperfecta he chama alma da oração. Sendo pois formada actiuo, e não lhe dando actiuidade, e sujeito cativa, ella caremos de se fazer agente q' não faça nada como a actiue Santho, mais claro forma, e não formo, verbo

verbo & verbo contradicção manifesta.

Actio autem duplex est. Quod enim sit, aut transit ab eo qui facit, in aliud; atque hæc vocatur transitiva, ut amo te: aut non transit, sed remanet in eo, qui agit, ut curro, quæ vocabitur absoluta. Sunt etiam passiva, quæ declarant actionem passivam, quæ per se in quibus manifestum est, verba neutra non esse aut actiuis se juncta, nisi ob formationem propterea quod ab se se passiva non edunt, neque deponentia, nisi ob diuersam terminationem. Hanc autem diuisionem ne illi ipsi quidem negabunt, qui tot genera sunt commenti. Quare quæ sunt absoluta semper, non recte neutra dicta sunt, quasi vero in illis nulla esset actio: nam qui uiuit, hoc ipsum, quod uiuit, agit, unde agere uitam dicimus.

Scal. li. 5.
c. 100.

Si igitur verba actiua, vel passionem significant, vnde dicuntur neutra? *Pelo que excluindo Francisco Sanchez nome de neutros, diuidio os actiuos em duas classes: hũa dos que passãõ sua actiuidade em varios, & incertos accusatiuos; ut amo, lego, a que chama actiuos incertos: outra dos que a passãõ, em hum determinado. & certo que teem, ut sto, curro & por isso se chamarão actiuos certos, & não neutros: como quere grammaticos. Veja se a diuisãõ 8. artigo 2. por não fazer repetiçãõ. E a Minerva deste Autor lib. 3. ca. 9. Nibrisa reformado libro 4. not. 9. Nollem enim ut grammaticus noster, si in Cicerone offendat, Varro nes stupemus, & peat.*

Fl. Alc.

2. Fin.

Estes actiuos certos q̄ mal; & os outros não diuisãõ muitos motivos regerem accusatiuo, quæ ueremos, & os antigos ho dauão de opiniaõ de Diomedes. Alloquendo usus maximus tyrannus est: quæ sequimur. Elegancia da breuidade na frase deu occasiãõ nos grammatice errar a grammatica della: porque a qualq̄. verbo despois

Scal. li. 6.

S E X T A

depois de seu accusatiuo se pode ajuntar datiuo: e nestes verbos actiuos certos por ser certo o accusatiuo: e facil de entender o accusatiuo, e exprimiã o datiuo, donde os grammaticos encontraão o datiuo junto a estes verbos, differã a regra de fora na oraçaõ elegante: depois os mais doutros, jsi o entendiaõ, mas seguaõ o uso: *Ac philosophi orationi vsum concedunt, sibi reseruant sapientiam.*

Sca. l. 6.

Para conhecer os verbos passiuos temos hũa regra, que todos saõ em, or: para os actiuos depoentes a uso: e hũa falsa daõ os grammaticos para os seus neutros, porque dizem que naõ formãõ passiuos: encontrando se a cada passo nos auto-res, *vinitur, curritur, statur, egetur, itur, aditur, assurgatur, attineretur, arrideantur.* e outros infinitos: *Veja se Sanchez no mesmo lib. 3. citado. Atea Scaligero, que acima citamos admittio esta regra. Com tudo diz: Stare statum, vivere vitam: alia enim etsi videbuntur absurda consuetudine reclamante, suapta tamen natura talia sunt. Aliquæ tamen sunt vta distorta, quæ integra nihilominus aliquando fuisse necesse est, inter quæ ea numerantur pœnitet, piget, &c. Prisciano: Dum dico curritur, cursus intelligitur, & sedetur sessio, & ambulatur, ambulatio; euenit euentus: &c. quæ res in omnibus verbis etiam absolutis necesse est, vt intelligatur, vt ambulo ambulationem, & sedeo sessionem, curro cursum &c.*

l. 5. 6. 124.

c. 125.

A regra de conhecer os verbos actiuos certos, dos incertos, ho o uso, e significaçãõ: para grammaticos dizem outra mais certa: a este se ajuntar, que na significaçãõ do verbo em o, se suspende a orelha, como oraçaõ imperfeita, atea se se exprimir accusatiuo, serã verbo actiuo incerto: se a significaçãõ a nãõ suspende, senãõ q̃ fica o antecedimento como se fora oraçaõ perfeita, sem ainda ter declarado accusatiuo, serã passiuo certo.

O geni-

O que he o applicou soamente Prisciano ao possuidor. Diz Sanchez na Grammatica latina: Nomen vnde regitur sepius subicitur, quod ignorantes grammatici docuerunt verba posse regere genitium, vt a furo te furti, magni emitti, Regis est, aeterna, acribus, a pretio, officium, &c. Ablatiuus a praepositio, sed eleganter illa multis modis subicitur. *De modo que ja o uso, tempo. E experiencia nos vai mostrando que não sabemos bem o que cuidamos, E Grammaticos nos inculcauão: como diz Terencio.*

Quin, res, aetas, vltus semper aliquid adportet noui,
Aliquid moneat, vt illa, quae te scire credas, nescias,
Et quae tibi putaris prima, in experiuudo repudies.

Settima objeição.

Essa Grammatica do regencia por diante he mui larga, e a breuidade que promete, e assi não fica mais curta que muitas que hoje se ensinão.

In Adel.

Resposta.

A resposta fica no prologo; porque, ainda que o se claro, metta mais cousas das que andão em outras grammaticas, e explicar o que se não entendia bem nellas, pedin extensão não impede a breuidade prometida: porque não encargamos ao principiante de titulo, senao da menor parte para decorar; como fica dito. E quando lhe occorrer algũa diuidida, pode buscála nessa extensão do mestre de ingenho se não for discipulo de habuunus. E aq̃a, a quifer particularmente aprender tom mais breuidade nos corollarios da segunda diuisão com genero, e pretérito. E na terceira diuisão, achará aparelho. E as liguagões de atrás busculas, e as vozes passiuas das fortissimas.

S E T T I M A

atlinas. E o ordenar esta abbreuiatura inserta, n'outra, para os desejos della, fez quasi com a dispozição maior volume, ma breue arte: nem vai escuro quem per ella procede como n'outra Sache, sobre aquillo dektoratio: Obscurus

In poet.

*Quid præcipies esto breuis, ut cito dicta
Percipiant animi dociles, teneantque hæc es.*

Oitava objeção.

Deuia esta grammatica ser scrita na lingua latina assi para ornamento della como para os principiantes se acostumarem aa pronunciação das palauras latinas, & sabérem suas significayões.

Resposta.

Facil fora screner a arte em latim, mas absurdo em est
Met. l. 2. *Scientiam simul, & modum scientiæ quærere, dixit Aristoteles, & Soares acerca do mesmo lugar. Hic etiam niodus sciendi in singulis scientijs præmittendus est, ne confuse procedatur: ut tetigit etiam Aristoteles t. de part. anim. cap. 1. & lib. 1. Eth. cap. 3. & in physica, alijsque fere scientijs obseruat. A grammatica latina he hum modo instrumental para saber a lingua latina, a qual fica em lugar de sciencia, & o absurdo commettido per todos os que screuerão grammatica latina, na lingua italiana, despois que deixon de ser vulgar, como era no tempo de Cicero, antes, & despois muitos annos. Porque osse modo, como he per si orõem entrar, & saber a lingua latina, he per se o uro que a lingua, & por se escrito nella suppoõ a lingua primeira sabida, para se entender o modo logo o modo he primeiro, & não primeiro, a lingua primeira, & não primeira, impliçaõ. Deinde, ex neccis ad ignota procedendum est.*

Se hum

Se a pessoa aprendiz soubera a lingua latina para entender o modo de escrever e abem entendera outro liuro, e escusara grammatica, como a escusa para entender os liuros na lingua materna: mas dar-lhe a grammatica em lingua estranha he impossibilitarlha. Melhor o modo os que se aprende na lingua Grega ou Hebraica, como houuerão de se a arte fora da scritta em grego ou hebraico?

Desta implenção nasce tao grande difficuldade ao triste principiante, por mais que o mestre trabalhe, que primeiro aborreça a arte, do que a goste: e o que persevera chega a penetrala, quando ja tinha tempo para saber a lingua, e outras artes. Antes posso affirmar, que ninguem aprende hoje grammatica pelas que são scrittas em latin, por mais que o discipulo quebre a cabeça repetindo injinitas vezes o que não se ouvendo: senão da boca do mestre, que tambem quebra a sua e n'lhe quer meter na memoria as significações das palavras, e o conceito das regras: e porque a ruleza he muita e a memoria pouca, para remendar o absurdo, usão de cartapacios, em que se traduz a arte da lingua latina na materna, da qual percebem entao as regras. E o mestre em ditar, o discipulo em escrever, gastão o tempo, (que queriamos para muita explicação de liuros, dos quaes se deuen saber as significações, e frases, e nao da arte) e no cabo de tres annos saem com a arte mal remendada, e duplicada em latin, e vulgar, suficientes remendas para escrever. A quem viver de ensinar nao lhe pesará da ordem cartapaci, porque hora della, hora com ella da dilatação da cura, e de que vive de ensinar, tirará algum proveito. Mas se em mestres entra a malicia não se heo descargo.

Estes absurdos em algũs modernas querão diminuir a utilidade, em outros aumento, como em Disparterio, que n' se escreue em latin, mas em verso para mais escurecer: e outras

O I T A V A

a quem cõ aplauso offerrece o vulgo indiuída fama) reuerãõ em prosa, & verso duplicando a arte Mas oucaõs poetas a hum môderno, que na sua grammatica lã. lã diz assi: Recentiores scribitis versibus complexi sunt, non dico quia rustici, sed certe nimis obscure; ac plerumque, qui obscure quidem quod opus esset exprimerent, vt prosa inter res necessario adderetur ad explicandum, vel explendum quod versus dicere nequisset. Nam igitur commodius fuerat artem prosa comprehendere, cum versus nec omnia compleri possit & ea ipsa, quæ complectitur, prosa deinde explicanda sunt? Quare cum in artibus instituentis, perspicuitas doctrinæ præcipue requiratur, obscuritas istorum carminum reijcienda est, &c.

Este Autor reprova o absurdo do verso. & co. metteo o da prosa latina, porque bouera de screuer em fran. seu vulgar. Os reformadores de Nibrisja presentindo a difficuldade, ainda que a não prouaõ, screuerão a maior parte grammatica em vulgar: de modo que se a tornarão a reformar ficaria boa.

Outros erros particulares hã em algũs, como hum preceito repetido em diuersos lugares per diuersas palauras que cuidao aprendiz, ser cousa diuersa: & outros quasi contradicõs: porque dizem que o adjectiuo não starã na oraçãõ sem sustantiuo; em outra parte dizem que si, porque as terminaçõs neutras teem força de sustantiuo; & interpretãõ isto, aquillo, todo, tanto o que, &c. sem suppirem o sustantiuo: não sei que mais se entrue nas masculinas, & femininas. ~~sempre~~ ~~na~~ ~~gra~~ ~~mas~~ ~~era~~ ~~facil~~ ~~de~~ ~~entender~~ ~~o~~ ~~sustantiuo~~ ~~es~~ ~~na~~ ~~uso~~ ~~per~~ ~~elegancia~~ ~~da~~ ~~breuidade~~ ~~o~~ ~~não~~ ~~expri~~ ~~mitas~~ ~~vezes~~. Mas grammaticos antes dirãõ que o ~~estã~~ ~~na~~ ~~lingua~~ ~~per~~ ~~si~~ ~~naturalmente~~, que confissem que não sabem suppir o sustantiuo, que per ellip, se entende a cada

a cada uma nem curão da correspondencia, que a gram-
matica tem. Em a philosophia Mas obstathe Aristoteles,
que todas as cousas diuidio em substancias, & accidentes,
& depois disso diz, que, ex eo quod res aut non, dicitur verum, vel falsum Logo se não ha
accidentes que naturalmente existão per se, logo se não ha
lo, porque as palavras são sinas: das cousas, as quaes se são
substancias, as palavras são substantiuas: se accidentes, adje-
ctiuas: logo as terceiras terminaçoës ou são substantiuas, ou
adjectiuas: não substantiuas porque nem ha substancia deter-
minada significão, como os nomes substantiuos; logo são ad-
jectiuas: se adjectiuas, requerem substantiuo.

In logica.

Confirma-se, porque todas significão accidente não fora
de sujeito, que naturalmente não ha, mas em sujeito, que
dizã em: concreto, ut bonum, album, &c. Por isso em portu-
guês se ajunta bem com allas, o substantiuo, coisa, em que se
ajuntã em: coisa boa, alua, &c. Ultra Não se dá maior razão
para bonus, bona, significarem accidente & bonum não:
porque da mesma maneira que as duas terminaçoës proce-
dem do adjectiuo, procede a terceira; logo todas são adjectiuas:
& se adjectiuas, nunca serão substantiuas: porque, o acci-
dente não se conuerte em substancia.

Se instarem, que significando accidente em sujeito, ja
leuõ substancia em que estriba, o mesmo diremos na termi-
nação masculina, & feminina: & a todas se responde, que
como cada voz tem seu significado, se o adjectiuo significa
accidente (como significa) não se ha de significar substancia: &
assi significa o accidente determinado, & a substancia
fica por significar em confuso, porque sign. a substancia
em particular he do substantiuo.

Os accusatiuos mea, tua sua nostra, vestra, sepe se ha-rem
substantiuo de singular adjectiuato com elles os enciões
grammaticos por ablatiuos. Aos verbos cujas terceiras

O I T A V A

Scalig. l. 5.

l. 125.

lib. 8,

In Synt.

soas andão soamente em uso chamão impessoaes, e não se a
particula, *uz.* fora entre philosophos *triuatiu* *modo*, e
em tre grammaticos de parte. Non adferere, qui pluit, to-
nat imperfo. alia auli sunt dicere, nimis sane leuiter.
Pluuius qui uolat alia uerba quibus desunt diuerfa
tempora, et deficientia, non ratione significationis. Lo-
go os que chamão impessoaes não carecem per naturã das
primeiras, e segundas pessoas: e as tercoiras bastão para
serem pessoas. Outros acrescentão, que as oraçõs que por
elles se fazem não toem principio *Guilielmo Lilio. ou Eras-
mo seu corrector.* Impersonalia cum propria cuiusdam
rationis sint, puta, quorum nullum initium inuenias,
nullo indigent antetiore casu *A isto responde qualquer
mechanico, se fez alguma obra que não teusse principio pela
qual a começasse: e qualquer philosopho, se ha compo-
sto sem
materia.*

Fizerão algũs nomes committs a dous generos, a que
Brocense chama monstros de grammaticos, Hippocentaurus
Androgynos. Hermaphroditos. Soria infinito fazer menção
em particular de outras semelhantes opinioes, cujos defen-
sores não faltaõ, os quaes com a cabeça a hum canto apega-
dos a sem razõs, e a autoridade de grammaticos, teem
mão nellas: por estes diz Scaligero Neque errasse turpe
est, est enim initium sapientia, si non ei ipsi, qui falli-
tur, at alijs non fallendi: Verum errores fouere, id ve-
ro vel extrema dementia est, vel ut isti faciunt, qui se-
mel, atque iterum deiecti, malunt confodi, quam conciliari.
Muitos, que a lix. ter conuencidos de outros de
menor l. 125. pri.ior ainda que se jaõ de maior l. 125. não.

Horat. in

epist.

Vel quod nil rectum, nisi quod placuit sibi, dicunt,
Vel de se turpe putant parere minoribus; se que
uerbes didicere, senes perdenda fatebunt.

Queros que toem por coisa segura nauigare, os princí-
pales

piantes. Nas voltas de Mecandro, dizem que arto em portuguez escusa o mestre: e não dizem mal, se o discipulo he de bom ingenio: porque não desejamos mestre tanto para explicala, como para applicala, nem para declarar as regras, se não muitos liuros, em que se lhe obra o tratado de cada uma: e se o argumento de senão he necessario mestre, não se professa a arte: Faciunt namque multum intelligendo, et nihil intelligant.

Terent.

in Andr.

Para exemplificar a grammatica qualquer latim basta; e assi usai de algũs exemplos da sagrada Scrittura dirigidos a bõs costumes, porque se maos, melhor se imprimem, que a boa frase Adolefcens iuxta viam suam, etiam cum seuerit, non recedet ab ea. Quintilianus: Bona mutantur, non vitia: Comelles parecerà a grammatica mais christã.

Pro. 22.

lib. 1.

Regi autem seculorum immortalis, inuisibili, soli Deo honor, & gloria in secula, seculorum, Amen,

1. Thim. 1.

(?)

F I M.

Erros.

| | |
|----------------|--------------------|
| Dezembes | fol.4. pag.2. lin. |
| genit. domum | f.5. p.1. l.4. |
| roche | f.6. p.1. l.11. |
| am | f.6. p.2. l.18. |
| Eu riniçij | f.15. p.1. l.1 |
| linqui | f.28. p.1. l.18. |
| vendor | f.29. p.1. l.1. |
| sytaxis | f.29. p.2. l.24. |
| pare | f.30. p.1. l.30. |
| ou de supposto | f.32. p.1. l.10. |
| fixi | f.27. p.2. l.10. |
| fluminat | f.42. p.1. l.2. |
| credideris | f.43. p.1. l.12. |
| de vfa | f.44. p.1. l.13. |
| os em, us, | f.45. p.2. l.10. |
| Dei, deis | ibidem. |
| aliquid | f.45. p.2. l.26. |
| sedet | f.51. p.1. l.9. |
| forix | f.52. p.1. l.3 |

Emenda.

| | |
|-------------------------|----|
| dece | er |
| domuum | |
| recebe | |
| amaris; | |
| eu duuira, & tinha | |
| liqui | |
| vender | |
| sytaxis | |
| parte | |
| ou he supposto | |
| finxi | |
| fulminat | |
| credetis | |
| se vfa | |
| nos em, eus, saõ gregos | |
| Dei, dij, deis, &c. | |
| aliquid | |
| sedes | |
| fornix. | |

Nas formações fol.16. pag.2. faltou que os partici-
pios em, dus, se formem do presente, o, ou, or, em, andus
na primeira; & em, endus, nas mais conjugações; mas
na segunda perdem o e.

Fol.28. pag.1. l.3. falta Sumo, sumpsi, sumpsum, so-
mar. Promo, prompsi, promptum, tirar.

Fol.29. p.2. l.1. ~~duumfic~~, que os verbos que care-
cem de preterito ~~duumfic~~ de supino.

I M P R E S S O

*Em Lisboa , em a Officina de
Pedro Crsabeeck.*

Anno MDCXV.



Índice

| | |
|---|--------|
| A Modos de Prefácio | VII |
| A <i>Verdadeira grammatica latina</i> de Amaro de Roboredo | XI |
| 1. Introdução | XI |
| 2. O método de ensino-aprendizagem do Latim na <i>Verdadeira grammatica latina</i> | XIII |
| 3. Uma verdadeira gramática ao serviço do racionalismo sanchista ... | XXI |
| 4. <i>Repostas contra objeicões</i> | XXIV |
| 4.1. Composição do opúsculo | XXIV |
| 4.2. Argumentação contra as objecções gramaticais | XXV |
| 4.3. Das objecções pedagógicas à <i>Verdadeira grammatica latina</i> | XXXII |
| 5. Conclusão | XXXV |
| Referências Bibliográficas | XXXVII |
| Facsimile | LXIII |